



COLUMBIA WOMEN'S LEADERSHIP NETWORK IN BRAZIL

2022 - 2023

ÍNDICE

Participantes	<u>4</u>
Conselheiras	<u>5</u>
Programa de liderança para mulheres na gestão de movimentos sociais Dandara Tinoco; Irina Bullara; Julia Fontes, CFA; Ligia Stocche; Sandra Silva.	<u>6</u>
Pensando as cidades na perspectiva das meninas: o olhar de estudantes de duas escolas de Maceió Caroline Dourado, Debora Gepp, Ingrid Peña, Juliana Calsa, Mariana Collin.	<u>16</u>
Ponte para o futuro: conectando potências jovens negras a oportunidades de impacto Aline de Azevedo, Ana Letícia Viana, Luanda Nascimento, Mariana Rondon, Priscila Ferraz	<u>38</u>
ONG Match! Alavancamos ONGs de mulheres e para mulheres Eloya Porto, Mariana Beatriz de Oliveira, Livia Furtado, Patrícia Ramos, Renata Rezende	<u>49</u>
Trajetórias verdes: escolas e cursinhos pré-vestibulares populares como um primeiro passo para o ingresso em carreiras em clima Ana Virgínia Leite, Luísa Sette Câmara, Luiza Raniero, Marina Marçal, Taciela Cylleno	<u>60</u>
Editais: Juventude negra saudável fortalecimento de projetos protagonizados pela juventude negra com foco em prevenção e promoção de saúde Adriana Leal, Bruna Sabóia, Lara Barreto, Letícia Menoita e Roberta Viegas	<u>69</u>
Agradecimentos	<u>80</u>

SOBRE O COLUMBIA GLOBAL CENTERS RIO DE JANEIRO

O Columbia Global Centers | Rio de Janeiro é o escritório de representação e um centro de programas e iniciativas da Columbia University que trata de temas globais de relevância em todo o Brasil. O Centro contribui para o ambiente acadêmico e de pesquisa do país, além de permitir que os membros da comunidade de Columbia conheçam e explorem oportunidades de intercâmbio com a comunidade acadêmica e de negócios locais. O Centro tem uma ampla rede de contatos e trabalha em colaboração com universidades, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas para desenhar e implementar programas inovadores que visam melhorar a compreensão dos desafios globais através de uma perspectiva transdisciplinar, transcultural e aplicada. O Centro promove eventos, seminários e cursos envolvendo seu corpo docente e parceiros visando uma rica troca de conhecimento entre a comunidade da Columbia University e o Brasil.

SOBRE O COLUMBIA WOMEN'S LEADERSHIP NETWORK PROGRAM IN BRAZIL

Columbia Women's Leadership Network (CWLN) Program é uma iniciativa do Columbia Global Centers | Rio de Janeiro lançada em 2018. O programa propõe-se a estimular a parceria entre os setores público, privado e terceiro setor através de uma ampla e poderosa rede de mulheres de diferentes trajetórias pessoais e profissionais que farão parte dos principais processos de tomada de decisão e implementação de políticas para a transformação do Brasil. O programa é composto por módulos que incluem treinamento estratégico e atividades de networking, mesas redondas, seminários e sessões de mentoria.

Uma parte fundamental do CWLN é o momento de confecção dos Projetos Finais, quando as participantes se dividem em grupos para pensar em soluções para questões relevantes para o país. A partir daí são atribuídas Conselheiras aos grupos, experts nos mais variados assuntos, como direitos da criança e do adolescente, informática e tecnologia, mudanças climáticas, saúde pública, entre muitos outros. Estas conselheiras trabalham em conjunto com as integrantes dos grupos para construir um projeto que possua impacto, seja inovador e leve em conta as intersecções de gênero e raça.

Convidamos todas (os) a conhecer mais aprofundadamente os trabalhos desenvolvidos pela turma de 2022 a partir desta publicação. Boa leitura!

MAIS SOBRE O PROGRAMA

SITE: [Clique aqui](#)

VÍDEO: [Clique aqui](#)

RESPONSÁVEIS PELO PROGRAMA: Teresa Borges (Senior Program Manager) e Isabella Pereira (Program Officer)



humanize

República.org

INSTITUTO
DE POLÍTICA
E ARTE

PARTICIPANTES DO PROGRAMA



Adriana Leal



Aline de Azevedo



Ana Letícia Viana



Ana Virginia Leite



Bruna Sabóia



Caroline Dourado



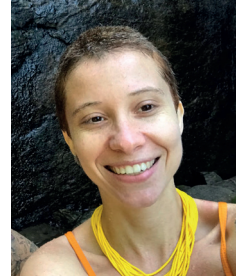
Dandara Tinoco



Debora Gepp



Eloya Porto da Rocha



Ingrid Peña



Irina Bullara



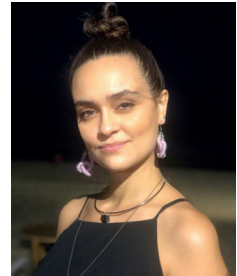
Julia Fontes, CFA



Juliana Calsa



Lara Barreto



Letícia Menoita



Ligia Stocche



Livia Furtado



Luanda Nascimento



Luísa Câmara Moreira



Luiza Raniero



Mariana Beatriz de Oliveira



Mariana Collin



Mariana Rondon



Marina Marçal



Patrícia Ramos



Priscila Ferraz



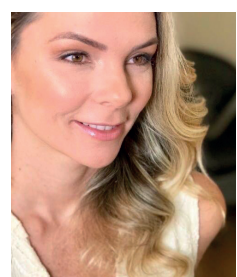
Renata de Rezende



Roberta Viegas



Sandra Silva



Taciela Cylleno

CONSELHEIRAS



Ana Fontes
Fundadora
Rede Mulher
Empreendedora



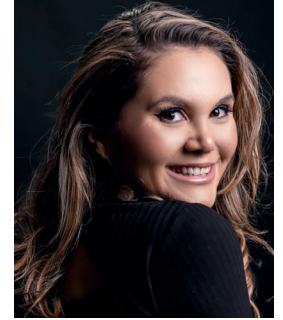
Ariadne Ribeiro
Oficial de Igualdade e Direitos
UNAIDS



Camila Bombonato
Head of Inclusion,
Diversity, Equity and
Accessibility



Claudia Valenzuela
Diretora
UNOPS Brasil



Flavia Maia
Fundadora
Filha do Sol



Germana Bähr
Diretora
INTO



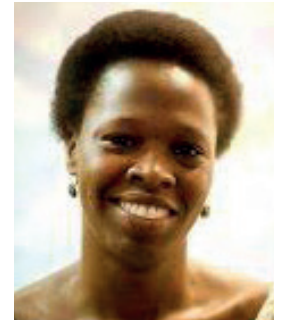
Gloria Ribeiro
Analista de Projetos
Impulso Gov



Izabella Teixeira
Co-Chair
IRP/UNEP



Joana Monteiro
Professora
FGV



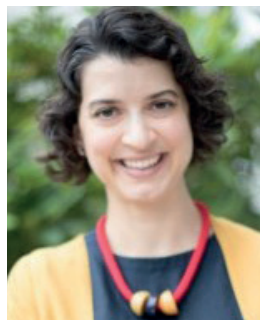
Laurence Pires
Coordenadora Adjunta
ENSP/FIOCRUZ



Luciana Temer
Presidente
Instituto Liberta



Maria Luiza M. Campos
Professora
UFRJ



Marianna Sampaio
Professora / INSPER
Chefe de gabinete /
Deputada Marina Helou



Miriam Belchior
Secretária Executiva
Ministério da Casa Civil



Monica Sodré
CEO
RAPS



Nina Silva
CEO
Movimento Black Money |
D'Black Bank



Patricia Loyola
Diretora de Gestão e
Investimento Social
Comunitas



Tâmara Andrade
Senior Consultant
Imaginable Futures



Tainá de Paula
Secretária Municipal
Secretaria Municipal de Meio
Ambiente e Mudança do
Clima do Rio



Sueli Carneiro
Diretora e Fundadora
Geledés - Instituto da Mulher
Negra



PROGRAMA DE LIDERANÇA PARA MULHERES NA GESTÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS

PROGRAMA DE LIDERANÇA PARA MULHERES NA GESTÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS

Dandara Tinoco; Irina Bullara; Julia Fontes, CFA; Ligia Stocche; Sandra Silva.

RESUMO

O “Programa de Liderança Para Mulheres na Gestão de Movimentos Sociais” (Programa) oferecerá ferramentas técnicas de gestão para mulheres brasileiras que atuam em posições de liderança em movimentos sociais. As formações terão como base um currículo adaptativo, para que as necessidades particulares de cada participante sejam atendidas em seus projetos nos movimentos. O objetivo do Programa é promover o desenvolvimento pessoal dessas mulheres, potencializar seus trabalhos e criar uma rede de apoio para suas jornadas. Espera-se que, com isso, mulheres que já atuam em movimentos e em coletivos estejam mais instrumentalizadas para dar continuidade a seus projetos e ampliem seus impactos nos seus espaços de atuação. E, ainda, que as mulheres impactadas por este Programa sejam ponte e rede de apoio para outras mulheres que atuam em movimentos ou causas afins às suas, fortalecendo-se, assim, a atuação de mulheres em frentes sociais.

ABSTRACT

The project “Programa de Liderança Para Mulheres na Gestão de Movimentos Sociais” (Program) will offer management tools for Brazilian women who occupy leadership positions in social movements. The training will be based on an adaptive curriculum so that the particular needs of each participant are met in their projects in social movements. The goal of the Program is to promote the personal development of these women, enhance their work, and create a support network for their journeys. It is expected that the Program will better equip women who are already working in movements and collectives to continue their projects and to expand their impact on their fields of action. Furthermore, it is expected that the women contemplated by the Program serve as a bridge and support network for other women who work in social movements or similar issues, thus strengthening the role of these women on social fronts.

1. CONTEXTO

A necessidade de fortalecer o acesso de mulheres que atuam em movimentos sociais e coletivos é amparada por teoria, dados e experiências. Pensadoras como Lélia Gonzalez, Cida Bento, Angela Davis, Margaret L Andersen, Patricia Hill Collins e bell hooks são exemplos de mulheres que entendem **raça, classe e gênero como formas sistêmicas de desigualdade, que não operam de maneira separada**.

Também as desigualdades intragênero, com condições e demandas específicas de mulheres negras e pobres, é amplamente analisada por diversas pensadoras negras brasileiras, considerando-se o contexto social, econômico e racial do país. Essa perspectiva é fundamental para esse projeto, que leva em consideração essas diferentes dimensões em suas etapas. O entendimento de que as opressões de gênero podem incidir, de diferentes maneiras, em diferentes grupos de mulheres, converge com a afirmação de bell hooks, em “A sororidade ainda é poderosa”: “enquanto mulheres usarem poder de classe para dominar outras mulheres, a sororidade feminista não poderá existir por completo”.¹

Ainda em termos conceituais, é preciso situar o ecossistema em que o projeto deve se inserir. A discussão sobre a definição de movimentos sociais segue aberta. Isso porque, como categoria analítica, o conceito de movimentos sociais surge dos conflitos empíricos, sendo, então, obrigado a se manter flexível, para acompanhar a criatividade da organização das lutas sociais. Contudo, **para este projeto, entenda-se por movimentos sociais grupos organizados que realizam ações coletivas em benefício dos direitos humanos**.

Ao se concentrar em mulheres em movimentos sociais, este projeto situa a luta como estratégia para justiça social, racial e de gênero, entendendo que o maior potencial de avanço civilizacional está sendo organizado por essas mulheres. Como destaca a filósofa e escritora

¹ hooks, b. (2018). A sororidade ainda é poderosa. In: hooks, b. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. 16ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. p 36.

Sueli Carneiro², o movimento de mulheres brasileiras, por exemplo, é um dos mais respeitados do mundo, sendo referência internacional. Entre as contribuições das mulheres negras organizadas, estão colaborações para a Constituição Federal de 1988, a criação dos Conselhos da Condição Feminina e das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (Deams), e outras inovações em políticas públicas.

As lideranças a quem este Programa se orienta são mulheres negras, indígenas, quilombolas, camponesas, periféricas urbanas, estudantes, educadoras populares, lideranças de associações comunitárias, assessoras populares — militantes organizadas que conformam e trabalham em movimentos sociais, assumindo funções diretivas e estratégicas em sua operação. Invariavelmente, essas lideranças trabalham em modo de preocupação e urgência, tanto por lidar cotidianamente com os conflitos e as misérias políticas e sociais, quanto porque, em geral, **são pessoas comprometidas com seu trabalho, no campo subjetivo de quem se propõe a fazer da luta social sua principal causa.**

De maneira geral, mulheres em liderança enfrentam diferentes camadas de desafios: o desafio próprio de ser mulher; o desafio de, na condição de mulher, estar em posição de decisão; e o desafio de ser gestora. Em um contexto em que o trabalho cotidiano envolve, apenas para citar alguns exemplos, o assassinato de um jovem negro a cada 23 minutos³, ou o estupro de meninas indígenas em suas aldeias, os assuntos de gestão nem sempre podem ser prioritários. Contudo, **o cuidado com a gestão do movimento social é essencial não apenas para a sustentabilidade do próprio movimento, como para a saúde das pessoas que o conformam e organizam.**

Embora dados específicos sobre o estado de saúde mental de mulheres lideranças de movimentos sociais sejam pouco estudados, os indicadores de estresse de gestores no setor privado fornecem uma ideia. Em pesquisa realizada com profissionais brasileiros indicou que, entre gestores, mais de 55% estão se sentindo estressados, e entre os liderados, 41%⁴. A pressão sobre a equipe e o gestor são fatores determinantes para que muitos projetos tenham um caminho errático, ou não alcancem os resultados esperados, ou até mesmo não tenham continuidade.

Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a síndrome de burnout, ou a síndrome do

esgotamento profissional, como uma doença ocupacional. O burnout se caracteriza pelo esgotamento físico e mental resultante da exposição contínua ao estresse no ambiente de trabalho. Atualmente, é uma das principais preocupações sobre saúde mental nos debates públicos.

O *burnout*, no entanto, não atinge a população de forma homogênea. Mulheres e pessoas negras tendem a ser mais afetadas pela síndrome do esgotamento profissional. De acordo com a psicóloga Ivani Oliveira, mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a síndrome do *burnout* atinge trabalhadores que vivem em situação de exigências e pressão, de sobrecarga e de acúmulo de tarefas e responsabilidades, assim como mulheres que enfrentam múltiplas jornadas de trabalho. O racismo, por sua vez, é mais um agravante para o esgotamento mental.

O contexto de pandemia da Covid-19 agravou não só o quadro de saúde mental no ambiente de trabalho, mas também o quadro de saúde mental da população em geral. No Brasil, impactou sobretudo a população negra, vítima do racismo estrutural. De acordo com Ivani Oliveira,

“Historicamente, o racismo foi enfrentado de forma coletiva pelas organizações negras. É no coletivo que são trocadas experiências, pensamentos, conhecimentos e histórias que permitem às pessoas desenvolverem sentimento de pertencimento e autoconfiança. Isso pode diminuir a sensação de inadequação decorrente do racismo. Em isolamento, as pessoas negras podem perder esse sentimento de ser ou fazer parte de algo e ficam mais vulneráveis a uma piora na saúde mental”.⁵

No caso das mulheres, sendo este cenário de sobrecarga com trabalho, afazeres doméstico e, frequentemente, maternidade estressante para todas, para mulheres racializadas, pessoas LGBTQIA+ e mulheres de territórios periféricos recaem, ainda, sobrecargas subjetivas e materiais de raça, gênero e classe. No universo dos movimentos sociais, por óbvio, os desafios das relações sociais também ocorrem, adicionais àqueles próprios das funções de gestão, como: tomar decisões; estabelecer gerenciamento de tempo, de recursos e de pessoas; estabelecer uma comunicação eficaz e adequada com seus companheiros e companheiras de organização; ter conversas difíceis com as pessoas com quem trabalham cotidianamente; lidar com desempenhos insuficientes; mediar conflitos; garantir sustentabilidade para a organização; entre outros.

Com base nesse contexto, a missão deste projeto é estabelecer um programa de liderança para mulheres que trabalham na gestão de movimentos sociais, para que potencializem tanto seu desenvolvimento e sustentabilidade pessoal como gestora, como o de sua equipe de trabalho e de luta.

5 GUIMARÃES, J. “Racismo agrava esgotamento mental de pessoas negras na pandemia”. Alma Preta, 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/esgotamento-mental-populacao-negra>. Acesso em: 4 de novembro de 2022.

2 CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008>. Acesso em: 2 de novembro de 2022.

3 WASELFISZ, J.J. Mapa da Violência 2016 - Homicídios por Arma de Fogo no Brasil. Rio de Janeiro: FLACSO, 2016. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2016/08/Mapa2016_armas_web-1.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

4 TOZZI, E. “Pesquisa revela que 55% dos líderes brasileiros se sentem estressados”. Você RH, 2021. Disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/politicaspraticas/pesquisa-estresse-lideranca>. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

A **Seção 2**, a seguir, apresenta os objetivos do projeto proposto.

SEÇÃO 2: OBJETIVOS DO PROJETO

Os quatro principais objetivos do Programa são:

- **Objetivo 1: desenvolver competências e habilidades** de mulheres em cargos de gestão (liderança) em movimentos sociais, oferecendo ferramentas para que possam liderar, orientar e motivar as partes envolvidas em seu trabalho/projetos.
- **Objetivo 2: fortalecer movimentos sociais** liderados por mulheres, por meio da potencialização e escala desses projetos, com utilização de ferramentas técnicas de gestão e de desenvolvimento pessoal.
- **Objetivo 3: possibilitar uma rede de apoio** para o desenvolvimento do trabalho das participantes, abrindo espaço para o estabelecimento de um senso de comunidade que permita trocas diversas entre e ao redor das turmas formadas.
- **Objetivo 4: contribuir para a diminuição do nível de estresse** das lideranças participantes do programa, potencializando sua capacidade de resolver conflitos e de diminuir tensões no cotidiano dos movimentos e em suas vidas pessoais.

SEÇÃO 3: METODOLOGIA

Na elaboração da proposta do Programa, foram realizadas as seguintes etapas: **1)** pesquisa sobre dados e conceitos relacionados ao tema do projeto, **2)** diálogo com mentoras, e **3)** coleta de informações sobre programas com objetivos similares, incluindo entrevistas semiestruturadas com pontos focais desses projetos.

No que diz respeito à pesquisa, os principais achados apresentados na Seção 1 foram importantes para situar a relevância do projeto diante dos desafios das mulheres que atuam em movimentos sociais.

Quanto à orientação deste projeto, foram três as mentoras que contribuíram para seu desenvolvimento: **Ariadne Ribeiro Ferreira⁶**, **Miriam Belchior⁷** e **Sueli Carneiro⁸**. O diálogo com as mentoras ocorreu por meio de reuniões virtuais, realizadas entre setembro e novembro de 2022.

Realizado um mapeamento de iniciativas em andamento, a coleta por informações se concentrou em três projetos: o **“Programa Marielle Franco de Aceleração do Desenvolvimento de Lideranças Femininas Negras”**, desenvolvido pelo Fundo Baobá para ampliar a participação

e consolidar mulheres negras em posições de poder e influência; o **“Edital Elas Periféricas”**, desenvolvido pela Fundação Tide Setúbal para fortalecer organizações e lideranças periféricas negras em projetos que priorizam gênero, raça e território; e a **“Escola Marielle”**, do Instituto Marielle Franco, voltado para mulheres negras periféricas entre 17 e 29 anos, para troca e partilha de saberes e experiências para o fortalecimento de meninas e mulheres negras, pessoas LGBTQIA+ e periféricas que atuem ou queiram atuar em movimentos e coletivos.

Mais informações sobre as iniciativas acima estão no Apêndice deste documento.

3.1 PRINCIPAIS PROPOSTAS PARA O PROGRAMA

Conforme apresentado na Seção 1, o Programa está desenhado para ser implementado por uma organização comprometida com as lutas sociais e os direitos humanos e que tenha por finalidade apoiar movimentos sociais. Esta organização deve ser liderada e fundamentada por pessoas de lugares sociais e geográficos periféricos. Devem estar em espaços estratégicos da tomada de decisão na organização implementadora deste projeto mulheres negras, indígenas, amazônicas, pantaneiras, nordestinas, quilombolas, camponesas, homens negros e indígenas, pessoas LGBTQIA+ e pessoas com habilidades diversas, por exemplo. Também, a organização implementadora deve ser institucionalmente desenvolvida e seu trabalho deve ser de alcance nacional.

No desenho deste Programa, são **cinco** os principais eixos de propostas e metodologia de trabalho: **(1) processo seletivo; (2) formação e currículo; (3) formato do curso; (4) cronograma; e (5) orçamento e financiamento.**

3.1.1 PROCESSO SELETIVO

As mulheres-alvo deste Programa são mulheres organizadas em movimentos sociais e que **exercem função de gestão em suas organizações há, pelo menos, dois anos** — tendo, portanto, passado por experiências desafiadoras nas posições que ocupam. Essas mulheres devem ter interesse em compor uma rede propositiva de lideranças femininas engajadas com justiça social e atuantes na preservação dos direitos humanos em suas diversas dimensões.

O processo seletivo das participantes será realizado em quatro etapas, com o objetivo de selecionar os quadros que mais se beneficiariam de entrar em um programa como o proposto.

1. A primeira etapa conforma um mapeamento não exaustivo de movimentos sociais liderados por mulheres no território nacional. Essa etapa será realizada para promover uma maior proximidade com as possíveis candidatas, o que facilitará o processo de divulgação do Programa, além de um maior entendimento da realidade dos movimentos sociais, possibilitando possíveis ajustes no projeto.

⁶ Ariadne Ribeiro Ferreira é Oficial para Comunidade, Gênero e Direitos Humanos do UNAIDS.

⁷ Miriam Belchior é ex-ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão e ex-presidente da Caixa Econômica Federal durante o governo Dilma Rousseff.

⁸ Sueli Carneiro é filósofa, doutora em Educação, fundadora e coordenadora executiva do Geledés Instituto da Mulher Negra, diretora Vice-Presidente do Fundo Brasil de Direitos Humanos, e ativista do Movimento Feminista e do Movimento Negro do Brasil.

2. A segunda etapa contempla a divulgação do edital de processo seletivo. Essa etapa será pública, ampla e estrategicamente guiada para alcançar seu público-alvo.

3. A terceira etapa é composta pela análise de currículos, que poderão ser apresentados de forma diversa, como por meio escrito, de vídeos ou de áudios.

4. A quarta e última etapa é a entrevista com as candidatas.

Tanto a análise das candidaturas quanto as entrevistas serão realizadas por um comitê de seleção estabelecido em acordo com a organização implementadora deste Programa, com quem também serão coordenados os critérios de seleção, sempre levando-se em consideração **diversidade regional, racial e de gênero, bem como a diversidade dos temas com que as candidatas trabalham**.

Ademais, um ponto chave para a fase de entrevistas é identificar, por um lado, situações cotidianas desafiadoras no trabalho de gestão exercido pelas candidatas, e, por outro, possíveis afinidades com os assuntos que serão trabalhados no Programa. Isso porque, como será explicado adiante, a ideia é que a capacitação técnica do Programa seja baseada em situações cotidianas vividas por essas mulheres, em seu ambiente de trabalho.

A edição **piloto** do Programa contará com um grupo de **15 mulheres**. Espera-se que, em edições posteriores, as turmas contemplem de **25 a 30 mulheres**, considerando-se o potencial de diversidade regional e a diversidade de atuação dessas mulheres no território nacional.

3.1.2 FORMAÇÃO E CURRÍCULO

Uma vez selecionadas, as participantes passarão por uma formação por um período de **10 meses**, formando a turma de um ano específico da edição do Programa. O currículo dessa formação será modular, para garantir que haja uma construção colaborativa e que o aprendizado das lideranças selecionadas seja absorvido, em troca contínua e sistêmica.

Serão **cinco módulos** nacionais, majoritariamente presenciais e de característica imersiva, que trarão a possibilidade de novos aprendizados e vivências para as participantes, propiciando senso de comunidade e a conexão necessária para o estabelecimento de redes de apoio.

Como discutido na Seção 1 deste projeto, as questões de gênero e de raça são centrais para este Programa. Por isso, serão discutidas de forma transversal em todos os módulos, conforme os compromissos de aliança entre as mulheres e de antirracismo. A fim de garantir o alinhamento programático a esses compromissos, antes do início dos módulos haverá um período de formação dos professores do Programa.

O currículo será composto por três eixos principais: **(1) Gestão; (2) Liderança, e (3) Saúde Mental**, conforme descritos a seguir:

1) Gestão: ferramentas técnicas, teóricas e práticas para que a execução de um projeto seja feita de maneira eficiente. Os principais conteúdos serão dados em formato de pílulas de conhecimento gravadas para discussão práticas durante os encontros presenciais.

2) Liderança: contextos e teoria sobre liderança, com o objetivo de identificar estilos de liderança, visando uma execução dos projetos menos conflituosa e mais inclusiva.

3) Saúde Mental: oficinas e escuta ativa das vivências das participantes, para identificação de problemas e construção conjunta de eventuais caminhos de reflexão. Neste eixo, mentoria e acompanhamento psicológico poderão ser adicionados ao programa como forma de encaminhamento das questões apresentadas pelo grupo. No Programa Marielle Franco do Fundo Baobá, por exemplo, parte do valor do aporte destinado às participantes foi utilizado, em muitos casos, para investimento na saúde mental das selecionadas.

Cada eixo será trabalhado desde uma perspectiva ferramental, de escuta e de troca. Com isso, espera-se que as participantes saiam do curso com ferramentas práticas aplicáveis às suas realidades e que se sintam fortalecidas, por elaborações e vivências propiciadas pelo Programa, para seguir impactando suas comunidades.

O quadro abaixo é uma proposta inicial, não exaustiva, dos eixos e itens de conteúdo que poderão ser disponibilizados.

PROPOSTA DE CONTEÚDO CURRICULAR
1. Eixo: Gestão e sustentabilidade organizacional
1.1 Gerenciamento de projetos
1.2 Gerenciamento de tempo
1.3. Captação de recursos e gestão financeira
1.4 Gerenciamento de equipes e pessoas
1.5 Tomada de decisão e gestão participativa
2. Eixo: Liderança
2.1 Conceitos de lideranças
2.1.1 Lideranças socialmente comprometidas
2.1.2 Contexto histórico das lutas sociais e movimentos
2.2 Estilos de lideranças
2.3 Comunicação e mobilização: estratégias e abordagens
2.3.1 Estratégias de comunicação para aumentar a participação interna
2.3.2 Mediação e resolução de conflitos
3. Eixo: Saúde mental
3.1 Ferramentas para melhorar a saúde mental no dia a dia
3.2 Inteligência emocional
3.2.1 Comunicação não violenta

3.1.3 FORMATO DO CURSO

O curso será híbrido com módulos presenciais, também transmitidos ao vivo, e com atividades on-line. As sessões presenciais dos módulos serão de dois dias, sempre às sextas e aos sábados, realizadas em cada uma das regiões do Brasil, em parceria com instituições ou organizações regionais. A única exceção para o formato de dois dias será o primeiro módulo, que terá uma sessão inaugural de boas-vindas, para a qual as participantes das edições anteriores também serão convidadas. Essa sessão terá como objetivo principal a integração e criação de vínculo entre as participantes, assim como construir um ambiente que propiciará trocas importantes para o fortalecimento da atuação dessas mulheres em rede e individualmente.

Para a evolução futura do projeto, considera-se que um módulo internacional seja interessante para ampliação de visão de mundo e novos contextos. Todavia, considera-se que a primeira execução é um projeto piloto e de mais fácil execução e financiamento.

A ideia de escala deste projeto é que as participantes sejam multiplicadoras das avaliações e aprendizados propiciados pelo Programa, capilarizando esse conhecimento em seus próprios movimentos sociais. Nesse sentido, a entrega final do Programa é o desenvolvimento de um projeto final, que deverá ter como foco o desenvolvimento individual e organizacional em seus próprios movimentos.

As mulheres contarão com o apoio de mentoras viabilizadas por este Programa para a formulação dos projetos e, com suporte da organização implementadora, que deve ao final do Programa aportar R\$ 20 mil a cada movimento social participante para a execução. Este valor foi definido a partir do estudo de iniciativas já existentes descritas na Seção 3 e detalhadas no Apêndice, que serviram como referência para a elaboração deste Programa. Em conversa com algumas das gestoras desses programas, percebe-se que esses valores foram essenciais para a impulsionamento das iniciativas contempladas e para o desenvolvimento das participantes.

No Programa aqui proposto, definiu-se o valor de R\$ 20 mil como o valor de referência para o piloto, que deverá ser utilizado para a execução de projetos a serem desenvolvidos por cada participante, nos termos próprios dos seus movimentos, com o apoio da organização implementadora.

3.1.4 CRONOGRAMA

O Programa, cuja grade curricular tem duração de 10 meses, exige pelo menos 2 meses de preparação e 3 meses de seleção, considerando levantamento de recursos, identificação de professores, implementação de estratégia de comunicação externa e interna, formação de professores, implementação dos módulos e avaliação do programa/prestação de contas.

CRONOGRAMA															
Mês	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Fase	Preparação		Seleção			Programa de liderança									
Preparação e planejamento	X	X													
Mapeamento movimentos sociais			X												
Divulgação edital				X											
Análise curricular					X										
Entrevistas					X										
Módulo 1						X									
Módulo 2								X							
Módulo 3										X					
Módulo 4													X		
Módulo 5															X
Projeto final										X	X	X	X	X	X

3.1.5 ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO

O orçamento para o Programa deve levar em consideração os custos de gerenciamento, sustentabilidade e administração do projeto, com fundos para: implementação de um plano de captação de recursos; remuneração de gerente de projeto; remuneração de professoras e de formadores de professoras;

passagens aéreas; hospedagem; alimentação; apoio para multiplicação; apoio para participação; deslocamento; técnicas de som; mentoria; terapia; e aportes financeiros para o projeto final.

ORÇAMENTO ANUAL - PROJEÇÃO				
Descrição	Quantidade	Módulos/ Meses	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Produto				
Formadores	2	5	15.000,00	150.000,00
Processo Seletivo	1	1	10.000,00	10.000,00
Gerente de programa	1	12	10.000,00	120.000,00
Tradutores (internacional/libra)	2	5	7.500,00	75.000,00
Saúde Mental	15	10	600,00	90.000,00
Aporte projeto final	15	1	20.000,00	300.000,00
Logística				
Passagens aéreas	40	5	2.500,00	500.000,00
Alimentação	40	5	150,00	30.000,00
Hospedagem	40	5	300,00	60.000,00
Total				1.335.000,00

Este Programa deve ser completamente gratuito para as participantes, cobrindo todos os custos financeiros para viabilizar sua participação. Para tanto, o Programa deve captar recursos financeiros e outros apoios para viabilizar sua execução, sobretudo com organizações financiadoras que fortalecem mulheres no trabalho pelos direitos humanos, em âmbito nacional e internacional.

Será necessário, portanto, estabelecer um plano de captação de recursos, mapeando e abordando possíveis doadores, assim como buscar fontes diversificadas para o orçamento do projeto. As possíveis fontes de doação mapeadas são instituições, organizações não-governamentais e fundações que atuam tanto no Brasil quanto no exterior, e que têm em suas missões e estratégias de trabalho o compromisso com justiça social, racial, ambiental e de gênero.

SEÇÃO 4: DESAFIOS E PROBLEMAS ENCONTRADOS

Dentre os principais problemas e desafios encontrados para construção de um Programa como este, estão as seguintes questões:

(a) No âmbito da formação e construção do currículo:

1. Formação de professores nos temas de justiça social, direitos humanos, gênero e raça, na linguagem e formato adequado ao público;

2. Estruturação de um currículo de saúde mental útil e adequado para o público-alvo;

3. Acessibilidade do curso e prevenção da evasão, com base na experiência prévia de cada participantes e no financiamento integral de sua participação no Programa.

(b) No âmbito da seleção das participantes:

4. Seleção de participantes representantes de movimentos sociais e representativas entre si (como acessar estas lideranças?);

5. Apoios institucionais e financiamento de longo prazo, uma vez que o curso deve ser 100% gratuito e subsidiário para garantir a participação do público-alvo.

SEÇÃO 5: PRINCIPAIS RESULTADOS ESPERADOS DAS SOLUÇÕES PROPOSTAS

Por meio de desenvolvimento pessoal, capacitação técnica e formação de rede de apoio pessoal e de trabalho por direitos humanos, este projeto espera como resultados:

- Capacidades técnicas aprimoradas das lideranças participantes, para tomar decisões, gerir tempo, recursos e pessoas, entre outras ações.
- Lideranças mais fortalecidas da perspectiva de saúde mental, com menor nível de estresse.
- Rede ampliada de apoio das participantes, formada não só por suas colegas de turma, mas por participantes de turmas anteriores e futuras.
- Projetos liderados por essas mulheres com maior sustentabilidade e potencial de escala.
- Outras mulheres, que fazem parte da rede de contato das participantes, positivamente impactadas, de maneira que conhecimentos do programa sejam capilarizados e diversificados.
- O fortalecimento, de maneira mais ampla, dos direitos humanos, e a sustentabilidade de movimentos sociais no Brasil, a partir do aumento da capacidade de impacto dos projetos liderados pelas participantes.

APÊNDICE

APÊNDICE

Como referências práticas, destacamos a seguir alguns projetos e iniciativas que visam alavancar mulheres e diminuir a desigualdade de gênero e raça no Brasil, e que foram usados para consulta e/ou como referência para o desenvolvimento e desenho deste Programa.

1. Programa Marielle Franco

O Programa Marielle Franco de Aceleração do Desenvolvimento de Lideranças Femininas Negras ("Programa Marielle Franco") foi concebido para ampliar a participação e consolidar mulheres negras em posições de poder e influência, através de investimento em suas formações políticas e técnicas. Os resultados imediatos esperados pelo Programa Marielle Franco são em duas frentes:

1- Organizações, coletivos e grupos de mulheres fortalecidos em suas capacidades, atuando em redes e potencializando a liderança de mulheres negras;

2- Lideranças negras fortalecidas em suas capacidades políticas e técnicas e atuando em espaços de poder na sociedade civil organizada, no setor privado ou público governamental.

Em sua primeira edição, o Programa Marielle Franco distribuiu bolsas de R\$ 40 mil para capacitar suas participantes. O Programa Marielle Franco é uma iniciativa do Fundo Baobá, o primeiro fundo exclusivo para a promoção da equidade racial no Brasil. O Programa Marielle Franco conta, ainda, com apoio financeiro de instituições como Open Society Foundations, Ford Foundation e Instituto Ibirapitanga, além dos recursos do próprio Fundo Baobá e da W.K. Kellogg Foundation.

2. Elas Periféricas

Lançado em 2018, o edital Elas Periféricas é voltado à potencialização de iniciativas lideradas por mulheres negras que têm atuação em áreas periféricas de todo o Brasil e causam efeitos transformadores nos seus respectivos territórios. O edital está alinhado à diretriz de fomento ao fortalecimento das organizações e das lideranças periféricas, que destaca a importância do foco em projetos que priorizem gênero, raça e território.

O objetivo da edição 2022 do Elas Periféricas é fomentar o fortalecimento institucional de organizações e coletivos liderados por mulheres negras e periféricas de todos os estados do país. Desse modo, espera-se contribuir para potencializar o desenvolvimento das periferias urbanas brasileiras ou contextos periféricos urbanos em que elas estão inseridas.

O projeto-edital Elas Periféricas é uma iniciativa da Fundação Tide Setubal e, desde 2021, é realizado em parceria com a rede social Tik Tok. Em 2021, foram investidos R\$ 1,2 milhão para potencializar 60 iniciativas lideradas por

mulheres negras atuantes nas periferias do Brasil. A quarta edição do edital Elas Periféricas, realizada em 2022, apoia 75 organizações coordenadas por mulheres negras e cada uma recebe até R\$ 20 mil para fomentar o fortalecimento institucional de seus coletivos e organizações.

3. Escola Marielle

Idealizada pelo Instituto Marielle Franco e lançado em 2022, a Escola Marielle - Mulheres Negras Radicalizando a Democracia ("a Escola") é um espaço de troca e partilha de saberes, voltado para jovens negras e periféricas, cis e trans, entre 17 e 29 anos, de todos os estados do Brasil. A Escola é voltada para pessoas que atuem ou queiram atuar em movimentos coletivos.

O primeiro módulo do projeto, que aconteceu entre setembro e outubro de 2022, ofereceu 40 vagas para formação com carga horária total de 25 horas, e foi realizado on-line. O conteúdo incluiu: história do movimento de mulheres negras, liderança e ativismo de mulheres negras, planejamento e tomada de decisões, e violência política, cuidado e segurança.

O Instituto Marielle Franco, idealizador da Escola, é uma organização sem fins lucrativos, fundado pela família de Marielle como uma resposta ao brutal assassinato da vereadora, em março de 2018.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, M., & COLLINS, P. H. (2007). *Race, class, & gender: An anthology*. Nelson Education. p 61-67.

CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117- 133, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008>. Acesso em: 2 de novembro de 2022.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. *Elas Periféricas*, 2022. Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/sobre-os-editais/elasperifericas>. Acesso em: 9 de outubro de 2022.

FUNDO BAOBÁ. *Programa Marielle Franco de Aceleração do Desenvolvimento de Lideranças Femininas Negras*. Baobá, Fundo para Equidade Racial, 2019. Disponível em: <https://baoba.org.br/programa-marielle-franco-de-aceleracao-do-desenvolvimento-de-liderancas-femininas-negras>. Acesso em: 9 de outubro de 2022.

GUIMARÃES, J. "Racismo agrava esgotamento mental de pessoas negras na pandemia". *Alma Preta*, 2021. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/esgotamento-mental-populacao-negra>. Acesso em: 4 de novembro de 2022.

HOOKS, B. (2018). A sororidade ainda é poderosa. *In: hooks, b. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. 16ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. p 33-39.

PLATAFORMA ALAS. Elas Periféricas, 2022. Disponível em: <https://www.plataformaalas.org.br/elas-perifericas>. Acesso em: 9 de outubro de 2022.

TOZZI, E. "Pesquisa revela que 55% dos líderes brasileiros se sentem estressados". Você RH, 2021. Disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/politicas/praticas/pesquisa-estresse-lideranca>. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

WASELFISZ, J.J. Mapa da Violência 2016 - Homicídios por Arma de Fogo no Brasil. Rio de Janeiro, FLACSO, 2016. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2016/08/Mapa2016_armas_web-1.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

SOBRE AS AUTORAS DO PROJETO

Dandara Tinoco é jornalista pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e mestre em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuou como repórter, pesquisadora, coordenadora de projetos e atualmente trabalha com comunicação de políticas.

Irina Bullara Martins Lachowski é bacharel e mestre em administração de empresas pela FEA-USP, com passagem pela Università degli Studi di Torino. Construiu uma carreira sólida em finanças e desenvolvimento de negócios em diferentes empresas, antes de assumir a diretoria geral do Sistema Anglo de Ensino na Somos Educação. Atualmente, Irina é a diretora executiva do RenovaBR, uma instituição que seleciona e prepara cidadãos comuns para serem líderes na democracia brasileira, que tem o intuito de transformar o Brasil num país menos desigual e mais justo.

Julia Fontes, CFA, é economista pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É servidora pública da Secretaria do Tesouro Nacional, onde atua na gestão e estratégia da Dívida Pública Federal. Tem experiência em pesquisa em temas como política econômica, infraestrutura, mobilidade urbana e sustentabilidade ambiental. Atuou em organismos internacionais e foi Secretária Parlamentar na Câmara dos Deputados. Julia possui a certificação Chartered Financial Analyst, do CFA Institute.

Lígia Stocche é Engenheira de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos. Foi Visiting Undergraduate Student na Universidade de Harvard (Cambridge - EUA), Visiting Researcher no Massachusetts Institute of Technology (Cambridge - EUA) e Visiting Scholar na Faculdade de Educação (Teachers College) da Universidade de Columbia (Nova Iorque - EUA). Atuou como pesquisadora científica em nanomateriais para tratamento de doenças cerebrais, coordenadora de projetos relacionados à educação e gestão pública no terceiro setor, co-fundadora e co-diretora de uma organização sem

fins lucrativos cujo tema de atuação era educação, e hoje é Secretária Executiva de Educação em Recife-PE.

Sandra Silva é Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e Bacharela, também em Relações Internacionais, pela Universidade Estadual de São Paulo. Tem ampla experiência com trabalho em iniciativas de articulação política e movimentação social, sobretudo na África e na América Latina. Foi chefe de gabinete da deputada estadual Erica Malunguinho na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, com foco na política institucional e nas políticas de raça e gênero e atualmente é Diretora Regional para América Latina e Caribe da Thousand Currents, lidando com justiça econômica, justiça climática e soberania alimentar. Arma de Fogo no Brasil. Rio de Janeiro, FLACSO, 2016. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2016/08/Mapa2016_armas_web-1.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022.



PENSANDO AS CIDADES NA PERSPECTIVA DAS MENINAS: O OLHAR DE ESTUDANTES DE DUAS ESCOLAS DE MACEIÓ

PENSANDO AS CIDADES NA PERSPECTIVA DAS MENINAS: O OLHAR DE ESTUDANTES DE DUAS ESCOLAS DE MACEIÓ

Participantes do grupo: Caroline Dourado, Debora Gepp, Ingrid Peña, Juliana Calsa, Mariana Collin.

RESUMO

Historicamente, as cidades foram desenhadas e construídas com base no “cidadão médio”, representado pelo homem branco adulto, sem deficiência, cisgênero, trabalhador, resultando em cidades estruturadas de maneira que não atendam às necessidades daqueles que não se encaixam nesse perfil. Assim, as vozes femininas seguem ausentes nos processos de planejamento e construção das cidades, e mais ainda, as vozes das meninas e adolescentes. Entendemos que, se as cidades forem planejadas pensando em meninas e mulheres, serão inclusivas para todos. Nesse sentido, este projeto busca ressaltar e focar na importância da inclusão da perspectiva de meninas e adolescentes no planejamento das cidades por meio da implementação de um projeto-piloto em duas escolas na cidade de Maceió em parceria com o Governo do Estado de Alagoas e a ONU-Habitat.

ABSTRACT

Historically, cities were designed and built based on the “average citizen”, represented by the working adult cisgender without disabilities white male, resulting in cities structured in a way that does not meet the needs of those who do not fit this profile. Thus, female voices are still absent in the planning and construction processes of cities, even truer when it comes to girls and teenagers. We understand that, if cities are to be planned for girls and teenagers, they would be inclusive for all. In this sense, this project seeks to highlight and focus on the importance of including the perspective of girls and adolescents in city planning through the implementation of a pilot project in two schools in the city of Maceió in partnership with the Alagoas State Government and UN-Habitat.

INTRODUÇÃO - CONTEXTO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NAS CIDADES

As cidades representam espaços de inovação, produtividade e oportunidades em todo o mundo. E

cada pessoa vivencia a cidade de uma forma diferente, o que está relacionado à uma pluralidade em termos culturais e de experiência que envolvem um conjunto de fatores demográficos, socioeconômico e cognitivos, como gênero, raça, orientação afetivo-sexual, classe social, idade, nacionalidade, presença de deficiência, etc. Quando planejada sem levar em conta essa diversidade, a urbanização pode ampliar as diferenças entre os diferentes grupos da sociedade.

Historicamente, as cidades foram desenhadas e construídas com base no “cidadão médio”, representado pelo homem branco adulto cisgênero trabalhador, resultando em cidades estruturadas de maneira que não atendam às necessidades daqueles que não se encaixam nesse perfil (PEREZ e JARDIM, 2015). Atualmente, de acordo com o World Cities Report da ONU-Habitat de 2022, desde 2020, aproximadamente 55% da população mundial vive em áreas urbanas, sendo 50% composta de mulheres, sendo este último grupo um dos mais vulneráveis em contextos urbanos, tanto ricos como economicamente desfavorecidos, em todo o mundo (PNUD, 2022). Há elementos comuns na vivência de ser mulher nas cidades, e também há grandes disparidades; a experiência na cidade da mulher branca de classe alta é radicalmente diferente da experiência da mulher negra moradora de periferia, diferente ainda de uma mulher com deficiência, uma mulher trans, uma menina ou adolescente. De acordo com estudo realizado pelas organizações internacionais BID, CAF e ONU-Habitat em 2020, os desafios relacionados ao gênero no planejamento urbano podem ser classificados em três categorias: (1) acessibilidade dos serviços; (2) acessibilidade política; e (3) acessibilidade econômica.

Na perspectiva de acessibilidade aos serviços, o relatório destaca que a desigualdade de gênero nos centros urbanos se observa principalmente em termos de acesso limitado ao espaço, à moradia a preços acessíveis, na falta de acesso a serviços básicos adequados e à mobilidade limitada, além da questão de segurança. Por exemplo, o predomínio do olhar masculino no planejamento urbano costuma levar a formas urbanas que separam as áreas residenciais e comerciais e priorizam os carros em detrimento

do transporte público, dificultando a mobilidade de mulheres nas cidades que, por assumirem a maioria das tarefas domésticas e cuidados de familiares, precisam se deslocar mais nas cidades. Outro fator limitante ao deslocamento das mulheres nas cidades são as situações de violência e assédio no transporte público. Políticas de mobilidade precisam levar em consideração essa realidade para tornar as cidades mais inclusivas ao facilitar o deslocamento das mulheres e meninas.

O relatório lançado Pelo Fim da Violência Contra Mulheres (ONU, 2017) informa que quase dois terços das mulheres em todo mundo passam por situações de violência em longo prazo, com metade delas sofrendo violência diariamente. A pesquisa Viver em São Paulo: Mulher, realizada em dezembro de 2019, apresenta dados relevantes sobre a percepção do peso das tarefas domésticas, e também da violência contra as mulheres nos espaços privados, de trabalho e públicos. Sobre a natureza das agressões na cidade, a pesquisa indicou que 41% das mulheres consultadas já receberam agressões verbais, 39% receberam assobios, e 22% receberam comentários negativos sobre sua aparência em público (Rede Nossa São Paulo; IBOPE, 2020).

No que tange à moradia, o registro de títulos de propriedade representa também um fator de inequidade de gênero. Apenas 25% das mulheres são proprietárias de terras na América Latina, tanto em zonas rurais como urbanas (CHANT e MCILWAINE, 2015).

No tocante à acessibilidade política, existe uma série de barreiras e vulnerabilidades específicas que as mulheres nas cidades enfrentam, refletindo em participação comunitária e pública desiguais, e em acesso limitado à informação.

Em todo o mundo, as mulheres detinham 23,7% dos assentos nos parlamentos nacionais em 2017, frente a 11,7% em 1997 (BANCO MUNDIAL, 2017). Embora isso represente um aumento significativo, as mulheres ainda perfazem menos de um quarto dos parlamentares. No nível local, as mulheres respondem por menos de 10% dos prefeitos e, das 300 maiores cidades do mundo, apenas 25 têm prefeitas (City Mayors, 2017). No Brasil, das 154 cidades acima de 200 mil habitantes, apenas 13 eram lideradas por prefeitas na gestão 2020-2024, e dos 27 governadores eleitos em 2022, apenas 2 eram mulheres. Olhando para o macro, no setor público brasileiro, existe uma representatividade considerável de mulheres, já que elas contabilizam 43% do total de servidores públicos. No entanto, olhando para outros dados observamos que as mulheres estão presentes principalmente em alguns setores (educação, por exemplo) e a presença ainda é muito limitada nos cargos de liderança, chegando a apenas 21,8% dos cargos ocupados (DINIZ, 2022).

Finalmente, na perspectiva de acessibilidade econômica, a participação das mulheres na economia é limitada no que refere principalmente ao acesso a recursos e oportunidades econômicas e à possibilidade de elas realizarem todo o seu potencial no mercado de trabalho.

Neste aspecto, as desigualdades diminuíram nos últimos cinquenta anos, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Apesar desse avanço, os grandes e persistentes hiatos de gênero permanecem em muitas dimensões, como os resultados do mercado de trabalho e da educação, o trabalho doméstico e o cuidado com a família não remunerados, e a inclusão financeira. Nos países da América Latina, a taxa de participação das mulheres em idade ativa (25 a 64 anos) na força de trabalho é de 66%; em contrapartida, esse número sobe para 95% no caso dos homens (MARCHIONNI et al., 2017).

O acesso a serviços financeiros é um fator importante para promover a autonomia econômica das mulheres, pois permite a elas ampliar suas possibilidades de desenvolvimento produtivo, pessoal e familiar, além de facilitar o acesso a dois importantes recursos que fazem parte da gestão das cidades: terra e moradia. As mulheres ainda ficam para trás no acesso e uso de serviços financeiros (BANCO MUNDIAL, 2017).

De acordo com o artigo “Closing the gender gap” de Era Dabla-Norris and Kalpana Kochhar, na Finance and Development, 2019, a desigualdade de gênero não deve ser compreendida apenas como uma questão de justiça social, mas também uma questão econômica. No artigo, as autoras apontam estudos recentes do Fundo Monetário Internacional que revisaram o cálculo de perdas econômicas decorrentes do desempoderamento das mulheres no mercado de trabalho. Enquanto estudos prévios estimaram as perdas entre 10 e 30% de PIBs nacionais, estudos mais recentes mostram que o impacto na economia da disparidade de gênero no mercado laboral é ainda maior. Os estudos mostram que mais mulheres no mercado de trabalho, e maior diversidade nas organizações contribui para aumentar a produtividade delas, gerando ainda mais crescimento econômico. Se pensarmos e construirmos cidades mais inclusivas, também teremos cidades mais prósperas.

A necessidade de tornar as cidades mais inclusivas sob a perspectiva de gênero é algo cada vez mais evidente. Há bastante conhecimento gerado sobre o tema de crianças e cidades, observamos ainda poucos materiais e projetos que olham para as cidades desde a perspectiva de meninas e adolescentes. Alguns dados ilustram a necessidade de adotar esse olhar específico para a cidade, como o fato que a partir dos 8 anos de idade, 80% dos espaços públicos urbanos são ocupados por meninos e homens, segundo a plataforma internacional de conhecimento “The City at Eye Level”. Assim, para além de compreender e planejar cidades com recorte de gênero, aparece como fundamental também aplicar um recorte etário, da perspectiva de meninas e adolescentes.

JUSTIFICATIVA - POR QUE OLHAR PARA A PERSPECTIVA DAS MENINAS E ADOLESCENTES NAS CIDADES

Identificamos três possíveis caminhos para que as cidades se tornem mais inclusivas e que possam haver uma redução das desigualdades de gênero nelas: (1) aumentar o número de mulheres com perfis diversos em cargos de liderança na administração pública; (2) incluir o recorte de gênero nas políticas públicas de todos os setores; e (3) trazer maior participação de mulheres nos processos de tomada de decisão. Quando olhamos para o recorte específico de meninas e adolescentes, percebemos fortes lacunas: as políticas públicas municipais, em sua maioria, não têm recorte de gênero com foco em meninas e adolescentes; e meninas e adolescentes não fazem parte de processos participativos de planejamento urbano, a perspectiva delas não sendo incluídas no pensar e fazer cidade. Assim, o problema inicial identificado é: cidades não são amigáveis e inclusivas para meninas e adolescentes, e isso se deve em grande parte por que a perspectiva delas não é levada em consideração no planejamento das cidades.

Tomando essa observação como ponto de partida, entendemos que existe um nicho de oportunidade de atuação nas políticas públicas urbanas brasileiras ainda pouco explorado: a inclusão da perspectiva de meninas e adolescentes no planejamento das cidades. Um diálogo maior com meninas e adolescentes pode ser fonte de levantamento de dados ricos e úteis para embasar políticas públicas com evidências a partir de realidades diversas.

Além disso, cabe destacar que para reduzir a desigualdade de gênero nas cidades, é fundamental o diálogo e ações multissetoriais de atores de diferentes setores, mas também entre diferentes áreas dentro da própria administração pública. Neste sentido, defendemos uma maior aproximação das secretarias tradicionalmente responsáveis pelo planejamento das cidades com as secretarias que têm contato direto com meninas e adolescentes, como saúde, assistência social, e, principalmente, educação. Considerando que escolas estão ancoradas em territórios com realidades específicas, e que é o ambiente de mais fácil acesso, propomos partir do ambiente escolar para aproximar a gestão pública das meninas e realizar ações de diagnóstico e levantamento de dados e de promoção de participação no planejamento. Entendemos que tratar esse tema é relevante pelo potencial de impacto que pode gerar na construção de cidades mais inclusivas e sensíveis às necessidades de mulheres, meninas, pessoas com deficiência, e outros grupos minorizados. Além disso, identificamos que há poucos projetos semelhantes no Brasil que vinculem o planejamento urbano às escolas, visando incluir a perspectiva das meninas e adolescentes na elaboração e monitoramento de políticas públicas e no planejamento das cidades.

Ao buscar endereçar os problemas mencionados anteriormente, o projeto proposto a seguir contribuirá para o alcance de cinco dos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), sendo eles: 4 - Educação de qualidade,

5 - Igualdade de gênero, 10 - Redução das desigualdades, 11 - Cidades e comunidades sustentáveis e 17 - parcerias e meios de implementação.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto aqui proposto é contribuir para a promoção de cidades mais inclusivas para as mulheres e meninas. Para isso, buscamos sensibilizar gestores públicos de secretarias de planejamento e educação sobre a importância de incluir a visão de alunas das escolas no planejamento das cidades e na definição de políticas públicas urbanas.

De forma mais específica, os objetivos do projeto são:

(1) articular instituições visando sensibilizar atores relevantes para propor a aplicação de uma metodologia no contexto escolar para realizar o diagnóstico da realidade local das meninas e adolescentes nas cidades;

(2) implementar uma iniciativa piloto que permita aproximar as escolas da gestão municipal para incluir a perspectiva das meninas e adolescentes no pensar e fazer cidades; e

(3) sistematizar os dados coletados por meio da aplicação da metodologia e definir aprendizados e recomendações para replicabilidade em outros territórios.

Com isso, buscamos consolidar as informações em torno do problema escolhido para sensibilizar e subsidiar a tomada de decisão de gestores públicos e a atuação de instituições no tema, reforçando assim a importância de governos municipais e estaduais atuarem com esta pauta compreendida como um aspecto fundamental da construção de cidades mais inclusivas.

METODOLOGIA E IMPLEMENTAÇÃO

Nosso projeto consiste em desenvolver e implementar um projeto-piloto em duas escolas na cidade de Maceió em parceria com o Governo de Estado de Alagoas e a ONU-Habitat, permitindo assim testar em ambiente real a abordagem proposta, de integrar a perspectiva de meninas e adolescentes no pensar e fazer cidades ao aproximar gestores públicos de meninas por meio do ambiente escolar.

O projeto-piloto está sendo concebido e implementado no escopo de uma parceria existente entre o Governo de Alagoas e a ONU-Habitat que desenvolve desde 2017 em conjunto o projeto [“Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada”](#). Identificamos o estado de Alagoas, o estado brasileiro com menor IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, e mais especificamente a cidade de Maceió, como uma oportunidade interessante para acolher o projeto-piloto por já terem projetos com o foco em cidades e gênero e também por terem realizado um robusto diagnóstico social das Grotas¹ de Maceió nos últimos sete anos.

¹ Termo utilizado na região para assentamentos informais localizados em fundos de vales que cortam toda a cidade.

O diagnóstico mostrou que cerca de 60% da população de Alagoas é vulnerável à pobreza e 16,6% vivem na extrema pobreza. Em Maceió, 12% da população vive em aglomerados subnormais e existem 100 assentamentos precários localizados em grotas. A população que vive nas grotas é formada em maioria, 52% por mulheres e com recorte racial bastante definido, 72,6% de população negra. As Grotas vêm sendo progressivamente ocupadas por uma população de baixa renda que vive em precárias condições de habitabilidade e com acesso inadequado (ou inexistente) ao abastecimento de água, saneamento básico, coleta de lixo e mobilidade urbana.

O projeto-piloto, ainda, irá endereçar uma oportunidade de avaliação e evolução de uma política pública implementada pela última gestão estadual ao abordar meninas do terceiro ano do ensino médio participantes do programa contra a evasão escolar “Cartão Escola 10”, que concede o valor de R\$2.000,00 para cada estudante que concluir o ensino médio na rede pública. Com este recorte, será possível conhecer a realidade do momento de transição das meninas de Maceió na fase final do ensino médio e sua relação com a cidade.

Nesta seção são apresentadas as três etapas - articulação, implementação e sistematização - necessárias para a realização do projeto.

ETAPA 1: ARTICULAÇÃO

A etapa 1 consiste em articular instituições visando sensibilizar atores relevantes para propor a aplicação de uma metodologia no contexto escolar para realizar o diagnóstico da realidade local das meninas e adolescentes nas cidades e levantar possíveis ações a serem tomadas pelas administrações públicas relevantes. Nesta etapa, realizamos pesquisa em materiais de referência nacional e internacional para obtermos melhor compreensão do desafio identificado. Também realizamos um mapeamento de atores que atuam no Brasil com o tema de gestão municipal desde uma perspectiva de gênero, para identificar aqueles que pudessem ter interesse em implementar o projeto-piloto e dar continuidade e/ou replicar iniciativas semelhantes ou seguir com ações de advocacy para influenciar governos a adotarem uma abordagem de compreensão das cidades a partir da perspectiva de meninas e adolescentes. Neste sentido, consideramos atuar com governos das nossas redes individuais ou organizações internacionais e da sociedade civil como associações municipalistas ou ONGs especializadas.

Nesta etapa foram realizadas algumas consultas com atores e, principalmente, atrizes relevantes das nossas redes, identificadas a partir de trabalhos realizados em parcerias prévias e pelo entendimento do grupo com relação à possibilidade de receptividade do tema em razão do cenário local. Por meio destas pesquisas e conversas, entramos em contato com a ONU-Habitat e o governo de Alagoas, que ofereceram a oportunidade de desenvolver o projeto-piloto no escopo de parceria já existente. Além de

já estarem sensibilizadas ao tema, dispõem de bastante conhecimento por diagnósticos prévios, terem experiências com metodologias diversas e já terem uma rede de atores locais articulados, apareceu como um terreno fértil para aplicar a metodologia proposta. Alagoas é o único Estado brasileiro que em 2022 conta com 50% do secretariado composto por mulheres. Possui longa parceria com a ONU-Habitat para a coleta de dados e a implementação de projetos sustentados em evidências com foco no desenvolvimento social da região. Informações relevantes que nos chamaram a atenção para a interlocução com o Estado.

A articulação para a implementação do projeto-piloto aconteceu por meio de um primeiro contato com a Secretária de Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas, Renata dos Santos. Está sob responsabilidade dela a gestão e inteligência de dados produzidos sobre o Estado. Renata abriu as portas do governo com a cessão de informação, dados e a conexão com a Secretaria da Educação, por meio da Secretária Roseane Ferreira Vasconcelos, e com Rayne Ferretti Moraes, Oficial do ONU-Habitat no Brasil.

A partir de uma sequência de reuniões virtuais, foi possível alinhar expectativas com relação ao projeto, a identificação de escolas piloto e ao entendimento de uma oportunidade que pudesse ser implementada considerando a realidade local e a possibilidade real de implementação da iniciativa.

ETAPA 2: IMPLEMENTAÇÃO

A etapa 2 consiste em implementar uma iniciativa piloto que permita aproximar as escolas das gestões municipal e estadual para incluir a perspectiva das meninas e adolescentes no pensar e fazer cidades. Esta etapa diz respeito ao planejamento e à execução de atividades e oficinas com as meninas e adolescentes de duas escolas públicas de Maceió. A seguir apresentamos alguns aspectos metodológicos do projeto-piloto, que foram especificados em conjunto com a equipe do governo do Estado de Alagoas e da ONU-Habitat.

Sobre a escolha das escolas: Para o projeto piloto, foram selecionadas duas escolas com perfis contrastantes para garantir alguma diversidade na perspectiva das jovens e entender a influência do contexto local nas suas percepções, apesar da amostra reduzida. A Escola Estadual Maria das Graças obteve o 2º melhor desempenho de Maceió no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e está localizada no bairro Feitosa, pertence à parte baixa da cidade, próxima ao Jacintinho, que concentra o maior número de Grotas de Maceió. A Escola Estadual Dra. Eunice Lemos obteve a 21ª colocação no IDEB dentre as escolas de Maceió e se encontra no bairro do Benedito Bentes, parte alta da cidade. Apesar da diferença no desempenho do IDEB, ambas as escolas estão localizadas em bairros com índices críticos de violência e criminalidade.

Sobre a escolha do grupo de meninas: A partir de indicação da secretaria de planejamento de Alagoas, foi

definido que o grupo seria formado principalmente por alunas do 3º ano do Ensino Médio, permitindo assim também avaliar o impacto do projeto de transferência de renda desenvolvido pelo governo durante a pandemia.

Sobre os temas abordados: Os temas abordados nas oficinas tiveram relação com educação, perspectiva de futuro e insegurança e violência, mobilidade, e discriminação racial. Foi possível cruzar esses temas com os dados sociodemográficos das estudantes que participaram das oficinas.

Sobre a metodologia: A metodologia usada para implementação do projeto-piloto foi uma adaptação de diferentes metodologias desenvolvidas pelo ONU-Habitat internacionalmente e no Brasil, e outras aplicadas pelo estado de Alagoas em Maceió. Dentre elas cabe destacar os métodos apresentados no guia Her City, de 2022, que orienta como planejar cidades incluindo a perspectiva de meninas, e a metodologia Cidade Mulher, uma ferramenta que foi criada no Canadá em 1989 e adaptada pelo ONU-Habitat como parte do Programa Global Cidades Mais Seguras. Elas visam acessar e identificar os fatores ambientais e urbanos que causam sensação de (in)segurança nos territórios por meio das experiências das mulheres e contribuir para um diagnóstico da segurança urbana nos territórios. Parte das premissas de que os especialistas em segurança de uma determinada área são aquelas pessoas que frequentam/ utilizam esse espaço e de que grupos diferentes experimentam o ambiente urbano de formas diferentes.

Foram realizadas oficinas de 2 dias nas 2 escolas identificadas entre 25 e 29 de novembro de 2022. Durante esses dois dias, foram realizadas atividades que permitam levantar dados para diagnóstico das realidades das meninas e adolescentes no seu território e levantadas ideias de ações relevantes para as administrações públicas.

Sobre as etapas da oficina: O detalhamento dessas etapas e as perguntas utilizadas estão disponíveis como Anexo 1 ao final deste documento. A aplicação da oficina seguiu quatro etapas: (1) Questionário de perfil das participantes; (2) Rodas de conversa: enfoque em acessar e identificar as percepções de (in)segurança do grupo participante e os fatores que causam essas sensações; (3) Cartografia coletiva: territorialização do local de moradia, rotas diárias, espaços de insegurança e segurança, rotas de fuga, espaços a serem aprimorados, entre outros; (4) Troca dos resultados entre os grupos.

ETAPA 3: SISTEMATIZAÇÃO

A etapa 3 consiste na sistematização dos dados coletados por meio da aplicação da metodologia acima apresentada. Esta etapa ocorreu na semana de 29/nov a 2º dez, após a realização das oficinas nas duas escolas piloto. Os dados coletados foram analisados de duas formas: (1) por etapa da oficina (questionário, roda de conversa e cartografia) e (2) por categoria de informação (perfil das participantes, mobilidade, segurança, a cidade que queremos, etc.). Os dados foram sistematizados e irão servir de subsídio para a

tomada de decisão da secretaria de planejamento do estado de Alagoas em termos de políticas públicas voltadas para o público consultado, e podem servir de base para uma implementação em escala do Estado em 2023.

A realização do piloto ocorre em momento oportuno por dois motivos: primeiro, pois poderá alimentar o planejamento de metas da gestão 2023/2026 do governo estadual, ao indicar possíveis oportunidades de atuação estratégica; e segundo, porque permitirá que este tema ocupe um espaço importante na próxima fase de parceria entre o Estado de AL e o a ONU-Habitat que está sendo desenhada nesta transição. Finalmente, os aprendizados e resultados extraídos a partir do projeto-piloto poderão servir de inspiração para replicabilidade de iniciativas semelhantes em outros territórios, como o Rio de Janeiro, conforme interesse demonstrado pelo assessor da vereadora do Rio de Janeiro, Tainá de Paula.²

Como produto final, após a realização das oficinas, será elaborado em conjunto com o ONU-Habitat um relatório com aprendizados, recomendações e oportunidades de encaminhamentos para o desenvolvimento de ações ou políticas públicas que possam ter impacto direto na relação das meninas com as cidades e, mais ainda, na equidade de gênero.

EXECUÇÃO DO PROJETO-PILOTO

O projeto-piloto foi desenvolvido e executado conjuntamente com as secretarias de Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas e de Educação. Para facilitar o diálogo entre todos os atores, foi criado um grupo de whatsapp e uma pasta compartilhada onde foram desenhados os detalhes da metodologia de implementação. Após a implementação inicial em duas escolas ainda em novembro de 2022, a proposta é utilizar os aprendizados e insumos coletados para expandir a aplicação da metodologia em 2023 de maneira mais robusta e assertiva em outras escolas de Maceió por meio de outros projetos-piloto.

ORÇAMENTO

Os profissionais que aplicaram a metodologia nas duas escolas selecionadas foram cedidos pelo ONU-Habitat e pelo governo do Alagoas, no escopo da parceria existente. Neste sentido, a logística e materiais necessários para a implementação do piloto foram custeados pela parceria e será utilizada a estrutura das escolas do estado. Os custos do projeto piloto envolveram impressões de mapas, compra de materiais (canetas, post its, etiquetas), crachás, certificados, banner, lanche e deslocamentos da equipe. A estimativa de valor para essa logística de aplicação das oficinas gira em torno de R\$5.000,00.

² Tainá de Paula foi convidada para integrar a equipe de mentoras deste projeto, e por conta da incompatibilidade de agendas no período eleitoral, não pode contribuir. Durante as conversas iniciais, seu assessor, Filipe Lopes, comentou da possibilidade de replicar o projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO			
Custos operacionais	Deslocamento	R\$	3.000,00
	Alimentação	R\$	300,00
	Hospedagem	R\$	600,00
Material de consumo	Banners	R\$	600,00
	Material de papelaria	R\$	500,00
Total		R\$	5.000,00

CRONOGRAMA

A implementação do projeto foi organizada de acordo com o cronograma a seguir.

Etapas	Ações	Ago/22	Set/22	Out/22	Nov/22	Dez/22	Jan-Fev/23
Pesquisa e articulação	Pesquisa bibliográfica	X	X				
	Articulação com atrizes relevantes		X	X			
Implementação	Escolha das escolas piloto			X			
	Definição da metodologia			X			
	Elaboração de roteiro				X		
	Compra e preparação de materiais				X		
	Realização das oficinas				X		
Sistematização	Sistematização dos dados					X	X
	Apresentação dos resultados						X
	Sensibilização do secretariado					X	X
	Planejamento da expansão						X

Para 2023, a partir dos resultados desta abordagem piloto, há a expectativa de continuidade do programa dentro de um novo contrato com a ONU-Habitat e com a possibilidade de busca de recursos de terceiros.

Diante de tantas demandas econômicas e sociais e de um orçamento público limitado, será necessário realizar parcerias para viabilizar a implementação escalável do projeto.

ANÁLISE DE RISCOS DESAFIOS E PROBLEMAS ENCONTRADOS

Nesta seção elencamos os principais riscos envolvidos na implementação deste projeto que poderiam ter surgido no seu andamento, desafiando a sua conclusão bem-sucedida, tanto no formato piloto quanto na ampliação pretendida.

O primeiro risco elencado foi a falta de adesão das escolas e das meninas, pois as escolas tiveram um papel fundamental na implementação das oficinas e no engajamento das estudantes, e foram a principal fonte de informação, enquanto as meninas poderiam não se sentir confortáveis ou interessadas em participar e compartilhar suas experiências e opiniões.

O segundo risco foi a possibilidade de uma mudança considerável no quadro dos secretários e secretárias do Estado de Alagoas, havendo uma modificação no entendimento e nas diretrizes estratégicas que não incluía, necessariamente, a perspectiva de gênero.

O terceiro risco dizia respeito à necessidade de captação de recursos para ampliar a implementação em 2023.

RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

Abaixo apresentamos os principais resultados e recomendações das oficinas, que estão detalhadamente descritos no Anexo III deste documento.

RESULTADOS

- Gestão escolar determinante na organização das instituições;
- Os grupos de jovens das duas escolas apresentaram enorme diferença na participação, vivência de cidade, assertividade e perspectiva de futuro;
- As jovens não saem muito de casa, a não ser para a escola. Conhecem pouco a cidade e transitam em um perímetro limitado ao seu bairro de origem;
- A maioria dos trajetos é realizada a pé;
- Não participam de coletivos. Convivência social muito individual e restrita à família;
- Insegurança e medo (delas e dos pais);
- Casos de assédio e perseguição;
- Casos de percepção de insegurança relacionados

com a presença do tráfico e da polícia;

- Percepção sobre policiamento é ambíguo.
- Pensar o papel das mulheres na segurança.

- Presença de oficiais mulheres em patrulhas.
- Têm consciência sobre o que é e quando acontecem

situações de assédio, mas apresentam dificuldade de pedir apoio a outras pessoas (tanto poder público, família ou pessoas presentes na situação);

- Ausência de espaços de refúgio e rota de proteção;
- Violência dentro da escola (assalto, obras, etc);
- O tema da violência contra a mulher está presente

na vida delas desde a infância e é ponto fundamental para a socialização das mulheres, diretamente impactadas pelo planejamento urbano.

RECOMENDAÇÕES

- Inclusão de meninas no planejamento territorial da cidade e na construção de políticas públicas urbanas;
- Promover atividades de integração das estudantes com a comunidade além da escolar. Em Alagoas, as estudantes do ensino médio frequentam a escola em período integral e circulam pouco pelas cidades.

- Integrar a escola à cidade por meio de aulas/visitas a espaços públicos e construção de projetos voltados aos seus entornos;

- Requalificação dos espaços públicos a partir de uma perspectiva multissetorial e participativa, considerando não somente segurança, mas também fatores ambientais e usabilidade do espaço;

- Implantação de espaços comunitários femininos nos bairros;

- Ampliação das bases comunitárias e rondas nos bairros, com a presença de policiais femininas. Considerar também formas de integração entre base e bairro com campanhas específicas sobre assédio;

PRÓXIMOS PASSOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto, buscamos sensibilizar gestores públicos e outros atores da área sobre a importância de incluir a perspectiva das meninas e adolescentes no pensar e fazer cidade. A implementação do projeto-piloto em Maceió permite testar uma metodologia de engajamento e participação de meninas e adolescentes em contexto real e, se a experiência se demonstrar bem sucedida, poderá ser escalada a outras escolas do município e replicada em outros territórios brasileiros.

Dois fatores contextuais ao governo de Alagoas garantem que o projeto-piloto desenvolvido em parceria com a equipe de Columbia poderá ter continuidade. O primeiro é que a parceria entre o governo de Alagoas e a ONU-Habitat está em fase de renovação e, portanto, no desenho da próxima fase poderá ser incluída a aplicação da metodologia desenvolvida durante o piloto em outras escolas do município.

O segundo é que, após o resultado das eleições de outubro de 2022, a gestão atual do governo se mantém, portanto a secretária Renata deve permanecer no cargo e os resultados dos pilotos poderão ser levados para a transição e definição de metas da gestão, dentro da continuidade da atual. Sendo assim, os resultados do piloto serão úteis de maneira muito concreta e poderão servir de base para a tomada de decisão e desenho de eventuais políticas públicas desde o início da nova gestão em janeiro de 2023.

O esforço de sistematização dos resultados e aprendizados do projeto-piloto serão importantes pois poderão ser apresentados a outras instituições internacionais e do terceiro setor que possam ter interesse em desenvolver iniciativas semelhantes em outros governos do país.

PRÓXIMOS PASSOS

Curto prazo

- Apresentação dos resultados e recomendações para Governo de Alagoas e escolas participantes.

- Replicação das oficinas e promoção de espaços de participação social direcionados no desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Maceió, ao longo de 2023.

Médio e longo prazo

- Implementação da metodologia Her City (ONU-Habitat) em Alagoas, que promove a transversalização de gênero no planejamento urbano, por meio da terceira fase do acordo de cooperação entre ONU-Habitat e Alagoas, prevista para iniciar em 2023. O objetivo será implementar a metodologia Cidade Mulher de forma mais abrangente e representativa, sendo possível dar continuidade à coleta de dados e propostas de meninas e mulheres para que sejam inseridas no planejamento territorial da cidade de forma mais efetiva.

- Usar aprendizados a partir das oficinas (metodologia utilizada e dados gerados) para subsidiar desenho de políticas públicas integradas entre as Secretarias de Segurança, Desenvolvimento Urbano e da Mulher, a partir das evidências das oficinas Cidade Mulher e do DataJovem, pesquisa ampla sobre as juventudes alagoanas, a ser conduzida pelo Governo de Alagoas no início de 2023.

- Desenvolver uma estratégia de Ensino Integral que promova mais conexão entre alunos e a comunidade local do entorno das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PROJETO

- Potência em rede: articulação intersetorial e interinstitucional em rede de mais de 15 mulheres em posição de liderança nas diferentes organizações.

- Resultados e aprendizados das oficinas comprovaram nossa hipótese inicial de que é relevante criar espaços participativos com meninas e adolescentes, e que

os dados levantados podem subsidiar políticas públicas diversas e principalmente de planejamento urbano, de segurança, de juventude alinhada com educação integral.

- O prazo do projeto em geral foi curto, portanto, foi um desafio definir o tema, fazer articulação e encontrar instituições parceiras. Isso se refletiu no planejamento e implementação do projeto-piloto, já que o prazo dificultou a mobilização das escolas, a adaptação da metodologia do “Cidade Mulher”, e o perfil das participantes (não tivemos meninas abaixo de 16 anos).

- Um ponto de atenção importante do processo é a baixa representatividade de mulheres negras no projeto (tanto na equipe do projeto, nas mentoras, e nos parceiros, governo de Alagoas e ONU-Habitat). É um ponto ainda mais importante a considerar, pois as alunas de escolas públicas do Alagoas são, em sua maioria, pardas e negras.

Será preciso maior preparação e adaptação da metodologia para escalar o projeto a outras escolas do estado e replicar em outras realidades, mas o projeto mostrou que há um potencial grande em usar o ambiente escolar para aproximar as meninas e adolescentes da gestão pública.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL, 2017. Proportion of seats held by women in national parliaments (%). Disponível em <<https://data.worldbank.org/indicator/SG.GEN.PARL.ZS?end=2017&start=1990&view=chart>> [Acessado em outubro de 2022]

BANCO MUNDIAL, 2018. Inclusão financeira está crescendo, mas permanecem vazios, mostra o Banco de Dados Global Findex. Disponível em <<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2018/04/19/financial-inclusion-on-the-rise-but-gaps-remain-global-findex-database-shows>> [Acesso em novembro 2022]

CAF, BID, ONU-Habitat, 2020. As desigualdades de gênero nas cidades. Disponível em <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/As_desigualdades_de_genero_nas_cidades.pdf> [Acessado em outubro de 2022]

CHANT, S. e MCILWAINE, C, 2015. Cities, slums and gender in the gender in the global south: Towards a feminised urban future, Routledge. In: CAF, BID, ONU-Habitat, 2020. As desigualdades de gênero nas cidades. Disponível em <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/As_desigualdades_de_genero_nas_cidades.pdf> [Acessado em outubro de 2022]

CITY MAYORS, 2017. Largest cities in the world and their mayors. Disponível em <<http://www.citymayors.com/statistics/largest-cities-women-mayors.html>> [Acessado em outubro 2022]

MARCHIONNI, M.; GASPARINI, L. e EDO, M. (2017).

Gender gaps in Latin America. CEDLAS. Mimeografia. In: CAF, BID, ONU-Habitat, 2020. As desigualdades de gênero nas cidades. Disponível em <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/As_desigualdades_de_genero_nas_cidades.pdf> [Acessado em novembro de 2022]

ONU, 2017. Pelo Fim da Violência Contra Mulheres

PEREZ, Beatriz Corsino e JARDIM, Marina Dantas. A participação de crianças nas políticas públicas: construção, prática e desafios. Pesqui. prá. psicossociais [online]. 2015, vol.10, n.1 [citado 2022-11-09], pp. 206-218 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100017&lng=pt&nrm=iso> [Acessado em outubro de 2022]

PNUD, 2022. Cities Alive: Designing Cities That Work for Women Disponível em: <<https://www.undp.org/publications/cities-alive-designing-cities-work-women>> [Acessado em novembro de 2022].

Rede Nossa São Paulo; IBOPE, 2020. Disponível em https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2020/02/ViverEmSP_Mulher_2020_embargo.pdf [Acessado em outubro de 2022]

APÊNDICE

ANEXO I - DETALHAMENTO DA METODOLOGIA DAS OFICINAS

A seguir apresentamos o fio lógico metodológico usado durante as oficinas. As oficinas em cada escola tiveram duração de um dia completo e se dividiram em 4 etapas: (1) Questionário de perfil das participantes; (2) Rodas de conversa: enfoque em acessar e identificar as percepções de (in)segurança do grupo participante e os fatores que causam essas sensações; (3) Cartografia coletiva: territorialização do local de moradia, rotas diárias, espaços de insegurança e segurança, rotas de fuga, espaços a serem aprimorados, entre outros; (4) Troca dos resultados entre os grupos.

ETAPA 1 - Questionário de perfil

Buscou coletar informações básicas sobre as participantes e seu padrão de deslocamento na cidade, como o meio de transporte que utilizam e quais são os principais trajetos que realizam no dia-a-dia.

1. Qual seu nome completo?

2. Qual a sua idade?

[15 a 17 anos]

[18 a 20 anos]

[+20 anos]

3. Qual sua identificação étnica/racial?

[negra]

[parda]

[indígena]

[amarela]

[branca]

[prefiro não opinar]

4. Qual sua identidade de gênero?

[mulher trans]

[mulher cis]

[homem trans]

[não binário]

5. Qual sua orientação sexual?

[homossexual]

[heterossexual]

[bissexual]

[assexual]

[prefiro não opinar]

6. Você possui alguma deficiência? Caso sim, qual?

7. Qual seu número de telefone para contato?

8. Termo de imagem e voz

Você autoriza a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação no evento acima especificado?

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido evento, em apresentações audiovisuais do mesmo, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos

perfis em redes sociais, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento. A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado.

9. Em que bairro/comunidade/grota você vive?

10. Você participa de algum grupo no bairro/comunidade/grota onde vive? Se sim, qual?

11. A residência onde você vive é:

[alugada]

[própria]

[ocupada]

[não sei/prefiro não opinar]

12. Você tem filhos/as e/ou outras pessoas dependentes sob sua responsabilidade e cuidado?

[Não]

[Sim, 1]

[Sim, 2 ou mais]

13. Você ou na sua casa tem algum desses veículos próprios para se deslocar?

[Bicicleta]

[Moto]

[Carro]

[Nenhuma das opções]

14. Quais são os fatores mais importantes para você decidir como se deslocar?

[custo]

[tempo]

[segurança]

[Se vou sozinha ou acompanhada]

[conforto]

[facilidade de acesso]

15. Quais caminhos percorrem no dia-a-dia, de onde para onde? E como? A pé, de ônibus de bicicleta?

16. Com que frequência você se desloca nos meios abaixo?

[matriz modais x frequência]

- Modais

[A pé]

[Bicicleta]

[Ônibus]

[Carro próprio (seu ou de familiares)]

[Moto (seu ou de familiares)]

[Carona]

[Carro de aplicativo]

- Frequência

1 a 2 vezes na semana

3 a 6 vezes na semana

7 ou + vezes na semana

Não costumo utilizar

ETAPA 2 - Rodas de conversa

Após uma breve sessão de sensibilização sobre “Espaços públicos, segurança, gênero e raça”, as alunas foram divi-

didadas em duas rodas de conversa, guiadas pelas seguintes perguntas norteadoras:

1. O que é estar e se sentir segura na cidade para você?
2. Você sente que o bairro em que você mora é seguro? E o entorno da escola?
3. Quais os seus maiores medos quando estão nos espaços públicos ou se deslocando em Maceió? Quais destes medos se relacionam diretamente com o fato de sermos mulheres e meninas?
4. Já sofreram algum tipo de assédio sexual e/ou discriminação racial em algum espaço público durante seus deslocamentos? Acontece com que frequência?
5. O que você acha que falta e que poderia ser feito no espaço do seu bairro/comunidade para melhorar a sua sensação de segurança?

ETAPA 3 - Cartografia Coletiva

As rodas de conversa permitiram entender as grandes questões que atravessam a relação das jovens com a cidade, além de preparar o olhar delas para a atividade de cartografia coletiva. Na cartografia coletiva, a construção de

mapas através de diferentes linguagens permite a captação da complexidade presente nos processos de produção de cidade e nos processos de construção de memória, afetividade e experiências socioespaciais dos indivíduos. Acima de tudo, as cartografias coletivas permitem a compreensão aprofundada de um certo espaço e seu território. A Cartografia Coletiva utilizada no Cidade Mulher permitiu territorializar e espacializar as sensações de (in)segurança e os fatores socioambientais e de desenho urbano próprios dos espaços abordados que corroboram para a reprodução das violências de gênero vivenciadas pelas participantes.

A primeira etapa da Cartografia Coletiva consistiu em localizar os locais de residência, de lazer e de trabalho das participantes no mapa de Maceió, de modo a traçar o perímetro que elas acessam e identificar as diferentes partes da cidade que exploram. Na segunda etapa, o objetivo foi mapear espaços específicos do entorno da escola e localizar as sensações de (in)segurança, aprofundando, sempre que possível, os diferentes tipos de medo e violências de gênero, as ocorrências e os motivos por detrás destas sensações e incidentes. Para a facilitação da cartografia e para direcionar o olhar para a análise e mapeamento das dimensões descritas anteriormente, foram utilizadas as seguintes perguntas norteadoras:

Dimensão a ser mapeada	Perguntas orientadoras
Localização residencial das participantes	Onde vocês moram?
Deslocamentos cotidianos relacionados com o entorno das escolas	Que deslocamentos fazem no dia-a-dia?
Espaços e equipamentos públicos atrativos	Quais espaços públicos e ruas do seu bairro e do entorno da escola vocês gostam e nos levariam para conhecer?
Espaços públicos inseguros	Quais espaços públicos e ruas vocês têm medo de passar ou permanecer?
Refúgios e Rotas de Fuga	Se caso você sofrer uma ameaça de violência ou assédio, existe algum lugar de acesso público próximo a esses lugares que possa servir de refúgio e seja possível recorrer em alguma situação de perigo?
Espaços públicos seguros e acolhedores	Quais espaços públicos e ruas vocês se sentem seguras e acolhidas?
Espaços a serem aprimorados e desejos de mudança direcionados a segurança e o usufruir da cidade	Quais espaços públicos e ruas vocês gostariam que fossem melhores?

ETAPA 4 - Troca dos resultados entre os grupos

Por fim, as jovens apresentaram os resultados da cartografia coletiva para os outros grupos, permitindo encontrar os pontos de convergências ou divergência sobre os espaços da região.

ANEXO II - FOTOS

A seguir compartilhamos registros das oficinas realizadas nas duas escolas de Maceió em novembro de 2022. As fotos foram realizadas por Minne Santos da equipe de comunicação da ONU-Habitat Alagoas.









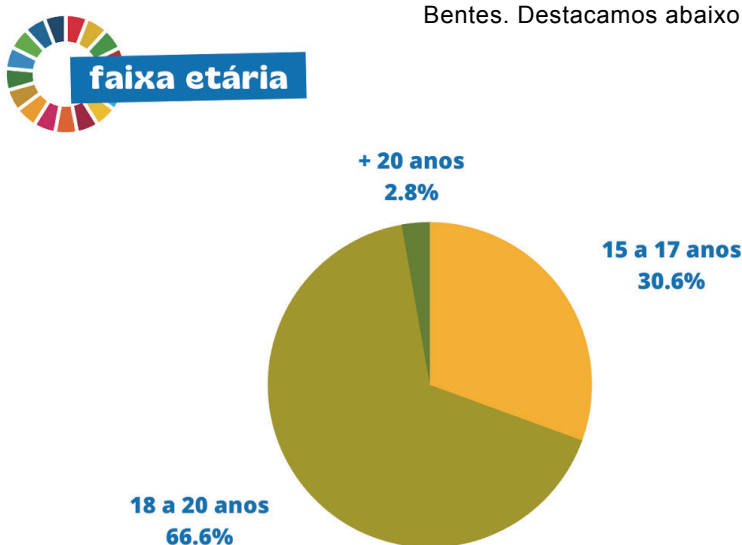
ANEXO III - DETALHAMENTO DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

Os resultados e recomendações apresentados a seguir foram compilados principalmente pela equipe da ONU-Habitat de Alagoas que conduziu as oficinas em novembro de 2022.

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS OFICINAS

Perfil das Participantes

As atividades contaram com a participação de um total de 36 estudantes, sendo 22 da Escola Estadual Maria das Graças de Sá Teixeira, ou EE Maria das Graças, no bairro do Feitosa, e 14 da Escola Estadual Dra. Eunice Lemos, ou EE Dra. Eunice Lemos, no bairro do Benedito Bentes. Destacamos abaixo alguns dados:



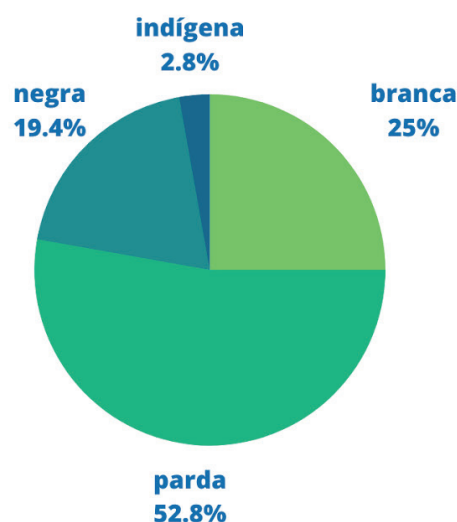
A maioria (66,6%) das participantes tinha entre 18 e 20 anos. Considerando que a idade recomendada para o Ensino Médio seja entre 15 e 17 anos, a prevalência de jovens fora dessa faixa etária chama a atenção para o potencial de distorção idade-série. O dado também aponta diferenças entre as escolas: na EE Maria das Graças, 54,5% estavam na faixa de 18 a 20 anos, contra mais de 85% na EE Eunice Lemos. Nesta, apenas duas das participantes estavam dentro da idade recomendada.

Das 36 jovens, 35 se declararam mulheres cis e uma pessoa, não-binária. Havia apenas uma jovem com filho e uma jovem com deficiência visual moderada. Em relação

à orientação sexual, 75% se declaram heterossexuais. No momento do questionário, as jovens demonstraram bom entendimento sobre as opções destacadas para orientação sexual, mas, em sua maioria, pediram mais esclarecimentos na questão sobre identidade de gênero, revelando a necessidade de reforçar a abordagem sobre esse tema nas escolas.

Quanto à moradia, na EE Dra. Eunice Lemos, 85,7% das participantes afirmaram possuir casa própria e 14,3%, casa alugada. Já na EE Maria das Graças, 63,6% declararam que possuem casa própria e 36,4%, casa alugada.

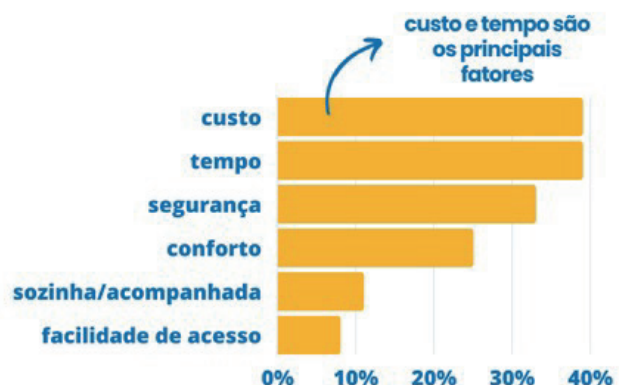
raça/etnia



O principal contraste entre as duas escolas nos resultados do questionário aparece na pergunta sobre raça e etnia: na EE Maria das Graças, 63,3% se declararam pardas, contra apenas 35,7% das participantes da EE Dra. Eunice Lemos, resultando em uma representação de 52,8% de pessoas pardas dentre todas as participantes das oficinas.

Por serem estudantes de ensino integral, as jovens dispõem de pouco tempo livre, portanto não costumam realizar outras atividades para além das escolares. Com isso, a sua participação em coletivos é muito reduzida: das 36 estudantes, 30 não participam de nenhum grupo, cinco frequentam grupos da igreja e uma pratica esporte coletivo.

decisão por modal de transporte



MOBILIDADE

Ao serem questionadas sobre quais fatores influenciam mais na tomada de decisão sobre o meio de transporte a ser utilizado, as participantes enfatizaram que o custo é o fator primordial, seguido de tempo e segurança. Elas não fazem muitos deslocamentos para além do trajeto casa - escola e os outros que realizam, com pouca frequência, são para a academia, igreja, mercado ou casa de familiares, além de poucas menções a shoppings como atividade de lazer.

Sobre as possibilidades de locomoção, cerca de 44% das jovens declararam não possuir nenhum veículo próprio em sua residência (carro, moto e/ou bicicleta). Cerca de 22% disseram ter carro próprio, 22% bicicleta e apenas 13,9% afirmaram dispor de moto. Com isso, 86% faz a maior parte de seus deslocamentos a pé e metade das jovens utiliza ônibus com frequência.

Dois pontos de diferença observados entre as escolas em relação à mobilidade são a utilização de ônibus e carros de aplicativo. Na EE Maria das Graças, apenas 31,8% não costuma utilizar carro de aplicativo e 41% não costuma utilizar ônibus. Já na EE Dra. Eunice Lemos, 64,3% não utiliza carro de aplicativo com frequência e apenas 14,3% não utiliza o transporte público. A diferença nos dados pode ser explicada pela necessidade dos moradores da parte alta da cidade terem que percorrer distâncias maiores para acessar serviços públicos, centros comerciais e a região central de Maceió. A Escola Maria das Graças está localizada no Feitosa, bairro da parte baixa da cidade com muita atividade comercial, o que pode resultar em uma menor demanda das jovens pelo transporte público.

PERCEPÇÕES DAS PARTICIPANTES: RESULTADOS DAS RODAS DE CONVERSA E CARTOGRAFIAS COLETIVAS

“[Estar segura é] sair de casa sabendo que podemos sair do jeito que a gente quer sem sofrer abuso, sem ficar tensa, sem ter medo de ser assaltada, sem ter que verificar o tempo todo se existe alguém te seguindo.”

As rodas de conversa das oficinas se iniciaram com a pergunta “Para você, **o que é estar e se sentir segura na cidade?**”. Sentir-se segura, para as jovens, é o contrário do que elas experienciam nas ruas: foram inúmeros relatos de assédio sexual contra mulheres e meninas, abordagens masculinas ofensivas, ameaças, perseguições ou ocorrência de violência física e violência verbal ocorridas majoritariamente em ruas, espaços e equipamentos públicos. Além disso, foram relatadas situações de racismo e violência urbana, como ameaça ou ocorrência de assaltos e violência policial.



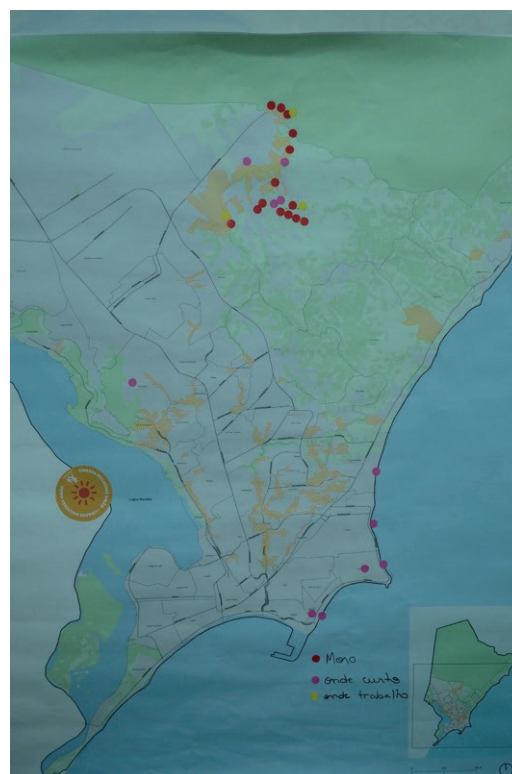
Cartografia Coletiva do Cidade Mulher na EE Maria das Graças - Feitosa. Fonte: Minne Santos, ONU-Habitat, 2022.

tempo livre e energia para a realização de atividades fora da escola. A preocupação dos familiares com a segurança das meninas também contribui. Elas sentem que é injusto que meninos e homens tenham mais liberdade de usufruir dos espaços públicos sem muitas restrições desde a infância. Na visão das jovens, meninas e mulheres são ensinadas a se protegerem desde pequenas, enquanto homens não são suficientemente ensinados a não violentar: “os homens nascem muito mais livres. As meninas nascem presas”, disse uma delas.

Apesar do sentimento de injustiça, as participantes mostraram-se compreensivas e concordantes com as

O medo é um dos principais fatores que levam as participantes a passarem a maior parte, quando não a totalidade, do seu tempo livre dentro de casa. Muitas jovens, ao inserir os pontos que frequentam no mapa de Maceió, identificaram as suas casas e algumas vezes casas de amigas como os únicos espaços de lazer que aproveitam na cidade. É possível observar no mapa a seguir que as estudantes da escola localizada no Feitosa realizam mais atividades fora de seus bairros, isso se deve à maior presença de jovens que trabalham no grupo e de opções de lazer nos bairros adjacentes. A praia também aparece com mais frequência como destino de lazer para as estudantes da EE Maria das Graças. Na EE Dra. Eunice Lemos, as jovens só deixam seus bairros para ir à praia e com pouca frequência, visto que o trajeto do Benedito Bentes até a praia leva, no mínimo, uma hora em transporte público.

Outras razões para ficarem em casa são a falta de espaços públicos acolhedores para meninas e mulheres na cidade e o estudo em tempo integral, que deixa pouco



Cartografia Coletiva do Cidade Mulher na EE Dra. Eunice Lemos - Benedito Bentes. Fonte: Minne Santos, ONU-Habitat, 2022.

limitações impostas pelos pais, dado que elas próprias compartilham o medo do que pode vir a acontecer quando saem de casa. Muitas, inclusive, indicaram que têm permissão para sair, mas preferem não fazê-lo. Quando saem, sentem-se mais confortáveis e seguras em espaços públicos e festas na companhia de homens em quem confiam, como namorados ou amigos, muitas vezes condicionando a sua ida à presença deles.

A dependência de uma presença masculina confiável para se sentir segura na sua vivência restrita da cidade é ainda mais preocupante se considerarmos o fato de que a

maioria das jovens declararam não ter muitos amigos do sexo masculino na escola. A maneira como cada gênero experiencia e usufrui da cidade impacta no desenvolvimento das relações sociais: segundo as participantes, elas quase não saem de casa, passam mais tempo com seus familiares quando estão fora da escola, não conhecem bem a cidade e percorrem um perímetro restrito, limitado a seu bairro de origem e ao trajeto da casa à escola ou à casa de familiares. Já os meninos, estão sempre juntos, exploram mais a cidade, praticam esportes em quadras públicas e vão para festas, o que elas acompanham pelas redes sociais, na maioria das vezes.

Por conta do assédio sexual, elas relataram sempre se preocupar com a vestimenta, evitando usar saias e vestidos que exponham mais o corpo em função do medo de chamar uma atenção indesejada - “A gente quer ser invisível nas ruas para se sentir segura”. As alternativas ao deslocamento a pé tampouco não garantem mais segurança: ao usar transporte público e outras formas de mobilidade, como carro de aplicativo, as jovens ainda sentem medo da presença masculina e da exposição a situações de assédio sexual, assaltos e outros tipos de violência.

Embora a maioria das jovens prefira ficar em casa para se proteger dos riscos de sair, o ambiente doméstico não significa segurança para todas. Após relatos de assédio e abuso sexual dentro do núcleo familiar, as jovens reivindicaram, nas oficinas, espaços de acolhimento no bairro e na cidade para pessoas que sofrem violências dentro de casa. Os espaços serviriam também para a comunidade LGBTQIA+, que está mais vulnerável a situações de violência devido ao preconceito. Como exemplo, uma jovem mencionou o estupro e assassinato de uma amiga na Praia da Avenida, em Macéio, em meados de 2022, caracterizado como crime de ódio contra travestis. Outra participante também mencionou ter sido perseguida por um pai de uma amiga na rua, que a intimidava e gritava “sapatão”.

INSEGURANÇA NO ENTORNO ESCOLAR

Deixar de andar em alguns espaços públicos ou mudar a rota para evitar trechos desocupados (“esquitos”, segundo elas) e o assédio de homens na rua, com comentários sobre seus corpos, são estratégias comuns e compartilhadas entre os grupos participantes. Em ambas as localidades, foram mapeadas majoritariamente ruas caracterizadas por fatores ambientais e de desenho urbano que propiciam a sensação de medo e/ou a ocorrência de assaltos e violência de gênero, além dos relatos de desconforto e insegurança em espaços com forte presença masculina (ex.: oficinas de carros, quadras de futebol).

De acordo com as jovens, no geral, esses espaços mapeados como os mais inseguros, tais como ruas, praças, quadras esportivas e pontos de ônibus, são marcados por iluminação pública insuficiente ou inexistente, ruas estreitas e/ou sem calçadas, espaços ou edificações em mal estado de conservação, trechos de rua com muros muito altos, trechos com ausência de pessoas e/ou com pouca diversidade do uso

do solo do local (zonas apenas comerciais ou residenciais).

A percepção de segurança em alguns lugares também pode variar de acordo com o horário e dia da semana. As estudantes da EE Dra. Eunice Lemos não se sentem seguras em seus bairros e no entorno da escola, especialmente a partir do final da tarde, quando há menos iluminação e circulação de pessoas. “As ruas estão sempre vazias, as pessoas ficam entocadas em casa”, disse uma estudante moradora do Benedito Bentes.

Já no Feitosa, inicialmente, as meninas disseram se sentir seguras no bairro. Porém, após refletirem, comentaram que a sensação de segurança depende de diversas circunstâncias, como a diversidade e quantidade de pessoas na rua, o horário do dia, a característica do espaço e rua, o uso do solo na localidade e da criminalidade (in) existente no entorno. Houve muitos relatos de assaltos no entorno da escola durante à noite, que as jovens atribuíram aos muros da escola serem baixos e a escola ser localizada entre várias grotas da região, aludindo à criminalidade que geralmente é atribuída a esses assentamentos informais.

Como o horário de saída da escola é às 16h30, horário próximo ao pôr-do-sol em Maceió (entre 17h e 17h30), elas evitam demorar ou passar tempo extra no local para chegar em casa antes de anoitecer. No Feitosa, há poucos comércios no entorno da escola e, os poucos que têm, fecham cedo, colaborando para a baixa circulação de pessoas. Outros locais considerados inseguros foram alguns pontos de ônibus esvaziados, ruas com muito trânsito de motos e o Terminal Rodoviário de Maceió. Neste caso, assim como o de outras praças consideradas inseguras, para elas, a presença de pessoas em situação de rua e usuários de drogas contribuem para a sensação de medo e de local “esquitoso”.

A Rua Desembargador Hélio Cabral foi destacada negativamente pelas estudantes por ser uma via principal, que privilegia o tráfego de automóveis e motos e conta com pouco comércio e circulação de pedestres. Além disso, a rua está na região de transição entre a Grota das Piabas e a Grota do Neno (Pau D’Arco III - confirmar nome oficial). A presença de crime organizado de facções rivais³ torna a região suscetível a confrontos entre os grupos criminosos e entre estes e a polícia, que, segundo as jovens, “chega atirando”.

No Benedito Bentes, as participantes discutiram sobre o Mirante da Grota da Princesa, próxima à EE Dra. Eunice Lemos. Enquanto algumas ressaltaram o potencial da vista e do espaço do mirante, outras disseram que há ocorrência de assaltos, tráfico de drogas e uma reputação de local “mal falado”, devido ao domínio do Comando Azul na grota.

Ao se comparar os entornos das duas escolas, é notável a acentuada ausência de espaços e equipamentos públicos, calçadas adequadas ao uso do pedestre e

3 Segundo dos relatos, a Grota das Piabas é dominada pelo Comando Vermelho (CV) e a Grota do Neno, pelo Primeiro Comando da Capital (PCC).

elementos de conforto ambiental no bairro do Benedito Bentes. Contudo, ambos os bairros carecem de elementos de conforto ambiental, tais como elementos que proporcionem áreas de sombra e proteção solar ou de chuva, possibilitando a permanência das mulheres e meninas, ou de qualquer outra pessoa, nesses espaços. Além disso, foi apontada em ambas as localidades a insuficiência de espaços e equipamentos públicos direcionados a jovens mulheres.

De forma geral, com relação aos locais de moradia e deslocamentos cotidianos, as jovens da EE Maria das Graças moram relativamente perto da escola e dos equipamentos urbanos utilizados, desempenhando deslocamentos a pé e de curta distância. Enquanto isso, em sua maioria, as participantes da EE Dra. Eunice Lemos também desempenham a maioria dos seus deslocamentos cotidianos à pé, porém o fazem percorrendo distâncias mais longas.

Ademais, para além dos fatores ambientais e de desenho urbano, é importante ressaltar que algumas violências de gênero perpetradas por homens em espaços públicos e relatadas pelas participantes vão além das condições do espaço urbano. Por exemplo, as participantes compartilharam episódios que fizeram com que se sentissem eventualmente ameaçadas/inseguras dentro da escola, como a entrada e permanência de homens desconhecidos na escola e conflitos com alunos homens. O combate à violência de gênero depende de políticas públicas anti-machistas e intervenções estruturais e preventivas que objetivem a segurança, inclusão e bem-estar de meninas e mulheres em todos os espaços.

MEDO NOS DESLOCAMENTOS

A depender do quão insegura parece ser a rota, algumas jovens disseram optar por realizar alguns trajetos de ônibus, ainda que seja uma distância caminhável, pois no transporte coletivo há a possibilidade de recorrer a outras pessoas se for necessário. Ainda assim, aguardar o ônibus em um ponto escuro ou entrar em um ônibus vazio, ou com muitos homens, também gera medo e faz com que elas avaliem a necessidade do deslocamento. Para se sentirem mais seguras em seus trajetos, as jovens relataram já terem feito uso de armas brancas, como pedras e paus: uma delas relatou que, por não ter dinheiro para pegar ônibus até a sua casa, teve que voltar a pé da UPA e pegou um pedaço de pau para se proteger de um eventual ataque.

De forma geral, também foi apontada uma escassez de diferentes opções de frota de ônibus e de diferentes modais de transporte público em ambos os bairros. Esse fator foi identificado como um gerador de insegurança pelas participantes, que relataram situações de assédio sexual vivenciadas em ônibus lotados. Considerando que as meninas e mulheres são as que mais caminham e usam o transporte coletivo nas cidades brasileiras, esses dados tornam-se preocupantes.

As moradoras do Benedito Bentes também apontaram que circular pela região é difícil, pois elas têm

que atravessar muitas pistas de alta velocidade e temem ser atropeladas até chegar em casa.

MAIS POLICIAMENTO E EFETIVO FEMININO

A relação das jovens com as forças policiais se mostrou ambígua nas duas escolas: embora haja uma consciência compartilhada de que população periférica sofre um tratamento abusivo por parte da polícia, a maioria das jovens reivindicou mais policiamento e rondas nas ruas para aumentar a sensação de segurança.

“No meu bairro, tem muita criminalidade e tráfico e isso afeta muito nossas vidas. Tem muitos riscos de tiroteio. Mas a polícia, que deveria nos proteger, nos ameaça. Moro no Estrondo e eu vejo como a polícia chega, como age com os moradores e trata os moradores das Grotas, com preconceito, bate nas pessoas, nos coage, entra nas casas sem mandato e sem respeitar os moradores e batem até nas crianças.”

Por um lado, os policiais aparecem como figuras opressoras ou não confiáveis, como no caso relatado em que as jovens estavam em uma praça e os policiais questionaram, de maneira intimidadora, o porquê delas estarem lá. Elas também expressaram não se sentirem confortáveis em chamar a polícia em casos de assédio, dado que a maior parte do efetivo policial é masculino e elas acreditam que não seriam devidamente acolhidas.

Por outro lado, elas associaram a presença de rondas e policiamento a uma maior sensação de segurança, especialmente se houver mais mulheres nas forças policiais. Um exemplo é que, apesar dos diversos relatos de assaltos durante o dia e à noite, as jovens se sentem um pouco mais seguras andando nas ruas do Benedito Bentes hoje em dia. Antes, era comum testemunhar episódios de violência ofensiva no bairro, como trocas de tiros, e com o reforço do policiamento e da atuação da Ronda no Bairro na região os incidentes diminuíram, segundo os relatos.

A influência da presença da polícia na sensação de segurança também ficou evidente na Cartografia Coletiva, em que as jovens apontaram como espaços seguros locais próximos a prédios de forças policiais ou locais com rondas frequentes. Na EE Maria das Graças, o “Eixo Quartel” foi indicado como um bom espaço para “andar e conversar”. A área, localizada atrás do Quartel do 59º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército Brasileiro, é um eixo viário com calçadas largas, equipamentos urbanos e academias ao ar livre ao longo do percurso. Já no Benedito Bentes, a Praça do Cely Loureiro foi um lugar de destaque, pois, além de ter barraquinhas de lanche e ser movimentada, está próxima ao prédio do 5º Batalhão de Polícia Militar no Benedito Bentes e conta com rondas nas vias principais.

ESPAÇOS BONS, ACOLHEDORES E PONTOS DE REFÚGIO

Como espaços seguros, em ambas as localidades, as participantes identificaram de imediato as residências

delas e de amigas, evidenciando a ausência de espaços públicos considerados seguros pelo grupo. Ao serem provocadas a expandir essa percepção, as participantes definiram como espaços seguros a escola, praças com eventos culturais, brinquedos e barracas de lanche, quadras esportivas, postos de saúde, e alguns terminais de ônibus movimentados (como o do Benedito Bentes). Os espaços considerados mais atrativos e acolhedores foram novamente as praças com eventos culturais e barracas de lanche, espaços comerciais como sorveterias e lanchonetes, quadras esportivas e shoppings.

No Feitosa, dois dos espaços bons apontados pelas jovens foram o Condomínio Artemísia e a Quadra Alberto. O primeiro, apesar de ser um espaço privado, “tem lugar para conversar” e em que é possível permanecer por algum tempo. Na Quadra, há uma ocupação mista do espaço e elas podem praticar esportes, diferentemente de quadras de futebol com uso exclusivamente masculino, consideradas não acolhedoras para as jovens.

Em relação a espaços de refúgio e rotas de fuga, as jovens apontaram apenas espaços de acesso controlado ou espaços privados. Sendo as suas residências e de amigas, a escola, postos de saúde, e espaços comerciais, tais como farmácias, sorveterias e supermercados, os considerados como espaços estratégicos para se recorrer frente a ameaças e situações de violência de gênero.

A CIDADE QUE QUEREMOS

Para muitas das participantes, a oficina foi a primeira oportunidade que tiveram para refletir sobre a sua relação com a cidade. Após a atividade, elas concluíram que as necessidades das mulheres e das meninas, em geral, não são atendidas pelos seus bairros, que os espaços públicos não são pensados por mulheres mães e que mulheres e pessoas LGBTQIA+ em situação de violência não têm espaços de acolhimento. A insegurança na cidade afeta também saúde mental e física das mulheres: uma das participantes comentou que tinha vontade de fazer caminhadas para se exercitar, mas não o fazia por medo do assédio, assaltos e outros tipos de violência na rua.

Dada a hostilidade dos espaços públicos para as mulheres, as jovens usam algumas estratégias para se sentirem mais seguras, como tentar andar nas ruas acompanhadas por outras pessoas e/ou fazer desvios da sua rota usual/linha do desejo para evitar caminhos perigosos ou encontros com um recorrente assediador no seu percurso. No transporte público, as participantes expressaram usar como estratégia sentar sempre perto de mulheres ou perto do motorista.

A atividade, por fim, mapeou os desejos das estudantes para a sua região. Ao se tratar dos espaços a serem aprimorados, foram apontados pontos de ônibus, praças, terrenos abandonados e em mau estado de conservação. As jovens pediram, em geral, mais iluminação, a construção de praças em locais desocupados e mais policiamento nas ruas.

Na EE Maria das Graças, os desejos incluíram a melhoria da infraestrutura da Rodoviária e de um de seus principais locais de lazer na região, o Chiquinho. Embora haja boa movimentação com música ao vivo e opções de alimentação, as jovens melhorariam o local com a colocação de lixeiras, limpeza e zeladoria do ambiente e mais iluminação, “como no Eixo Quartel”.

As alunas da EE Dra. Eunice Lemos também pediram mais iluminação e a atuação da Ronda no Bairro não apenas nas vias principais, mas também nas ruas dentro do bairro. Além disso, imaginando-se como tomadoras de decisão, as jovens promoveriam a implementação de brinquedos, limpeza e uma programação cultural para atrair a população e afastar os usuários de drogas da Praça Padre Cícero, a principal do Benedito Bentes. O bairro também conta com campos de futebol pouco utilizados e, portanto, considerados áreas perigosas. Para estes locais, elas sugeriram iluminação, policiamento, instalação de bancos, brinquedos, equipamentos para a prática de exercícios físicos, além de “enfeites” para adornar e tornar o local agradável.

Ao se tratar de ações que poderiam ser realizadas para se aumentar a sensação de segurança nos espaços públicos, as jovens sugeriram:

Melhorias nos espaços públicos e transportes coletivos

- Iluminação adequada;
- Incentivar uma maior circulação de pessoas nas ruas;
- Praças com manutenção adequadas e possibilidade de usos diversos: instalação de brinquedos, equipamentos esportivos e de atividade física;
- Ruas e fachadas das edificações em estado de conservação adequado;
- Ruas mais seguras para mulheres pedestres e mulheres ciclistas, com mais ciclovias, sinalização e iluminação;
- Inexistência de edifícios abandonados e “matagais”;
- Espaço de segurança dentro do ônibus para mulheres;
- Aumento da quantidade e diversificação das frotas e linhas de transportes coletivos.

VIGILÂNCIA E POLICIAMENTO

- Instalação de câmeras e aumento da vigilância - ponderaram que as câmeras nas ruas não têm caráter preventivo em relação a agressão ou assédio sexual contra mulheres;
- Ampliação da ronda policial, se possível feminina - ponderaram não confiar suficientemente na polícia por terem vivido casos de abuso de poder e violência policial, mas que seria melhor com a atuação de mulheres policiais;
- Implementação de delegacias da mulher nos bairros;
- Lugares de refúgio para mulheres e pessoas LGBTQIA+ recorrerem em casos de assédio, perseguição e outros incidentes ocorridos dentro de casa ou nas ruas.

CAPACITAÇÕES, CAMPANHAS E ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO

- Inclusão de atividades e disciplinas eletivas na escola que abordem sobre o tema de gênero (mulher e direito à cidade, mulher e segurança, direito da mulher, etc.);
- Aulas e construção de grupos de defesa pessoal;
- Realização de campanhas contra o assédio sexual, contra o machismo e outras formas de discriminação;
- Criação de leis que garantam a segurança das mulheres no espaço público;

◦ Como exemplo de lei, uma participante mencionou o Projeto de Lei 415/21, que visa alterar a Política Nacional de Mobilidade Urbana e estabelecer que os ônibus do transporte coletivo urbano poderão parar fora do ponto para desembarque de passageiros, no horário das 20h até 5h, quando isso for solicitado por idosos, pessoas com deficiência e mulheres. O projeto ainda aguarda parecer na Câmara dos Deputados.⁴

- Espaços de acolhimento para todas as mulheres, com atenção para a inclusão de mulheres lésbicas, mulheres trans, travestis e comunidade LGBTQIA+ em geral.

Por meio da Cartografia Coletiva realizada nessas duas escolas estaduais alagoanas, foi possível territorializar e localizar questões socioambientais e de desenho urbano recorrentes em ambos os bairros. Estas questões podem ser consideradas tanto consequências das desigualdades estruturais e do machismo enfrentados por meninas e mulheres de forma geral, quanto fatores causados por **um planejamento urbano que não tem contemplado de forma efetiva as experiências, desejos e necessidades interseccionais de meninas e mulheres na cidade**. Além disso, a metodologia permitiu identificar, de forma localizada, espaços públicos a serem aprimorados. Dessa maneira, essa experiência piloto aponta para a necessidade de implementação de metodologias participativas de diagnóstico no planejamento urbano e para a criação de alternativas transformativas que visem à construção de cidades mais seguras, justas, inclusivas, acolhedoras e sustentáveis para mulheres e meninas.

RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES PARA DIFERENTES ATORES A PARTIR DOS RESULTADOS DAS OFICINAS-PILOTO

Os resultados das oficinas reforçam a necessidade de implementação de metodologias participativas de diagnóstico no planejamento urbano e criação de alternativas transformativas que visem a construção de cidades mais seguras, justas, inclusivas, acolhedoras e sustentáveis para mulheres e meninas. A partir dessa experiência, recomendamos as seguintes ações:

Curto prazo

- **Apresentação dos resultados e recomendações para o Governo do Estado de Alagoas.** Dado que a

transversalização de gênero exige um esforço multissetorial para sua efetivação, seria importante a participação, pelo menos, de representantes das escolas participantes e das Secretarias de Planejamento, Secretaria de Educação, Secretaria do Esporte, Lazer e Juventudes e Secretaria de Transporte e Desenvolvimento Urbano.

- **Inclusão da perspectiva de gênero ao longo da elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Maceió** (2023 - 24), por meio da implementação de oficinas Cidade Mulher em localidades estratégicas, dentre outras medidas.

Médio e longo prazo

- Elaboração de **estratégias para que o Ensino Público Integral promova mais conexão entre alunas e alunos e a comunidade** do entorno. Considerando que estudantes de ensino integral passam a maior parte de seu tempo na escola, esta deve exercer um papel de promotora da vivência comunitária e de conexão das jovens e dos jovens com a cidade.

- **Implementação do Her City em Alagoas**, conjunto de metodologias do ONU-Habitat que promovem a transversalização de gênero no planejamento urbano. Como parte do Acordo de Cooperação entre ONU-Habitat e o Governo do Estado de Alagoas, a previsão é traçar uma visão e um plano de ação, até o final de 2024, que oriente o desenvolvimento urbano no estado de maneira inclusiva e sustentável para todas e todos e, especialmente, para meninas e mulheres.

- Desenvolver um **projeto de requalificação urbana do entorno das escolas de Maceió**, integrando a Secretaria de Educação, Secretaria de Segurança e Secretaria de Transporte e Desenvolvimento Urbano, a fim de melhorar a segurança a partir da melhoria de fatores ambientais e de desenho urbano nas regiões adjacentes às escolas.

- Construção de **políticas públicas integradas** entre as Secretarias de Segurança, Desenvolvimento Urbano e da Mulher, a partir dos resultados das oficinas Cidade Mulher e da pesquisa DataJovem, a ser conduzida pelo Governo de Alagoas em 2023 para entender melhor o perfil e necessidades das juventudes alagoanas. Algumas propostas de ações são:

◦ Requalificação dos espaços públicos a partir de uma perspectiva multissetorial e participativa, considerando não somente segurança, mas também fatores ambientais e usabilidade do espaço;

◦ Implantação de espaços comunitários femininos nos bairros;

◦ Ampliação das bases comunitárias e rondas nos bairros, com a presença de policiais femininas. Considerar também formas de integração entre base e bairro com campanhas específicas sobre assédio.

⁴ Fonte: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2270078>

**PONTE PARA O FUTURO:
CONECTANDO POTÊNCIAS
JOVENS NEGRAS A
OPORTUNIDADES DE IMPACTO**

PONTE PARA O FUTURO: CONECTANDO POTÊNCIAS JOVENS NEGRAS A OPORTUNIDADES DE IMPACTO

Aline de Azevedo, Ana Letícia Viana, Luanda Nascimento, Mariana Rondon, Priscila Ferraz

RESUMO

Este projeto tem por objetivo compreender as principais demandas e aspirações de meninas negras estudantes do ensino médio da rede pública brasileira, mapear e consolidar iniciativas e oportunidades educacionais e profissionais existentes e servir como 'ponte' entre o nosso público-alvo e as oportunidades mapeadas.

O escopo do projeto foi delineado a partir de um recorte de gênero, raça e condição socioeconômica, levando em consideração as enormes desigualdades e acesso limitado às oportunidades acadêmicas e profissionais existentes no país que afetam a juventude e, em especial, meninas negras de baixa renda.

Para tal, foram conduzidas pesquisas documentais e bibliográficas exploratórias, entrevistas não estruturadas com meninas negras do ensino médio da rede pública e com profissionais de projetos sociais que atuam com jovens de periferias e favelas brasileiras. Além disso, foi realizado um mapeamento inicial das diferentes oportunidades e iniciativas existentes para jovens, através de pesquisa na internet, contato com diferentes stakeholders e envio de um formulário para as mulheres que compõem o Columbia Women's Leadership Network no Brasil. Será realizado um projeto-piloto de intervenção para compreender de forma aprofundada as necessidades, demandas e principais entraves para que essas meninas negras não acessem atualmente as oportunidades educacionais e profissionais existentes para que se possa, a partir daí, definir os próximos passos do projeto.

Palavras-chave: meninas negras, ensino médio, rede pública, igualdade de gênero e raça e oportunidades profissionais e educacionais

ABSTRACT

This project aims to understand the main demands and aspirations of black students from the high school Brazilian public system, map and consolidate existing educational and professional initiatives and opportunities, and serve as a 'bridge' between our target audience and the mapped opportunities.

The scope of the project was delimited by gender, race, and socioeconomic factors, taking into account the huge inequalities and limited access to academic and professional opportunities in the country that affect youth and, in particular, low-income black girls.

To this end, exploratory documentary and bibliographic research were carried out, as well as unstructured interviews with black girls from public high schools and with professionals from social projects who work with young people from Brazilian peripheries and slums. In addition, an initial mapping of the different opportunities and initiatives that exist for young people was carried out, through internet research, and discussion with different stakeholders, and a Google form was sent to the Columbia Women's Leadership Network in Brazil group to indicate initiatives that they were aware of. A pilot project will be carried out to understand in depth the needs, demands, and main obstacles that these black girls do not currently access the existing educational and professional opportunities so that the next steps of the project can be defined.

Key-words: black girls, high school, public educational system, race and gender equality, and educational and professional opportunities.

1. INTRODUÇÃO

Gabrielly, 15 anos, é aluna do 1º ano do ensino médio de São Paulo, capital. Gabrielly, 15, também cursa o 1º ano, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Já Lara, 17, está no 3º ano em tempo integral na cidade mineira de Contagem. Além de serem meninas negras, estudantes da rede pública, compactuam uma outra coisa em comum: elas têm sonhos. A resposta parece um pouco simples, mas o caminho para conquistá-los parece longínquo demais para elas. Gabrielly, de São Paulo, quer estudar moda. A xará, de Minas Gerais, deseja cursar a faculdade de Direito no exterior. Já Lara, almeja ser neurocientista.

Depois de entrevistar as três adolescentes e conversar com tantas outras, é quase impossível não fazer uma correlação com o documentário "Nunca me Sonharam" (2017) e relembrar da frase de um entrevistado do filme: "muito sonho, muita ideia, pouca gente escutando pra

realizar” ou de outra dita por uma estudante: “Dizem que os jovens são o futuro da pátria, mas o que eles estão fazendo para melhorar nosso futuro?”.

Atualmente, um quarto da população brasileira é formada por jovens (entre 14 e 29 anos), conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), referente a 2020. Outro estudo realizado pelo IPEC para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) também revela que há cerca de 2 milhões de meninas e meninos de 11 a 19 anos fora da escola. Na avaliação de Almeida e Alves (2021), é certo que as políticas públicas voltadas à escolarização formal têm vasta interferência na vida das sociedades, na medida em que podem ser responsáveis por oportunidades que não seriam vivenciadas apenas com os esforços pessoais de cada um dos indivíduos. Dados do estudo do IPEC mostram a importância da escola pública na vida de meninas e meninos em todo o Brasil, já que os estudantes confiam na escola como espaço de aprendizagem e de interação com seus pares. O acesso à Educação Básica de qualidade, em um sentido amplo, é, portanto, um elemento condicionante dos caminhos e oportunidades para a concretização dos sonhos destas jovens.

Os resultados de uma pesquisa do Geledés Instituto da Mulher Negra, em 2020, por sua vez, revelam que as meninas negras foram as mais afetadas pela consequente adoção do ensino remoto decorrente da pandemia da COVID-19, o que se torna evidente ao analisar os indicadores que apontam as dificuldades enfrentadas para acesso aos instrumentos de escolarização à distância e a baixa participação na realização das atividades escolares que, certamente, representam riscos para sua permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica. Este cenário desafia ainda mais o Sistema de Garantia de Direitos para a realização de políticas públicas que assegurem os direitos educativos e promovam a defesa e fiscalização do acesso à educação de todas as pessoas, com especial atenção à realidade das meninas negras.

Soma-se a isto o quadro estrutural de desigualdades racial e de gênero, como bem relata Geledés Instituto da Mulher Negra (2020): “O racismo é um fenômeno que estrutura toda a sociedade, inclusive as formas de violência e a negação de direitos, ou seja, o pertencimento racial define e organiza o acesso aos bens e serviços fundamentais para a dignidade humana”.

Esta questão se aprofunda quando se fala de mulheres/meninas negras. Segundo Gonzalez (1979, p. 58), “ser negra e mulher no Brasil, repetimos, é ser objetivo de tripla discriminação, uma vez que os estereótipos gerados pelo racismo e pelo sexismo a colocam no nível mais alto de opressão” (apud GELEDÉS INSTITUTO DA MULHER NEGRA, 2020). Ao analisar o contexto sócio-histórico, Gonzalez aponta que “os estereótipos racista e sexista relegam às mulheres negras um lugar negativo no contexto brasileiro, tornando-as vítimas potenciais da violação de direitos, da superexploração e da alienação social”.

Frente a este quadro geral do racismo estrutural e do sexismo que se entrecruza com o primeiro para aumentar a supressão da dignidade e do acesso a direitos de mulheres e meninas negras encontra-se a insuficiência e deficiência das políticas públicas estruturantes para lidar com grupos sociais com demandas específicas. Embora crianças e adolescentes negras e negros sejam os mais afetados pelas desigualdades, este segmento não é tomado como prioridade na elaboração e implementação de políticas e projetos para a garantia de direitos por parte de organizações da sociedade civil e do Estado, como destaca Geledés Instituto da Mulher Negra (2020). Neste contexto, atores das esferas pública, privada e do terceiro setor têm se mobilizado na construção de oportunidades, por meio de projetos que visam ofertar a jovens acesso à educação formal, desenvolvimento profissional e pessoal, acesso ao mercado de trabalho, entre outras ações, contudo em sua maioria sem enfoque racial e de gênero.

Entre os variados esforços neste sentido, podem ser citadas grandes iniciativas como a Um Milhão de Oportunidades (1MiO), liderada pelo UNICEF, que atualmente é a maior articulação no Brasil pela inclusão produtiva de jovens e adolescentes no mercado de trabalho ou organizações como o Instituto PROA, que tem como objetivo também criar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para jovens de baixa renda vindos de escola pública, ajudando-os a ingressarem no mercado de trabalho. Instâncias das diversas esferas de governo também têm atuado em programas para estudantes da rede pública, com vistas à ampliação de suas perspectivas e oportunidades, como é o caso do programa Escolha Certa, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, e há iniciativas como o Jovens Embaixadores, promovido pela Embaixada e pelos Consulados dos Estados Unidos para citarmos alguns exemplos.

Especificamente no caso de meninas negras, existem também uma série de ações locais, muitas vezes promovidas pelas próprias estudantes em suas escolas ou comunidades que envolvem temas como combate de racismo, resgate cultural, autoestima e representatividade. O Criativos da Escola, um dos programas do Instituto Alana, que tem como propósito encorajar crianças e adolescentes a mudarem suas realidades, destaca uma série de projetos de estudantes negras que enfrentam o racismo e elevam a autoestima, que incluem Movimento Meninas Crespas (Porto Alegre-RS), Além dos Genes: fortalecendo as culturas negras (Cascavel-CE), Cota não é esmola: pret-o-conceito (RJ-RJ), entre variadas ações.

Ainda assim, embora por um lado exista este conjunto de projetos e iniciativas que visam criar e/ou ofertar oportunidades pessoais e profissionais para estas meninas e, por outro lado, haja um forte desejo destas estudantes de buscar seus sonhos, existem claramente lacunas, de diversas dimensões, que impedem que estas estudantes, em especial meninas negras, alcancem e usufruam estas oportunidades.

2. OBJETIVO DO PROJETO

A partir deste cenário, este projeto tem como objetivo compreender as demandas de meninas negras estudantes da rede pública, que desejam impulsionar suas vidas, com vistas a buscar meios de ser ponte entre oportunidades de educação, desenvolvimento pessoal e profissional, e de ingresso ou integração ao mercado de trabalho existentes nos diversos programas e projetos do setor público, privado ou do terceiro setor e as meninas negras. Para tal, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Garantir escuta ativa das estudantes negras da rede da rede pública;
- Entender, qualificar e melhor atender as demandas destas meninas, dentro do contexto social no qual estão inseridas;
- Promover e potencializar o acesso a programas e iniciativas existentes de acesso a oportunidades que sejam aplicáveis a estas demandas;
- Contribuir para o reforço da autoestima destas estudantes, de maneira que se sintam capazes de alcançar estas oportunidades;
- Criar mecanismos de institucionalização e sustentabilidade deste projeto.

3. JUSTIFICATIVA

Dados do IBGE, referentes a 2018, apontam que 56% da população brasileira entrevistada se autodeclarou negra - a soma de pretos e pardos. Muito embora o Brasil seja um país majoritariamente composto por pessoas negras, quando se analisa as condições socioeconômicas com enfoque em raça e gênero é notória a enorme disparidade de acesso a oportunidades educacionais e profissionais e de renda entre brancos e negros e, ainda maior, quando se olha para meninas e mulheres negras.

A pandemia agravou esse cenário, aumentando ainda mais as desigualdades já existentes. De acordo com a PNAD-IBGE 2020, aproximadamente 14% dos estudantes, cerca de 6,5 milhões, não tiveram acesso às atividades escolares. Quando se olha para negros e indígenas esse número é três vezes maior, aproximadamente, 4,3 milhões, quando comparado aos estudantes brancos que são cerca de 1,5 milhão.

Como já destacado anteriormente, conforme dados da PNAD-IBGE 2020, um quarto da população brasileira é de jovens (entre 14 e 29 anos), só que, entre eles, a quantidade de pessoas negras que buscam oportunidades de emprego é o dobro da quantidade de jovens brancos, sendo cerca de 4,4 milhões de jovens negros e 2,3 milhões de jovens brancos. Quando se olha para aqueles jovens que não estudam e não trabalham, popularmente conhecidos como 'geração nem-nem', os dados são ainda mais alarmantes.

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, do IBGE (2017), entre os jovens que não se encontram inseridos nas instituições de ensino e tampouco no mercado de trabalho, 19% são homens e 32% são mulheres, sendo cerca

de 63% de jovens negros e negras. Quando comparados aos homens brancos, as mulheres negras têm 2,3 vezes mais chance de fazer parte da geração nem-nem.

Diante da dura realidade e a grave situação em que se encontram os jovens e, em especial a parte mais vulnerável deste estrato da população, jovens negras estudantes do ensino médio da rede pública e, considerando o grande impacto que a ação proposta pelo projeto poderá ter no futuro profissional e acadêmico destas estudantes, é que as mesmas foram definidas como o público-alvo deste projeto. Notoriamente, entender o porquê de jovens negras estudantes do ensino médio da rede pública não terem acesso a oportunidades trata-se de um problema de extrema complexidade e múltiplas dimensões - racismo, classicismo, machismo, desigualdade social, entre tantas outras questões. Por essa razão, foi necessário delimitar o escopo do projeto, com foco na criação de mecanismos para estabelecer "pontes" entre estas meninas e o conjunto de programas e oportunidades educacionais e profissionais existentes e aplicáveis, a partir de uma compreensão de suas realidades. Para tal, será realizado um projeto-piloto, com base na Teoria da Mudança, conforme será apresentado nas próximas seções.

4. PRINCIPAIS PROPOSTAS E METODOLOGIA DE ANÁLISE

A metodologia para desenvolvimento deste projeto envolveu algumas etapas já tratadas de forma generalista em seções anteriores deste projeto. De forma sistematizada a primeira buscou uma melhor contextualização do problema. Inicialmente, a partir do objetivo de trabalhar com estudantes negras da rede pública, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, feita de maneira exploratória, com vistas a identificar referenciais iniciais sobre temas gerais que circundam este grupo, quais sejam, questões de gênero e raça e Educação Básica no Brasil, acessando artigos e publicações diversas sobre estes assuntos.

Além disto, foram realizadas entrevistas não estruturadas com estudantes negras da rede pública, em diferentes momentos da concepção deste projeto. Objetivou-se entender as expectativas e anseios destas jovens e avaliar a receptividade e a disposição das mesmas em se engajar a uma iniciativa que as apoiasse na busca de oportunidades. A ideia de potencializar oportunidades e sonhos foi muito bem recebida por estas jovens, ainda que tenha aspectos da realidade de cada uma que precisam ser considerados - sua condição social, familiar, financeira, entre outros. Vale dizer também que, se por um lado os sonhos parecem "sem limites", por outro, observou-se um desconhecimento de caminhos e oportunidades que visem auxiliar o público-alvo nesta trajetória pessoal e profissional por seus anseios.

Cabe lembrar que estas meninas se inserem em um contexto de racismo estrutural no país que, por um lado, não oferece condições de equidade para a população negra, em especial às meninas e mulheres deste recorte demográfico e, por outro, traz uma cultura de pouquíssima

representatividade das mulheres negras não apenas no mercado de trabalho, mas como referências comuns de jovens - desenhos, novelas, filmes, lideranças oficiais dos setores privados e públicos, entre outros. Os efeitos do racismo estrutural são profundos e, embora não seja objetivo dissertar extensiva e conclusivamente sobre este tema neste trabalho, os mesmos trazem impactos na autoestima e geram inquietações sobre a própria capacidade de alcançar estes sonhos, em cada uma destas meninas.

Também foram realizadas entrevistas não estruturadas com profissionais que atuam em projetos sociais junto a jovens, em especial residentes de favelas ou periferias, além de reuniões com as mentoras do programa. Daí destacaram-se a: 1) necessidade de entendimento da realidade de contexto e local das meninas negras, 2) a existência de iniciativas, sobretudo locais nas periferias e favelas para estas jovens 3) a adequabilidade dos ‘portavozes’ destas iniciativas - “Quem melhor se comunica e se conecta a estas meninas?”, 4) a sustentabilidade de recursos (sobretudo financeira) para continuidade destes projetos, entre outros pontos.

Em paralelo, foi realizado um mapeamento preliminar (Anexo I) das oportunidades existentes. Para tal, foi necessário definir o escopo inicial de iniciativas a serem prospectadas, que envolveram extensão de educação, capacitação, programas de mentorias, iniciativas mais amplas, etc. Este levantamento foi realizado por meio de um questionário enviado aos diversos coortes do Columbia Women’s Leadership Network Program, às redes pessoais e busca por meio de palavras-chave em ferramentas de busca: estudantes/jovens/meninas negras, combinadas com oportunidades/programas/ projetos, além de pesquisas mais específicas envolvendo acesso ao mercado de trabalho para este público-alvo (Jovem Aprendiz, trainee, estágio, emprego), programas de mentorias e acesso a universidades. Este mapeamento, embora não exaustivo, evidenciou que existem iniciativas nos setores público, privado e terceiro setor com abrangência local (ex., jovens de instituição ou de município) e nacional. São observadas oportunidades muito focadas, tais como cursos específicos para uma área ou vagas de emprego de uma determinada organização, programas que buscam uma atuação junto aos jovens de maneira mais ampliada (ex., Projeto Meninas Negras), tendo uma compreensão mais global da trajetória/contexto destas meninas e realizando diversas ações para ampliação das suas oportunidades.

Foi possível constatar no exercício de mapeamento que estas iniciativas, por sua diversidade e quantidade, não estão organizadas em uma única plataforma ou são de fácil busca. Destaca-se aqui novamente a iniciativa 1 Milhão de Oportunidades (1MiO), do UNICEF, que consolida oportunidades de trabalho, cursos e trilhas formativas de desenvolvimento profissional e oportunidades de conectividade e inclusão digital, que embora não seja exclusiva para mulheres negras, mas jovens de maneira geral, organiza não a totalidade, mas um conjunto.

Por fim, na dimensão do mapeamento foi possível perceber, por meio das próprias buscas ou de aprofundamento com profissionais envolvidos nestes programas, que o conjunto de oportunidades não é nem plenamente acessado pelas jovens e tampouco preenchido.

Desta forma, a partir da execução destas etapas foi possível caracterizar melhor o problema, de forma a permitir o delineamento de um projeto-piloto que busque compreender as lacunas entre as expectativas, demandas e anseios destas meninas e o conjunto de oportunidades existentes, com objetivo de propor mecanismos de conexão que ampliem as oportunidades destas jovens conhecerem, participarem e usufruírem destas oportunidades.

Para a proposição do conjunto de etapas do projeto-piloto de intervenção, a partir dos resultados identificados, foi utilizado o referencial de Teoria da Mudança, como o Logic Model Development Guide, da W.K. Kellogg Foundation. Trata-se de uma abordagem comumente utilizada para construção da premissa lógica que fundamenta a ideia de intervenção ou oferta de solução dos problemas aos quais projetos e políticas públicas de impacto social se propõem. Funciona como a elaboração de uma hipótese de mudança a partir da execução da proposta de um projeto ou iniciativa social. No caso deste projeto funciona como a “linha de base” de medição da solução proposta.

Como longamente já abordado através das estatísticas e de pesquisas específicas o público-alvo de meninas negras do ensino médio foi escolhido uma vez que os dados coletados demonstram que este é um grupo da demografia sub representado no acesso aos direitos no geral e mais especificamente às oportunidades de desenvolvimento profissional, pessoal, acadêmico e de ingresso ao mercado de trabalho.

Há um pressuposto de que não só ação de fazer conexão sistematizada entre este público-alvo e a curadoria de oportunidades que se adaptem tantos às necessidades quanto às aspirações destas meninas possa trazer impacto positivo na trajetória individual e coletiva - pelo poder do exemplo - das mesmas, como também que este seria de maior impacto social do que de outros grupos demográficos/ identitários pela forma como a estrutura social racista se manifesta na vida de mulheres e meninas negras brasileiras.

Reconhece-se que o acesso às oportunidades é um grande entrave na vida de meninas negras em geral, mesmo quando, em sua minoria, estas oportunidades são destinadas a este grupo específico. Desta forma, mais importante do que “gerar oportunidades”, pensadas de fora para dentro, é dialogar junto com estas meninas acerca dos seus anseios, necessidades e aspirações de forma a trazer de forma sistematizada e customizada: mapeamento das oportunidades, construção de trilhas de ingresso e permanência nas mesmas, e acompanhamento do delta (diferença entre o ponto de partida e o ponto de saída do projeto) de impacto da participação de meninas negras nestas oportunidades, a partir deste projeto que deseja-se construir com elas e para elas.

Assim, tem-se como hipótese que o presente projeto possa impactar prioritariamente as meninas negras e secundariamente seu entorno, seu território através da aceleração do delta de impacto de trajetória e do contexto de onde vêm, a partir de medidas de monitoramento e avaliação. A avaliação de melhoria de indicadores sociais medidos pelas próprias pesquisas institucionais como Censo do IBGE, PNAD, e pesquisas *ad hoc*, de forma a avaliar o grupo de controle de meninas negras com características similares dentro e fora do grupo do projeto piloto, deve se colocar como desdobramento potencial deste projeto piloto.

5. RESULTADOS PRINCIPAIS DAS ANÁLISES: PROPOSTA DE PROJETO-PILOTO DE CONEXÕES COM ESTUDANTES NEGRAS

O projeto-piloto de intervenção envolve as seguintes etapas:

Etapa 1: Identificar o local de aplicação do projeto-piloto. Esta seleção é importante à medida que dados sociais e demográficos da população da área, a quantidade de meninas negras em escolas públicas, variedade de programas locais que objetivam o alcance de novas perspectivas de educação, desenvolvimento pessoal e profissional, entre outros, são condicionantes do conjunto de anseios e expectativas destas meninas e para o desenvolvimento do projeto. A proximidade de membros do grupo com instituições que também atuam em comunidades periféricas, o que facilitaria a inserção e aceitação do projeto piloto, é fator relevante para definição do local de aplicação.

Etapa 2: Caracterizar o perfil de alunas negras na rede pública no local de aplicação do projeto-piloto. Esta etapa envolverá a coleta de informações sobre as características das meninas, por meio de relatórios técnicos, pesquisas existentes, bases dos projetos sociais existentes e, também, por meio de questionário nas escolas. Busca-se, também, informações sobre meninas negras que tenham deixado de frequentar a rede de ensino pública.

Etapa 3: Entender e qualificar as demandas destas jovens. Esta etapa envolve fundamentalmente dar voz, espaços e formas de escuta aos anseios e expectativas destas meninas. Preliminarmente, busca-se que o levantamento destas demandas seja dividido em três categorias iniciais: educação, empreendedorismo e empregabilidade. Há expectativa, no entanto, de que a este processo de entendimento e qualificação das demandas, some-se à caracterização do contexto local e do perfil e das condições destas meninas.

Etapa 4: Realizar o mapeamento preliminar das oportunidades para o público-alvo local. Serão prospectadas oportunidades não identificadas no mapeamento preliminar, em alinhamento às demandas levantadas na etapa anterior. Há expectativa de identificação de iniciativas locais que se somem à lista de oportunidades já mapeadas. Por fim, busca-se alinhar as demandas aos projetos e programas mais adequados.

Etapa 5: Identificar entraves de acesso às oportunidades. Buscar-se-á uma melhor compreensão de por que determinados programas ou projetos existentes e alinhados às expectativas das meninas, não são conhecidos ou acessíveis. Entre as hipóteses a serem avaliadas estão o não conhecimento destas oportunidades, a percepção de não capacidade pelas jovens, o não atendimento aos pré-requisitos, a inadequação dos programas e projetos ao público-alvo específico, entre outros. Isto será feito por meio de diálogos com estas meninas, escolas, organizações locais e líderes destas próprias iniciativas.

Etapa 6: Identificar mecanismos de conexão entre as oportunidades e as meninas. A partir da compreensão dos fatores que configuram estas lacunas entre demandas e oportunidades, objetiva-se por um lado pensar soluções para as causas estruturantes destas lacunas, na realidade local e, por outro lado, buscar formas de conectar estas estudantes aos programas e projetos pertinentes, a partir de um alinhamento entre suas demandas e anseios e oportunidades existentes. Busca-se que estes mecanismos de conexão sejam passíveis de institucionalização, através da criação de elos entre os vários atores que conformam a realidade local destas meninas e o conjunto de oportunidades.

Etapa 7: Implementar os mecanismos de conexão entre as oportunidades e as meninas. Esta etapa é a central do projeto-piloto, uma vez que visa operacionalizar as conexões, isto é, ser 'ponte' entre as demandas e necessidades das meninas e as variadas oportunidades existentes. Isto pressupõe, certamente, articulação entre o ambiente escolar, organizações locais, o grupo de meninas, instituições e/ou programas e projetos que tenham como finalidade oportunizar caminhos para estas jovens.

Etapa 8: Desenhar mecanismos de acompanhamento da trilha de ingresso e permanência das estudantes negras na rede pública e oportunidades. Após a criação de conexões entre as meninas e as diversas oportunidades, é importante formular, alinhado à realidade local, mecanismos que permitam avaliar o impacto do acesso a determinada oportunidade para a vida daquela menina e sua família e, principalmente, se seus desejos serão alcançados por meio deste projeto. Esses mecanismos de acompanhamento podem ser acompanhados nas escolas, por organizações locais, pelas instituições ou programas relacionados à oportunidade. Caberá a esta etapa desenhar e articular um plano para tal.

Etapa 9: Desenhar indicadores de impacto social no território fruto do projeto de intervenção. Consiste na formulação de indicadores para avaliação do projeto, do ponto de vista do impacto social derivado da intervenção proporcionada pelo projeto-piloto. É uma etapa essencial para analisar se os objetivos foram atingidos ou não e para encontrar formas de escalabilidade e avaliar a viabilidade de replicabilidade do projeto em outras localidades.

6. DESAFIOS E PROBLEMAS ENCONTRADOS

Entre os principais desafios do projeto estão a busca de patrocínio para a sua realização - seja de lideranças locais que se engajem no projeto, seja de apoio financeiro para a realização das atividades do projeto-piloto. Um dos pressupostos do projeto é que nem todas as oportunidades alcançam o público-alvo das meninas negras estudantes da rede pública. Desta forma, acredita-se que os meios de conexão envolverão certamente ações que visem dar maior escalabilidade à divulgação destas oportunidades, o que certamente envolverá o dispêndio de recursos tecnológicos, divulgação em redes sociais e, principalmente, o envolvimento de escolas e agentes de transformação locais, demandando recursos e mobilização para estas ações. Outro ponto de desafio é alcançar meninas que evadiram da escola.

Além disto, uma das dificuldades do projeto-piloto seria a sua escalabilidade. À medida que é fundamental conhecer o contexto das necessidades e o perfil das alunas, ou seja, entender e qualificar seus anseios e expectativas, antes de oferecer uma resposta aos mesmos, o projeto-piloto pressupõe um público-alvo e local de aplicação bastante definidos, com a elaboração da anamnese do problema. Tamaña especificidade e realidade local traz riscos à possibilidade de se escalar o projeto.

Desta forma, para superar as dificuldades de implantação do projeto, deve-se ter como premissa a associação do mesmo às iniciativas existentes, sobretudo às locais, somando-se a elas. As iniciativas locais já estão inseridas na realidade, dialogam com os condicionantes estruturais das comunidades nas quais estão estabelecidas e, certamente, tem maior facilidade de acesso às meninas negras, que são o público-alvo do projeto. Como contribuição, projetar uma forma de realizar um mapeamento extensivo das oportunidades existentes e disponibilizar as lideranças locais, visa criar mais uma ferramenta capaz de fomentar a transformação de vida das meninas negras daquela comunidade.

7. CONCLUSÃO

A implantação do projeto “Ponte para o Futuro: Conectando Potências Jovens Negras a Oportunidades de Impacto” foca em adolescentes e jovens negras que não são percebidos com prioridade na elaboração de políticas públicas, ou seja, estão invisibilizados. E quando se fala de meninas/mulheres negras, há uma tripla discriminação.

Se por um lado, bastou uma simples entrevista com alunas do ensino médio da rede pública para brotar, ou fazer crescer, nelas aquela esperança de cursar uma universidade, alcançar a profissão tão sonhada, adquirir independência e ter um futuro feliz, por outro, há relatos de profissionais envolvidos nos programas mapeados de que o conjunto de oportunidades não é plenamente acessado pelas jovens e tampouco preenchido.

No entanto, os desafios postos para criar esta “ponte” são enormes. Mas, a partir de um projeto-piloto,

as perspectivas tendem a ficar mais claras. Para mudar a realidade trazida pelo filme “Nunca me Sonharam”, citado na introdução deste projeto, é necessário percorrer um longo caminho, mas o “Ponte para o Futuro: Conectando Potências Jovens Negras a Oportunidades de Impacto” caminha no sentido de abrir portas e mostrar para essas jovens que elas são, sim, capazes não apenas de sonhar, mas de concretizar os seus sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. E. S. de; ALVES, C. M. C. Educação escolar de mulheres negras: interdições históricas... Revista Educação em Questão, [S. l.], v. 41, n. 27, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4003>. Acesso em: 7 nov. 2022.

BONFIM, V. S; NASCIMENTO, E. L. (org). A Identidade contraditória da mulher negra brasileira: bases históricas. In: Afrocentricidade, uma abordagem inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

CONJUR. Negros são 56% da população, mas apenas 18% dos magistrados. 20 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2021-nov-20/dia-consciencia-negra-busca-representatividade-justica>>. Acesso em 21 out. 2022.

CORREIO BRASILIENSE. Negros de 14 a 29 anos desempregados são quase o dobro dos brancos. 15 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2020/11/4888994-negros-de-14-a-29-anos-desempregados-sao-quase-o-dobro-dos-brancos.html>>. Acesso em 3 out. 2022.

CRIATIVOS DA ESCOLA, 5 projetos de estudantes negras que enfrentam o racismo e elevam a autoestima. 23 de julho de 2020. Disponível em: <<https://criativosdaescola.com.br/5-projetos-de-meninas-negras-que-enfrentam-racismo-e-elevam-autoestima>>. Acesso em: 20 out. 2022.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. Pandemia aprofundou desigualdades entre meninas negras e brancas na educação. 26 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/pandemia-aprofundou-desigualdades-entre-meninas-negras-e-brancas-na-educacao/>>. Acesso em 17 out. 2022.

GELEDÉS INSTITUTO DA MULHER NEGRA. Meninas Negras em Tempos de Pandemia: o aprofundamento das desigualdades. 24 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/a-educacao-de-meninas-negras-em-tempos-de-pandemia-o-aprofundamento-das-desigualdades/>> Acesso em 2 out. 2022.

GUIA DO ESTUDANTE. Qual é o perfil do estudante de Ensino Médio no Brasil? 13 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/qual-e-o-perfil-do-estudante-de-ensino-medio-no-brasil/>>. Acesso em 24 out. 2022.

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf>. Acesso em 27 out. 2022.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>>. Acesso em 2 nov. 2022.

IBGE. PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>>. Acesso em 2 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo Escolar 2020. 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf>. Acesso em 2 nov. 2022.

NUNCA me Sonharam. Direção de Cacau Rhoden. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2017. (90 min) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aE2gOo9rW1w>>. Acesso em 2 nov. 2022.

UNFPA. Geração sem-sem. 12 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/geracao-sem-sem>>. Acesso em 2 nov. 2022.

UNICEF. Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil. 15 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>>. Acesso em: 10 out. 2022.

UNICEF. Um Milhão de Oportunidades. Disponível em: <<https://1mio.com.br/>> Acesso em 2 nov. 2022.

UOL. Um em cada quatro jovens brasileiros não trabalha nem estuda, diz OIT. 11 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2022/08/11/um-a-cada-quatro-jovens-brasileiros-nao-trabalha-e-nem-estuda-diz-oit.htm>> Acesso em 2 nov. 2022.

W.K. KELLOGG FOUNDATION. Logic Model Development Guide: Using Logic Models to Bring Together Planning, Evaluation, and Action, 1998. Michigan (EUA): 1994.

APÊNDICE

MAPA DE OPORTUNIDADES										
	Oportunidade	Descrição	Organização	Sector da organização	Público-Alvo	Tipo	Requisitos	Local	Abrangência	Site (se tiver)
1	Ta On	É um projeto que de tutoria e mentoria online, onde cada universitário ou estudante de ensino médio apadrinha um aluno da rede pública	Liber Edu	Terceiro setor	Universitário ou estudante de ensino médio	Focado no desafio da vida escolar e pessoal	Três etapas online: (1) questionário, (2) teste técnico em português e matemática e (3) vídeo	Rio de Janeiro	Rio, mas pode ser on-line para todo o Brasil	https://www.liberedu.com.br/tutores/ta-on-seja-um-tutor
2	Alumna	Por meio de um programa de mentoria, conecta profissionais experientes com alunas de graduação de perfil diverso, como mulheres pretas e pardas ou primeira geração na universidade	Alumna	Terceiro setor	Alunas de graduação de universidades públicas e particulares de todo o país	Faz o "match" das alunas selecionadas com as mentoras da rede, com base no perfil profissional e interesses.	O programa é destinado a mulheres na graduação (cis e trans). Tem compromisso com a diversidade e encoraja a participação de alunas que sejam primeira geração da família na universidade, mulheres pretas e periféricas	Nacional	Nacional	https://www.alumna.com.br/
3	Prep Estud For	O Prep Estud For é um preparatório gratuito que oferece apoio individualizado para jovens com excelência acadêmica que querem cursar a graduação no exterior	Fundação Estud	Terceiro setor	Brasileiro(a), estar no 2º ou 3º ano do Ensino Médio em 2022, ter domínio de inglês, não ter ingressado em universidade e não ser beneficiário(a) de outros programas gratuitos de preparação para application	Acesso a graduação	É preciso preencher um formulário com dados básicos e um formulário com suas atividades extracurriculares e prêmios, enviar uma redação em inglês e um vídeo de apresentação, preencher testes de lógica e inglês. Após esta primeira etapa, os jovens pré-selecionados participarão ainda de uma entrevista em inglês, online, com a comissão avaliadora do programa	Nacional	Nacional	https://materiais.estudarfora.org.br/prep-program-estudar-fora/
4	Jovens Embaixadores	O Programa Jovens Embaixadores (JE) é um intercâmbio de curta duração nos Estados Unidos para estudantes brasileiros do ensino médio da rede pública	Embaixada e Consolados dos Estados Unidos da América	Sector Público	Estudantes brasileiros do ensino médio da rede pública	Intercâmbio de curta duração nos Estados Unidos	Estudantes que se destacam em suas respectivas comunidades pela atitude positiva, bom desempenho acadêmico, conhecimento da língua inglesa, capacidade de liderança e espírito empreendedor. Os candidatos devem ter ao menos 15 anos 01 de janeiro de 2023 e NÃO podem completar 19 anos até o dia 28 de janeiro de 2023	Nacional	Nacional	https://br.usembassy.gov/pt/education-culture-pt/programa-jovens-embaxadores/
5	Na prática	É a iniciativa que visa oferecer conhecimento e desenvolvimento para jovens de todo o Brasil, através de cursos e conteúdos de diferentes canais digitais. Seus três braços: (1) Líderes Estud: apoia jovens até 34 anos a ingressar nas melhores universidades do mundo (2) Estud For: O EstudFor.org é fonte de informação e orientação para quem deseja estudar no exterior. (2a) O Prep Estud For é o programa seletivo e gratuito do Estud For e (3) Estud na Prática: vários cursos voltados para autoconhecimento, carreira, liderança e conferência	Fundação Estud	Terceiro setor	(1) Líderes Estud: apoia jovens até 34 anos a ingressar nas melhores universidades do mundo (2) Estud For: O EstudFora.org é fonte de informação e orientação para quem deseja estudar no exterior. (2a) O Prep Estud For é o programa seletivo e gratuito do Estud For e (3)	Possui três frentes: Líderes Estud, Estud For e Estud na Prática	(1) Líderes Estud: Ser brasileiro ou brasileira de até 34 anos Apresentar excelência acadêmica Estar em processo de aceitação, matriculado ou cursando o ensino superior em uma das quatro categorias de bolsa: Graduação completa. (2) Estud na Prática: Basta acessar o portal Na Prática. (3) Estud For: No portal consta uma lista de bolsas de estudo e oportunidade com os respectivos critérios de seleção	Nacional	Nacional	https://duvidas.estudar.org.br/support/home
6	Um Milhão de Oportunidades	A iniciativa Um Milhão de Oportunidades (1MiO) é a maior articulação do Brasil pela inclusão produtiva de adolescentes e jovens no mundo do trabalho decente	Unicef	Terceiro setor	Adolescentes e jovens	Reúne mais de 2 000 parceiros do setor privado, sociedade civil, governos e jovens comprometidos em gerar oportunidades para uma transição positiva da juventude da escola para o trabalho.	Não se aplica	Nacional	Nacional	https://1mio.com.br/
7	Projeto Elas na Escola	Iniciativa que promove formação com o tema mulheres negras que contribuem para a sociedade brasileira. projeto continua buscando auxílio e apoio para expandir esse olhar inspirador às estudantes, nas redes públicas de ensino. O intuito é conectar essas meninas com mulheres negras professoras, escritoras, políticas e de outras profissões para que elas sejam capazes de enxergar novas oportunidades para o futuro. As palestras abordam a importância da saúde mental, futuro profissional e a construção de apoio entre figuras femininas negras	Elas no poder	Terceiro setor	50 meninas negras que cursam a 8ª e 9ª séries de escolas públicas do Distrito Federal.	Formação política para meninas negras. O programa oferece um ciclo de formação de nove encontros com rodas de conversa, workshops, palestras que abordam questões importantes sobre o feminino, formação política, contato com lideranças negras, entre outras atividades.	Interessadas devem preencher o formulário com a ajuda de um adulto responsável e, ao final do questionário, haverá a seguinte pergunta: "Como você se vê daqui a 10 anos?".	Brasília - DF	Local	https://clasnopoder.org/blog/
8	Projeto Meninas Negras na Ciência	Atividade de extensão desenvolvida no IFRJ/Campus Dique de Caxias que busca promover o acesso de meninas negras ao conhecimento científico e a aspiração à carreira nas áreas de ciência, tecnologia em áreas marcadas pelo estigma do homem cientista branco	IFRJ/Dique de Caxias	Sector Público	Meninas Negras de 13 a 21 anos, matriculadas no ensino médio ou fundamental e que estejam interessadas em temas científicos, questões de educação antirracista na educação e na sociedade, além da inserção da mulher negra nas áreas da ciência e da tecnologia.	Formação	Podem se inscrever estudantes negras entre 13 e 21 anos que estejam matriculadas no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.	Local	Local	meninasnegrasciencia.projeto@gmail.com
9	Projeto Meninas Negras na Ciência	Serão utilizadas estratégias diversas, como rodas de conversa, cine-debates, palestras, dinâmicas e apresentações artísticas no diálogo e mediação, sempre com uma rede de trabalho colaborativa, que será construída com a participação de cientistas e movimentos sociais. Esse público foi escolhido por ser socialmente vulnerabilizado e sistematicamente invisibilizado nas carreiras de ciência e tecnologia.	Fiocruz	Sector Público	Estudantes de ensino médio de escolas públicas dos territórios de Mangunhos, Maré, Jacarezinho e Complexo do Alemão	Formação	Podem se inscrever jovens negras entre 15 e 19 anos, matriculadas no ensino médio em uma escola da rede pública, mora nos territórios de Mangunhos, Maré, Jacarezinho ou Complexo do Alemão	Fiocruz	Local	https://portal.fiocruz.br/mulheres-e-meninas-na-ciencia

10	Meninas Negras Vão Além: enfrentando a evasão escolar	O edital "Meninas Que Vão Além" vai apoiar projetos que tenham como objetivo preparar meninas negras do ensino fundamental para escolhas conscientes a respeito da continuidade dos estudos e da construção de uma carreira profissional. o projeto "Meninas Negras Vão Além: enfrentando a evasão escolar" visa combater a desigualdade educacional de meninas negras que foram fortemente impactadas pelo fechamento das escolas. Com o retorno do ensino presencial, a iniciativa irá reforçar a importância da continuidade das atividades escolares e da educação para o desenvolvimento da sociedade. As jovens terão acesso a uma metodologia exclusiva que as incentiva a buscar estratégias de superação pessoal através da educação.	Idealizado pelo British Council, mas coordenado por seis instituições do Terceiro Setor	Setor Público	Meninas do Ensino Fundamental II da rede pública de educação da grande São Paulo, com especial atenção às meninas negras, imigrantes e mães.	Formação	Como são seis instituições do terceiro setor, algumas propostas incluem toda ou parte da comunidade escolar dos 8º e 9º anos e o território atendido será amplo, já que parte dos projetos terão atividades simultâneas em mais de uma cidade.	SP	Ainda não foi informado	https://www.inglesnas escolas.org/headline/meninas-que-va-o-alem-aggiando-para-a-reducao-das-desigualdades/
11	Jovem aprendiz: Instituto Ser +	Oferece vagas de jovem aprendiz para jovens negras, entre 18 e 22 anos, residentes nas cidades de São Paulo e Campinas. O intuito do programa, gerenciado pelo Instituto Ser +, é diminuir as desigualdades raciais e de gênero no mercado de trabalho	Grupo de empresas	Setor Privado	Jovens negras, entre 18 e 22 anos, residentes nas cidades de São Paulo e Campinas.	Vagas de emprego	Para se inscrever, os interessados devem ter entre 15 e 29 anos, ter cursado ou estar cursando o Ensino Médio em escola pública, e preencher um formulário específico.	SP	Local	https://sermais.org.br/
12	Programa Mulheres Positivas	Plataforma criada desde 2010, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional de mulheres com mais de 200 cursos, vídeos de capacitação, histórias inspiradoras e oferta de vagas no mercado de trabalho em todo o Brasil	Accenture, Adidas, Enel, Generali, Microsoft, Oracle, Pirelli, Stellantis, TIM e Via.	Setor Privado	Mulheres em busca de capacitação e emprego	Divulgação de vagas, disponibilização de cursos e e-books	Não se aplica	Nacional	Nacional	https://mulherespositivas.com.br/
13	Programa Diversidade	Iniciativas que promovem desenvolvimento pessoal e profissional para públicos específicos como mulheres, pessoas pretas e pardas, grupo LGBTQ+ e pessoas com deficiência	Ser+	Terceiro Setor	Pessoas com deficiência, pretas e pardas ou pertencentes ao grupo LGBTQ+	Potencializar a formação, oportunidades de acesso e encarteiramento, além de contribuir para a cultura da diversidade e inclusão nas organizações.	Para se inscrever, os interessados devem ter entre 15 e 29 anos, ter cursado ou estar cursando o Ensino Médio em escola pública, e preencher um formulário específico.	São Paulo e Salvador	Local	https://sermais.org.br/o-que-fazemos/#metodologia
14	Elas nas Exatas	Financiamento de projetos em escolas públicas que visam à inclusão de meninas nas ciências exatas	Fundo Social Elas	Terceiro Setor	Meninas de ensino fundamental e médio	Financiamento a programas específicos, selecionados por meio de editais, como "Engenheiras da Borboirema" e "Oguntec"	O programa seleciona projetos a serem financiados, e não meninas individualmente. A seleção de projetos acontece por editais e avaliações específicas, publicados no site da ONU Mulheres	Rio de Janeiro	Local	http://www.fundosocialelas.org/elasnasexatas/projetos
15	Embaixadores da Educação	Ex-alunos de um projeto social no contraturno se reuniram em uma praça pública de Belo Horizonte (MG) para discutir como melhorar a realidade das escolas e multiplicar o que tinham aprendido no projeto social que se formaram para outros alunos que não tiveram as mesmas oportunidades. A organização tem três projetos: (1) Empower, para alunos desenvolverem competências e habilidades empreendedoras por meio de uma plataforma em que são capacitados para criar e executar projetos de impacto para desafios sociais; (2) Embaixadores da Escola, que capacita alunos de escolas públicas com altíssimo potencial de liderança que se destacam na jornada Empower; e (3) Crie o Impossível, que oferece experiências de alto impacto inspiracional para despertar sonhos e abrir perspectivas de alunos de escolas públicas	Embaixadores da Educação	Terceiro Setor	Jovens de escolas públicas	Oportunidades de empreendedorismo, capacitação de alunos e experiências de alto impacto.	Os critérios de seleção variam conforme o programa. São quatro: (1) Escola Parceira (2) Crie o Impossível (3) Empower e (4) Embaixadores da Escola	Belo Horizonte	Local	https://www.embaixadoresedu.org/



ONG MATCH! ALAVANCAMOS ONGS DE MULHERES E PARA MULHERES

ONG MATCH! ALAVANCAMOS ONGS DE MULHERES E PARA MULHERES

Eloya Porto, Mariana Beatriz de Oliveira, Livia Furtado, Patrícia Ramos, Renata Rezende

RESUMO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, as mulheres representam 62% das pessoas que fazem trabalho voluntário no Brasil. Além disso, dentro do terceiro setor, **elas são maioria nos cargos de liderança** (51%), de acordo com uma pesquisa do Grupo de doações Fundações e Empresas (GIFE). Diante deste contexto, o presente trabalho tem como foco a construção de uma **solução digital voltada ao desenvolvimento de instituições do terceiro setor lideradas por mulheres ou que atuam em políticas de desenvolvimento para mulheres**. A solução seria inicialmente voltada ao incremento de doações e fontes de renda a essas instituições, porém após **estudo prévio e entrevistas aplicadas em organizações sociais, empresas e agentes financiadores** identificamos que as dificuldades enfrentadas por essas instituições precedem o acesso a fontes de financiamento, e estão estreitamente relacionadas à gestão, ao planejamento e a estruturas de captação ineficientes.

Diante do exposto, restou constatado que as ONGs poderão beneficiar-se ao se conectar a profissionais de instituições privadas e pesquisadores que possam estabelecer vínculos por projetos e auxiliá-las no seu **desenvolvimento, sobretudo financeiro, administrativo e estratégico** por meio de consultorias. A ONG MATCH! que conecta - dá match! - aqueles que podem contribuir com suas expertises à entidades que necessitam desenvolver capacidades específicas, através de consultorias. **A plataforma une, portanto, empresas, profissionais e pesquisadores à Organizações da Sociedade Civil**, confrontando as principais capacidades ofertadas às necessidades expostas, possibilitando condições melhores e suficientes para a obtenção de recursos e sustentabilidade dos negócios a longo prazo. **Venha conhecer melhor!**

Palavras-chave: mentoria, mulher, organizações sociais, inovação, governança, sustentabilidade.

ABSTRACT

According to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) in 2019, women represent 62% of people who work as a volunteer in Brazil. In addition, within the third sector, they are the majority in leadership positions (51%), according to a survey carried by the Foundations and Companies (GIFE) Donations Group. Considering this context, the present work focuses on the construction of a digital solution aimed at the development of third sector institutions led by women or working in development policies for women. Initially, the Project aimed at increasing donations and sources of income to these institutions, however, after previous study and interviews carried out in social organizations, companies and financing agents pointed out that the difficulties faced by these institutions precede access to funding sources, being closely related to inefficient management, planning and funding structures.

In addition, it was found that those organizations have a lot to gain by being connected to professionals that work for private organizations and researchers that are able to establish bonds over projects to help them in their development, especially financial, administrative and strategic-wise through consulting services. ONG MATCH! aims to bring together - to match! - those who can contribute with certain expertise to entities that need to develop specific capacities, through advice, mentorship and consultancy. The platform, therefore, will unite companies, professionals and researchers to Social Organizations, based on individual registrations, confronting the main capabilities offered to the exposed needs, enabling better and sufficient conditions for obtaining resources and sustainability of your business in the long term. Come and get to know us better!

Keywords: mentoring, women, social organizations, innovation, governance, sustainability.



 **Ajuda** ONGs fundadas **por mulheres** e **para mulheres**

 **que querem** apoio para **executar os seus projetos** de forma mais **estruturada e estratégica**

 **a se conectarem** com **consultores** para obterem mentorias estruturadas de longo prazo, e assim, **alavancarem as suas organizações.**

TIME ONG MATCH!

Eloya Porto - Relacionamento com Universidades

Bacharel em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da USP. Já atuou como Assistente de Pesquisa na Universidade de Toronto, monitoramento, avaliação e gestão da informação na Prefeitura de São Paulo e Gestão, desenho e implementação de políticas públicas no Governo do Estado de São Paulo.

Mariana Beatriz de Oliveira - Relacionamento com Empresas e Profissionais

Formada em Direito e Mestra em gestão de Políticas Públicas, é Procuradora do Estado de São Paulo desde 2010. Já atuou em diferentes áreas, com destaque para parcerias com organizações da sociedade civil, oportunidade na qual pôde conhecer os principais desafios enfrentados pelo terceiro setor.

Livia Furtado - Desenvolvimento do Produto

Formada em Direito e Mestra em gestão de Políticas Públicas, é Procuradora do Estado de São Paulo desde 2010. Já atuou em diferentes áreas, com destaque para parcerias com organizações da sociedade civil, oportunidade na qual pôde conhecer os principais desafios enfrentados pelo terceiro setor.

Patrícia Ramos - Relacionamento com as ONGs

Especialista em Direitos Humanos, Diversidade e Violência, Licenciada em Pedagogia. Defensora do Direito à Cidadania do Instituto Maria da Penha. Vice-presidente no Centro Tereza de Benguela, organização que desenvolve projetos na área de direito das mulheres e violência doméstica contra mulheres e meninas. Co-coordenadora do Curso de Promotoras Legais Populares.

Renata Rezende - Gerente de Financeira

Especialista em Finanças Públicas, com ênfase em Administração Orçamentário-Financeira e em Direito Administrativo. Atualmente Diretora de Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção de Belo Horizonte. Auditora Federal de Finanças e Controle da Controladoria-Geral da União, desde 2008. Atua em áreas de prevenção e combate à corrupção, com foco em ética, diversidade, compliance, pauta ESG e gestão de riscos.

APRESENTAÇÃO: POR QUE ONG MATCH?

A inovação está intrinsecamente relacionada à solução de problemas. O objetivo do nosso Projeto, cujo tema é Inovação e Governança, com foco em gênero e raça, foi desenvolver, a partir de um estudo prévio, uma **solução digital que potencialize os resultados e garanta sustentabilidade às instituições do terceiro setor**, principalmente de pequenas e médias organizações não governamentais que atuam em políticas de desenvolvimento ou auxílio para mulheres, buscando identificar solução para os entraves ao desenvolvimento dessas organizações.

Inicialmente pensada para soluções voltadas ao incremento de doações e fontes de renda para essas instituições, com o aprofundamento do diagnóstico foi possível perceber que as dificuldades precedem o acesso a fontes de financiamento, estando mais relacionadas com a gestão, planejamento e estruturas de captação das ONGs.

E nesse contexto é que foi pensada a ONG MATCH!, plataforma que pretende aproximar pessoas - dar match! - entre aqueles que podem contribuir com certas expertises e entidades que necessitam desenvolver capacidades específicas, através sobretudo de consultorias, aconselhamentos e mentorias.

A plataforma conecta, a partir de cadastros individualizados, empresas, profissionais e pesquisadores com ONGs, identificando as principais capacidades ofertadas e necessidades expostas. A partir dessa aproximação, projetos voltados para melhorias nas entidades serão desenvolvidos em conjunto pelos interessados.

A **ONG MATCH!** irá inicialmente focar em entidades do terceiro setor que atuam com e para mulheres. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, as mulheres representam 62% das pessoas que fazem trabalho voluntário no Brasil. Além disso, dentro do terceiro setor, elas são maioria nos cargos de liderança (51%), de acordo com uma pesquisa de 2017 do Grupo de doações Fundações e Empresas (GIFE).

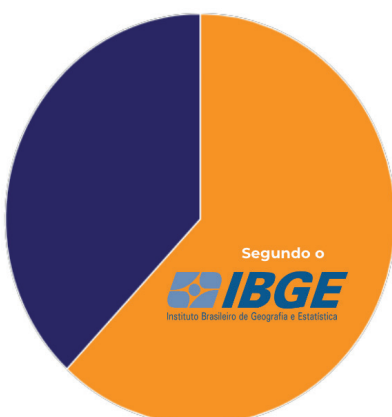
51%

das **mulheres** exercem **cargos liderança** no **terceiro setor**



De acordo com o levantamento do perfil das OSCs do Brasil, organizado pelo Portal de Impacto da Phomenta, as mulheres representam 93% das/os assistentes sociais, 85% das/os profissionais dedicadas/os ao cuidado de idosos, 94% no que se refere à educação infantil e 95% na área de desenvolvimento infantil, além de estarem diretamente ligadas aos serviços prestados às populações em alta vulnerabilidade social. Com isso, por meio de educação em gestão, maior reconhecimento e conexões com empresas e potenciais parceiros, as mulheres são maioria no terceiro setor, na educação, na enfermagem e em atividades relacionadas aos cuidados em geral.

Com isso, ao focar nesse grupo, a plataforma irá impactar de forma substancial parte significativa do terceiro setor, podendo eventualmente ter seu alcance ampliado. Vamos conhecer melhor?



62%

das pessoas que fazem **trabalhos voluntários** são **mulheres**

De acordo com o levantamento do perfil das OSCs do Brasil, organizado pelo Portal de Impacto da Phomenta, as mulheres representam 93% das/os assistentes sociais, 85% das/os profissionais dedicadas/os ao cuidado de idosos, 94% no que se refere à educação infantil e 95% na área de desenvolvimento infantil, além de estarem diretamente ligadas aos serviços prestados às populações em alta vulnerabilidade social. Com isso, por meio de educação em gestão, maior reconhecimento e conexões com empresas e potenciais parceiros, as mulheres são maioria no terceiro setor, na educação, na enfermagem e em atividades relacionadas aos cuidados em geral.

Com isso, ao focar nesse grupo, a plataforma irá impactar de forma substancial parte significativa do terceiro setor, podendo eventualmente ter seu alcance ampliado. Vamos conhecer melhor?

Profissionais Corporativos

Profissionais Autônomos

Pesquisadores



DIAGNÓSTICO: COMO CHEGAMOS AQUI?

Buscando compreender quais os principais entraves para a sustentabilidade financeira das organizações a longo prazo, sobretudo aquelas de pequeno e médio porte, realizamos um diagnóstico a partir de entrevistas com instituições-chave que permitissem desenhar uma solução inovadora mais adequada aos reais problemas enfrentados pelas entidades.

As hipóteses iniciais testadas para dar tratamento ao problema foram as seguintes:

1

Há perda de eficiência e qualidade nas entregas das ONGs por falta de capacidade financeira decorrente da falta de capacidade técnica e expertise para captação de recursos;

2

A ausência de comunicação efetiva e transparência de seus resultados gera perdas de capacidade financeira para as ONGs;

3

A descontinuidade das doações ou a ausência de fidelização dos doadores/financiadores reduz a capacidade de planejamento das atividades ONGs;

4

A ausência de planejamento financeiro impacta as entregas das ONGs.

Com os testes realizados, buscou-se identificar o problema central para compreender as soluções que podem ser promovidas pela **plataforma, que pretende servir como locus de soluções de longo prazo** e não apenas um instrumento para angariar doações ou contribuições pontuais a essas organizações.

METODOLOGIA

Delimitação: O projeto tem como público alvo instituições do terceiro setor, incluindo pequenas e médias organizações não governamentais, que atuam em políticas para mulheres nas áreas de saúde, educação, proteção, empregabilidade e empreendedorismo feminino, política, finanças, além de combate à violência contra a mulher, ao racismo e à desigualdade de gênero.

Desenvolvimento: Para testar as hipóteses previamente estabelecidas e identificar o problema central, foram realizadas análises do contexto normativo e organizacional de instituições e entrevistas com as instituições abaixo relacionadas (do terceiro setor, organizações privadas nacionais e internacionais – fontes de financiamento, e universidades) para melhor compreensão dos atuais gargalos existentes. Também foram avaliadas pesquisas realizadas e outras plataformas/soluções já existentes (“benchmarks”) com avaliação sobre suas eventuais limitações.

ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS



DIAGNÓSTICO: COMO CHEGAMOS AQUI?

Diagnóstico: Entrevistas qualitativas

A partir das hipóteses previamente definidas e da análise e interpretação dos temas centrais (representam temas de relevância que foram destacados na interpretação das

entrevistas e que tem a probabilidade de serem comentados novamente por outros entrevistados) identificados nas entrevistas realizadas, constatou-se, em relação a cada uma das hipóteses:

1

Há perda de eficiência e qualidade nas entregas das ONGs por falta de capacidade financeira decorrente da falta de capacidade técnica e expertise para captação de recursos;

As entrevistas com as organizações demonstraram que o processo de captação ainda é realizado, em sua maior parte, pelas lideranças das entidades, o que corrobora com os resultados das entrevistas dos financiadores/ ABCR. As lideranças, em sua maioria, não têm expertise em captação de recursos, mas assumem esta função para a própria sobrevivência da organização. Há ainda um acúmulo com outras funções essenciais ao funcionamento das organizações, o que acaba por prejudicar e impactar os seus resultados, principalmente em termos de eficiência e qualidade, confirmando a hipótese.

2

A ausência de comunicação efetiva e transparência de seus resultados gera perdas de capacidade financeira para as ONGs;

Verificou-se que a divulgação das organizações é realizada, em sua maior parte, por meio de redes sociais e presença em eventos. Transparência é citada com um exemplo de forma de divulgação. Newsletters, listas de transmissão e assessoria também foram citadas. Algumas ONGs possuem uma estrutura formal para demonstrar transparência de seus negócios, principalmente através de seus Websites. Transparência é vista pelas organizações como divulgação de balancetes e resultados contábeis e financeiros.

A transparência em termos qualitativos, a qual está relacionada à efetividade dos trabalhos desenvolvidos, não foi citada por nenhuma organização, o que pode impactar e gerar perdas financeiras pelo potencial de redução do seu nível de credibilidade. Entrevistas com o setor privado e a USAID demonstram que a transparência e a accountability são valores essenciais aos financiadores. Verificou-se que não há uma visão estratégica da transparência por parte das organizações entrevistadas.

Ressalta-se que duas organizações citadas entendem que a obtenção do recurso é facilitada quando o doador entende a relevância do que está sendo desenvolvido, o que sugere uma necessidade de melhora na comunicação e no processo de divulgação das atividades das entidades. (Capacidade institucional)

A descontinuidade das doações ou a ausência de fidelização dos doadores/financiadores reduz a capacidade de planejamento das atividades ONGs;

Confirmando a hipótese previamente levantada, verificou-se que a maior parte dos financiamentos/doações ocorre através de contribuições esporádicas, o que impacta diretamente no planejamento das organizações. “Como você se planeja para usar 10 mil avulsos?”, foi o questionamento apontado por uma das organizações entrevistadas. A maioria cita a utilização de indicadores, sobretudo financeiros, para monitoramento dos recursos. Apenas uma não apresentava nenhuma formalidade nesse processo. Financiamentos e utilização de recursos públicos são apontados sempre como os mais difíceis para captação.

A ausência de planejamento financeiro impacta as entregas das ONGs.

As entrevistas demonstraram que a gestão financeira das entidades é realizada, na maioria das vezes, pela liderança principal. Em pequenas organizações, os recursos obtidos possibilitam apenas o pagamento de despesas básicas com custos fixos, como recursos humanos, aluguel, etc. A gestão financeira também foi apontada como a maior dificuldade pelas organizações, mas verificou-se que se encontra diretamente atrelada à ausência de planejamento estratégico dessas entidades. Noções de administração e gestão se apresentam como um grande gargalo. Marketing e redes sociais também se apresentam como entraves nos resultados, assim como obtenção de recursos financeiros.

Outros aprendizados

As entrevistas com empresas, USAID e associação de captadores vão ao encontro desse diagnóstico. Sem planejamento estratégico e financeiro, as organizações não conseguem captar o recurso, uma vez que para captação é exigido esses instrumentos. Forma-se então um círculo vicioso que prejudica e impacta as entregas das organizações. As empresas/financiadores tendem a privilegiar entidades já estruturadas e com uma boa gestão financeira e estratégica por razões de compliance e prestação de contas.

O planejamento estratégico também foi citado como um dos temas específicos para contratação de consultorias. Das entidades entrevistadas que realizaram consultoria, a maioria foi com o objetivo de trabalhar o seu planejamento

estratégico, o que reforça a falta de conhecimento e expertise nessa área. Esse dado demonstra a necessidade da absorção do conhecimento em planejamento estratégico e áreas correlatas pela equipe gestora das organizações.

Em síntese, o estudo comprovou as hipóteses previamente levantadas, com destaque para as dificuldades operacionais, de gestão financeira e estratégica dessas organizações.

DIAGNÓSTICO: BENCHMARKING

Por meio dos entrevistados, verificou-se ainda que já existem uma série de plataformas que conectam instituições, voluntários e financiadores às organizações, demonstrando que uma solução que simplesmente realizasse a conexão entre esses atores, como inicialmente pensado, não traria os resultados esperados. A seguir apresentaremos as principais plataformas encontradas:

1. BlackWin
2. Conecta Brasil
3. Doebem
4. Gife
5. Doar Fácil
6. Para quem doar
7. Doare
8. Prosas

BLACKWIN

Plataforma de investidoras-anjo negras.

<https://www.blackwin.co/en/>

A BlackWin é a primeira plataforma no Brasil que apoia mulheres negras a se tornarem investidoras-anjo e as conecta ao ecossistema de inovação e a oportunidades de investimento em negócios liderados por pessoas negras.

CONECTA BRASIL

<https://conectabrasil.org/#/home>

O instituto tem a missão de conectar pessoas, instituições, projetos, doadores e voluntários atuando em prol da extinção de males socioambientais e da agenda 2030 da Nações Unidas.

DOEBEM

<https://doebem.org.br/>

A Doebem conecta doadores a organizações efetivas. Recomendamos organizações brasileiras, avaliadas por eles, e organizações internacionais, que passaram pela avaliação da GiveWell.

GIFE

<https://gife.org.br/>

O Gife articula um ecossistema que fortalece e catalisa o campo da filantropia e do investimento social privado no Brasil, contribuindo para que a mobilização de recursos privados para fins públicos seja mais ampla e efetiva.

DOAR FÁCIL

<https://www.doarfacil.com.br/>

O Doar Fácil permite que pessoas físicas façam doações únicas ou mensais para as melhores ONGs do país. Basta escolher a sua causa.

PARA QUEM DOAR

<https://www.paraquemdoar.com.br/>

Uma iniciativa da Rede Globo que, com o apoio de uma rede robusta de curadores, mapeia iniciativas de impacto de todas as regiões do país, em diversas áreas de atuação, conectando quem se importa com quem faz.

DOARE

<https://doare.org/>

A Doare fortalece organizações filantrópicas através de soluções para captação de recursos. Amplifica doações corporativas para aumentar o engajamento de colaboradores em empresas. Conecta pessoas com importantes causas para doar com segurança.

PROSAS

<https://prosas.com.br/home>

Prosas é uma plataforma digital para seleção e monitoramento de iniciativas de impacto social e gestão de parcerias. São disponibilizadas soluções para as empresas, por meio de gerenciamento do investimento social, e para as organizações públicas, para o gerenciamento de chamamentos públicos. A plataforma é muito utilizada pelas organizações sociais para conhecimento dos editais disponíveis para celebração de parcerias.

DIAGNÓSTICO: DEMAIS APRENDIZADOS

Em entrevistas com o setor privado (Americanas) e com a USAID (U.S Agency for International Development), verificou-se que as organizações não governamentais com maior credibilidade, estrutura e investimento possuem maior probabilidade de receberem recursos e aportes em seus projetos, principalmente em razão dos rigorosos protocolos de compliance e prestação de contas a que estão submetidos estes investimentos.

Assim, constata-se que, embora inúmeras, as plataformas existentes não solucionam os desafios enfrentados pelas pequenas e médias organizações, que ainda dependem de grandes avanços em seus diversos setores administrativos, financeiros e de recursos humanos para que atinjam a credibilidade e os requisitos estipulados pelos investidores/financiadores, como restou evidenciado por meio das entrevistas realizadas.

No mesmo sentido, a Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR) destacou que existe uma pluralidade de ferramentas de captação que podem ser usadas pelas entidades. Na visão do representante da Associação, as dificuldades enfrentadas pelas ONGs de médio e pequeno porte estão mais ligadas ao perfil das lideranças, as quais

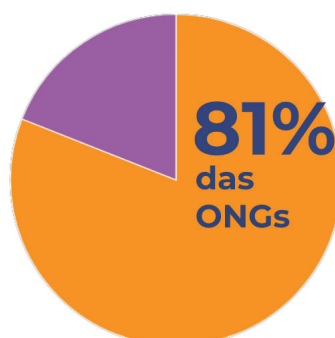
dão maior enfoque nas atividades-fim e não possuem uma cultura de captação. A solução, no seu entendimento, passaria por um programa de mentoria entre pessoas especialistas em captação, comunicação e governança para as lideranças dessas entidades.

Aliado ao diagnóstico resultante das entrevistas qualitativas, com o objetivo de conciliar o estudo também quanto à análise das organizações que têm atuado na doação de recursos financeiros, destaca-se a pesquisa realizada pela Rede de Filantropia para a Justiça Social (RFJS), em parceria com Aponte, a partir de abordagens qualitativa (entrevista) e quantitativa (questionários) com o objetivo de conhecer, caracterizar e dar destaque ao campo de organizações independentes que têm atuado na doação de recursos financeiros para organizações, grupos e movimentos da sociedade civil nas áreas de justiça social e desenvolvimento comunitário no Brasil.

Quando questionadas sobre a forma de apoio além das doações financeiras, todas as organizações mapeadas fazem apoios por meio de doações não financeiras entendidas como formas de repasse de recursos indiretos que viabilizam que as organizações apoiadas estejam aptas a receber os recursos financeiros.

Tais contribuições ocorrem com formações/cursos sobre planejamento, escrita de projetos, prestação de contas, entre outros temas e com criação de espaços de conexão e outras ações que também fortalecem institucionalmente as organizações apoiadas para que estejam aptas a acessar financiamentos de outras instituições públicas e privadas e desenvolver melhor suas atividades. Contribui-se, com isso, para o fortalecimento de lideranças, comunidades e organizações apoiadas principalmente com oficinas, seminários, formações e capacitações sobre conhecimentos administrativos e institucionais.

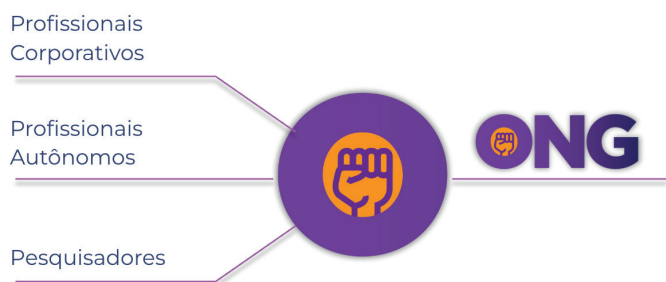
As duas formas de apoio, financeiro e não financeiro, costumam ocorrer concomitantemente e garantem para as organizações mapeadas uma relação mais próxima das lideranças, comunidades e organizações apoiadas, pois os apoios não financeiros estabelecem uma relação de colaboração, compartilhamento de conhecimento e de troca de experiências com as apoiadas que supera uma dinâmica vertical de doação e prestação de contas. A importância do apoio não financeiro pode ser identificada também pelo fato de que 81% das organizações mapeadas iniciaram a atuação com a execução dessa forma de apoio.



**iniciaram
suas
atuações
com apoio
não
financeiro.**

A pesquisa realizada demonstra, assim como as entrevistas, que as organizações precisam se conectar a instituições privadas ou a profissionais e até pesquisadores que queiram realizar, para além das doações financeiras (para as quais já existem inúmeras plataformas de conexão) doações não financeiras, como mentorias, estabelecendo vínculos por projetos e auxiliando-as no desenvolvimento, sobretudo financeiro, administrativo e estratégico. A partir desse relacionamento e apoio, as organizações terão condições melhores e suficientes para a obtenção de doações financeiras e sustentabilidade do seu negócio a longo prazo.

E é aqui que entra a ONG MATCH!, plataforma que promoverá o encontro entre aqueles que podem contribuir com entidades que necessitam de auxílio.



DEU MATCH! A SOLUÇÃO PENSADA

OBJETIVO DA PLATAFORMA

O principal objetivo da ONG MATCH! é conectar organizações do terceiro setor de pequeno e médio porte que desenvolvem projetos com e para mulheres, com empresas, profissionais e pesquisadores que trabalham em áreas de interesse de desenvolvimento dessas organizações.

PÚBLICO-ALVO

Organizações do terceiro Setor de pequeno e médio porte feitas com e para mulheres

Entende-se como ONGs de pequeno porte organizações com equipe composta por até 10 pessoas, e organizações de médio porte aquelas compostas por equipes de até 60 pessoas. O critério de quantidade de pessoas que compõem a equipe da organização é um critério baseado nas capacidades que as organizações possuem: quanto mais pessoas na equipe, maior as capacidades da organização de desenvolver projetos e atendimento ao público.

As organizações devem ter como missão apoiar mulheres em vulnerabilidade social com foco na promoção da igualdade de gênero e raça, estimulando e possibilitando o devido exercício da cidadania, usufruindo dos seus direitos fundamentais e bem-estar social.

Entre os serviços oferecidos pelas ONGs de pequeno e médio porte que atuam com e para mulheres estão:

- Recolocação/inclusão profissional de mulheres em situação de desemprego
- Espaços terapêuticos com o objetivo de resgatar atributos como confiança e autoestima para o mercado de trabalho
- Serviços com o objetivo de prevenir a violência doméstica contra mulheres e meninas
- ONGs que promovam a equidade étnica e racial
- Organizações voltadas para promoção de um meio ambiente justo e sustentável através de hortas comunitárias e projetos de auto subsistência
- ONGs que facilitam a expansão do acesso à saúde, pobreza menstrual e dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres
- Organizações focadas em autonomia econômica, empreendedorismo e capacitações voltadas para empregabilidade, assessorias jurídicas, socioassistenciais, educação popular entre outras iniciativas.

O Brasil possui entre 236 mil e 781 mil ONGs ou OSCs, segundo pesquisa realizada pelo IBGE, e as mulheres representam 2/3 dessa força de trabalho.

Empresas

As empresas têm um papel fundamental para a sociedade através da Responsabilidade Social Empresarial com foco no desenvolvimento coletivo da comunidade. Através da ONG MATCH! elas poderão se tornar parceiros e/ou colaboradores de ONGs através de consultorias, mentorias ou programas de aceleração social, onde de forma customizada cedem seus profissionais especializados para criar metodologias e soluções que visam solucionar desafios enfrentados pela ONG assistida. Tais parcerias podem ser desenvolvidas a curto prazo, estabelecendo-se apenas o processo de mentoria de um serviço específico, ou a longo prazo, criando-se um vínculo de continuidade e compromisso social entre as partes.

Contrapartida: Além do ganho reputacional, através da ONG MATCH! as empresas poderão desenvolver projetos contínuos, atendendo às demandas ESG e também engajando seus colaboradores em atividades de cunho social. Para empresas que desenvolvem tais atividades, a ferramenta servirá como um facilitador para o encontro de entidades que desenvolvam trabalhos que dialoguem com a empresa.

Profissionais

Profissionais liberais e não ligados diretamente à empresas também poderão mentorar e assessorar de forma pontual através da ONG MATCH!, prestando serviços que demandam expertises para o bom funcionamento da ONG, como treinamentos de lideranças, certificações específicas, gestão e formulação de documentação e estruturas legais exigidas para captação de recursos e manutenção dos serviços.

Contrapartida: A participação de profissionais foi pensada para atender a um público que tem interesse em colaborar com entidades do terceiro setor mas

que não saberia como encontrá-las. Importante destacar que a plataforma não é voltada para trabalho voluntário na atividade-fim da ONG, mas sim para assessoramento em desafios de gestão enfrentados. Diferencia-se, com isso, de soluções já existentes voltadas ao voluntariado.

Pesquisadores

Foram incluídos na solução pois entrevistas com as Universidades demonstraram que há potencial para que as organizações sejam apoiadas pelas universidades, por meio de projetos de extensão. Há um grande gargalo e procura dos pesquisadores por organizações para realização de seus projetos que pode ser solucionado pela ONG MATCH! Contrapartida: A plataforma proporcionará aos pesquisadores um rol de entidades que, a princípio, aceitariam ser objeto de estudos de extensão para aplicação teórica em busca de soluções para os problemas por elas enfrentados.

Contrapartida: A plataforma proporcionará aos pesquisadores um rol de entidades que, a princípio, aceitariam ser objeto de estudos de extensão para aplicação teórica em busca de soluções para os problemas por elas enfrentados.

FUNCIONAMENTO DA PLATAFORMA

Cadastro

As empresas, os profissionais e os pesquisadores

se inscrevem na plataforma e disponibilizam seus serviços de maneira gratuita para as organizações, informando as suas áreas de expertise.

As empresas podem cadastrar os seus próprios profissionais, que entrarão no aplicativo como profissionais corporativos verificados, ganhando destaque com relação aos demais consultores.

Os profissionais autônomos podem ser empreendedores, profissionais de instituições não oficialmente cadastrados e quaisquer outros tipos de profissionais que entendam que podem colaborar.

Empresas, profissionais corporativos, profissionais autônomos e pesquisadores entram no aplicativo com o acesso de consultores.

Dados coletados

- Empresa onde trabalha
- Nível do Cargo
- Minibio Profissional
- LinkedIn
- Anos de experiência trabalhando
- Áreas de expertise

As organizações, por sua vez, se inscrevem na plataforma e informam quais as áreas da organização que precisam de maior atenção, como as áreas de captação de recursos, gestão financeira, gestão de pessoas, planejamento estratégico, comunicação etc.

Dados coletados

- Nome
- Área de atuação da ONG
- Número de atendimentos por mês
- Tamanho da equipe
- Site
- Instagram
- Missão da ONG
- Atende só mulheres?
- É dirigida apenas por mulheres?
- É dirigida por mulheres pretas?
- É institucionalizada?
- Ano de fundação
- O que busca para a ONG

Navegação

Após se cadastrar no aplicativo, os **consultores** possuem acesso a visão de um feed de ONGs, ordenados de acordo com uma pontuação gerada automaticamente no cadastro do usuário, onde quanto maior a pontuação, mais no topo a organização será exibida.

Essa pontuação é o que caracteriza, de acordo com as expertises informadas no cadastro, o quanto as demandas da ONG em questão são complementadas pelo expertise do consultor.

É possível acessar o perfil da ONG, avaliar além da pontuação, as suas informações cadastrais e se houver interesse, solicitar uma conexão com a ONG através do chat dentro do próprio aplicativo.

Após realizado o trabalho em conjunto, o consultor pode enviar um depoimento informando sobre o trabalho em conjunto com a ONG.

Por outro lado, as ONGs cadastradas no aplicativo, podem visualizar e se conectar tanto com **ONGs**, quanto com consultores. Todas as visualizações seguem a mesma lógica de ordenação por pontuação.

As ONGs são as responsáveis por informar no aplicativo a data de início dos trabalhos, data prevista para conclusão e se o trabalho foi concluído ou não, adicionando a data final ao término do processo. Todas as informações são exibidas no perfil do consultor em forma de métricas avaliativas. Ao final do trabalho, a ONG poderá enviar um depoimento que será exibido na página do perfil do consultor.

Para acessar o app, acesse o link:
<https://ongmatch.glideapp.io>
ou leia o QR Code



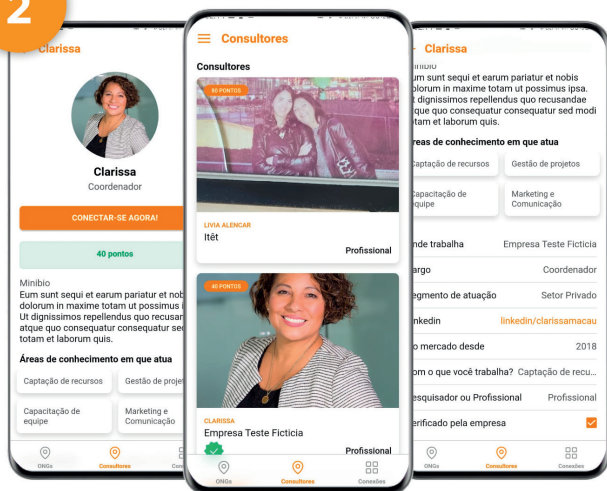
1



Visualização dos consultores ao acessarem o aplicativo:

- Feed com ONGs ordenadas por pontuação
- Perfil da ONG com todas as informações cadastrais em fácil visualização
- Possibilidade de se conectar com a ONG para enviar uma mensagem.

2



Visualização das ONGs ao acessarem o aplicativo:

- Feed com os consultores ordenados por pontuação
- Perfil do consultor com todas as informações cadastrais em fácil visualização
- Possibilidade de se conectar com o consultor para enviar uma mensagem.

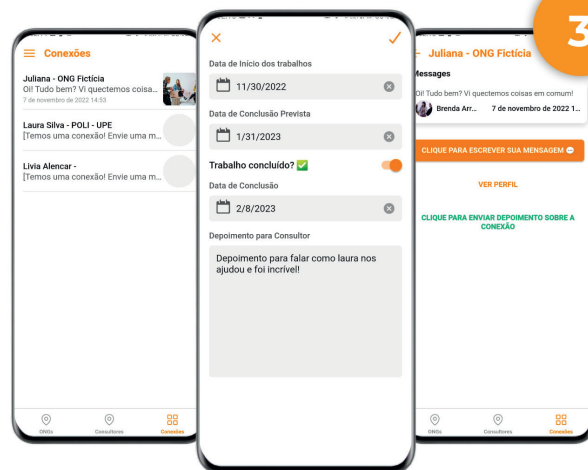
Expertises considerados

- Jurídicos
- Contabilidade
- Captação de recursos
- Gestão Financeira
- Busca de financiamentos
- Gestão de projetos

- Capacitação de equipe
- Marketing e Comunicação
- Redes Sociais
- Relações Públicas
- Mentorias de capacitação para lideranças comunitárias e gestão de ONG's
- Recursos Humanos
- Organização de Processos
- Planejamento Financeiro
- Transparência
- Proteção de Dados
- Conexões relevantes

Visualização do CHAT do aplicativo

- Chats recentes exibidos para se manter controle das conversas
- Página utilizada pela ONG para realizar a inserção das informações da conexão realizada: Data de início, data de conclusão prevista e se o trabalho foi concluído ou não.
- Possibilidade de enviar depoimento de ambas as partes.



O QUE ESPERAMOS PARA O FUTURO?

A ONG MATCH! foi pensada como uma solução inovadora para gerar impacto a médio e longo prazo, construindo uma verdadeira rede voltada ao fortalecimento das entidades do terceiro setor.

Para isso, contudo, será necessário gerar um engajamento tanto de ONGs como de empresas, profissionais e pesquisadores, potencializando o alcance da ferramenta.

PLANO DE COMUNICAÇÃO

O principal desafio será como alcançar essa capilaridade através de um plano de comunicação e divulgação a ser desenvolvido no próximo ano. De início, acreditamos que a divulgação em certos canais já existentes, como as plataformas de financiamento identificadas na pesquisa realizada, redes sociais e parceiros já contatados, podem auxiliar na promoção da plataforma.

Também podem ser realizadas sessões de divulgação da ONG MATCH!, com contato em empresas que já realizam ações sociais ou possuam áreas de ESG.

Nesses encontros, destacaremos os ganhos de eficiência que a plataforma pode gerar para o desenvolvimento de ações sociais pelas empresas. Para os pesquisadores, a divulgação pode ser feita por meio de entidades científicas e grupos de professores e universitários, como uma alternativa para a busca de entidades para o desenvolvimento de atividades de extensão.

Parceria com RME

Em uma segunda etapa - e pensando no dia das mulheres de 2023 - a divulgação será feita para toda a comunidade, destacando a ênfase da plataforma em entidades geridas e voltadas para mulheres. Nesse sentido, uma alternativa promissora para o crescimento da ONG MATCH a médio prazo será uma possível parceria com o Instituto Rede Mulheres Empreendedoras (RME) para que, através do “Mapa do Ecossistema de Apoio às Mulheres Brasileiras”, consigamos alcançar as principais empresas e entidades que atuam no desenvolvimento de atividades voltadas para mulheres. A ideia seria que a plataforma sirva como apoio ao Instituto na aproximação de empresas e ONGs, ampliando o alcance do Ecossistema.

Avaliação e Métrica

Para a análise do sucesso da solução, avaliaremos inicialmente a quantidade de inscritos em um prazo inicial de cerca de seis meses. Em seguida, faremos um mapeamento dos “matches” ocorridos e se deles decorreram parcerias reais entre os participantes. Após o prazo de um ano de funcionamento poderá ser possível verificar se os encontros foram bem sucedidos. Nesse primeiro momento entraremos em contato com as ONG's que efetivaram as parcerias para buscar um feedback sobre a operacionalidade do sistema, buscando melhorias constantes.

Crescimento em Escala

Entendemos que com o aumento progressivo de participantes - tanto como colaboradores como das entidades - gerará um ganho de escala no alcance da plataforma que poderá ser no futuro um dos principais locais de encontro entre quem busca soluções e quem pode auxiliar na sua realização.

REFERÊNCIAS

POR que as mulheres são maioria no Terceiro Setor? 2021. Elaborado por Janela 8. Disponível em: <https://www.portaldointeracao.com/terceiro-setor-porque-as-mulheres-sao-maioria>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LAURA PATTA (Brasil). Mulheres refletem sobre liderança feminina no terceiro setor. 2022. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/terceiro-setor/mulheres-refletem-sobre-lideranca-feminina-no-terceiro-setor/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL (RFJS).

Destaques do mapeamento de organizações independentes doadoras nas áreas de justiça social e desenvolvimento comunitário no Brasil: principais achados (keyfacts). Brasil: Rede de Filantropia Para A Justiça Social (Rfjs), 2022. Disponível em: https://www.redefilantropia.org.br/_files/ugd/c1667c_dab8124bb81a494e83e190562923f383.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023.

INSTITUTO PHOMENTA (Brasil). Quantas ONGs tem o Brasil? 2021. Disponível em: <https://www.phomenta.com.br/quantas-ongs-tem-o-brasil>. Acesso em: 23 fev. 2023

**TRAJETÓRIAS VERDES:
ESCOLAS E CURSINHOS
PRÉ-VESTIBULARES
POPULARES COMO UM
PRIMEIRO PASSO PARA O
INGRESSO EM CARREIRAS
EM CLIMA**

TRAJETÓRIAS VERDES: ESCOLAS E CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES COMO UM PRIMEIRO PASSO PARA O INGRESSO EM CARREIRAS EM CLIMA

Ana Virgínia Leite, Luísa Sette Câmara, Luiza Raniero, Marina Marçal, Taciela Cylleno

RESUMO

O projeto tem o objetivo central de apresentar oportunidades em “Clima” para jovens em momento de escolha de carreira, através de palestras ministradas por mulheres atuantes no tema, em parceria com escolas e cursinhos pré-vestibular populares. Como será detalhado nas seções seguintes, o tema norteador é o aumento das perspectivas de ingresso no ensino superior e a empregabilidade de jovens no patente desafio de enfrentamento a mudanças climáticas e, por consequência, a demanda por empregos qualificados à altura do desafio. Nosso recorte leva em conta questões raciais, sociais e de gênero, prevendo um piloto para experimentação do projeto. O mesmo foi pensado de forma a ser ajustável, escalável e, portanto, replicável. Ressaltamos ainda a observação e diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas na construção da proposta, com especial destaque aos ODS número 4, referente à qualidade de ensino e o número 13, sobre ação contra a mudança global climática.

ABSTRACT

The main objective of the project is to present Climate opportunities for young people that are at a career choice moment, through lectures given by expert women in the subject, in partnership with schools and popular pre-college preparatory courses. The following sections will explore the guiding theme, that is related to the perspective of young people working and studying toward the challenge of tackling climate change and, consequently, the demand for skilled jobs up to the challenge. Our approach considers racial, social, and gender issues as essential elements to build a pilot program for experimenting with the project. The project was designed to be adjustable, scalable, and, therefore, replicable. The dialogue and observation with the Sustainable Development Goals (SDG) of the United Nations, specifically on SDG number 4, regarding the quality of education, and number 13, on action against global climate change will also be present at the project.

CONTEXTO

Metade da população mundial já vive sob risco climático. Esta é uma das mensagens do mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, na sigla em inglês). Ainda que os impactos da mudança do clima já sejam sentidos em todas as partes do mundo, eles não são sentidos por todos da mesma forma. Raça, classe e gênero, como formas sistêmicas de desigualdade, são fatores determinantes de vulnerabilidade, além de outros fatores interseccionais como território e idade, por exemplo.

No Brasil, mulheres negras, indígenas, quilombolas, comunidades rurais e periféricas são parte do grupo mais vulnerável. Isto porque sua capacidade de adaptação é limitada devido a fatores como pobreza, insegurança alimentar, além da falta de acesso a saneamento básico, saúde e recursos financeiros, entre outros. Ainda, é comum que estes grupos mais vulneráveis socialmente vivam em áreas de risco ou degradação ambiental, estando mais expostos aos impactos da mudança do clima. Pesquisadores do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) estimam que 10 milhões de pessoas vivam em áreas de risco no Brasil.¹

A crise climática é uma das forças de transformação do mercado de trabalho atual e futuro. Pesquisas estimam que aproximadamente 40% da força global de trabalho está em risco por causa da degradação ambiental.² Por outro lado, mudanças estruturais nos padrões de consumo e produção de energia e alimentos podem levar à criação de 15 milhões de novos empregos até 2030 no Brasil, país que concentra a maior biodiversidade do planeta.³ Apenas no Brasil, a estimativa é de que 7.1 milhões de empregos possam ser criados até 2030, em um cenário de descarbonização, os chamados empregos verdes.

1 G1. Brasil tem 10 milhões de pessoas vivendo em áreas de risco, mostra pesquisa. 23 de fev. de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/02/23/brasil-tem-10-milhoes-de-pessoas-vivendo-em-areas-de-risco-mostra-pesquisa.ghtml> Acesso em: 2 Nov 2022.

2 PNUMA. Você sabia que as mudanças climáticas afetam o mundo do trabalho? 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/153122-voce-sabia-que-mudancas-climaticas-afetam-o-mundo-do-trabalho>. Acesso em: 14 out. 2022.

3 BID-OIT - Banco Interamericano de Desenvolvimento e Organização Internacional do Trabalho. Jobs in a Net-Zero Emissions Future in Latin America and the Caribbean. Washington D.C. e Genebra: 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_752069.pdf Acesso em: 14 out. 2022.

Esta não é apenas uma tendência para o futuro. Segundo o LinkedIn, 10% das vagas anunciadas pela plataforma no último ano exigiam ao menos uma habilidade verde, como por exemplo (i) ter consciência ambiental e vontade de aprender sobre o desenvolvimento sustentável, (ii) apresentar capacidade de coordenação, gestão e competências empresariais para facilitar abordagens holísticas e interdisciplinares, incorporando objetivos econômicos, sociais e ecológicos, (dentre tantas outras)⁴. Desenvolver estas habilidades é, portanto, uma questão definidora de empregabilidade.

A necessária transição para uma economia carbono-zero irá ocorrer em um contexto já desigual do mercado de trabalho. No Brasil, dados do IBGE de 2019 indicavam que 73,7% dos homens com 15 anos ou mais estavam inseridos no mercado de trabalho, comparado a 54,5% das mulheres nas mesmas condições. Somam-se a esse contexto os desafios trazidos pela pandemia de COVID-19, que expôs a vulnerabilidade de nossa sociedade. O Brasil viveu uma contração de sua atividade econômica e uma redução do número de pessoas ocupadas de 10,7%, na comparação do segundo trimestre de 2020 com o mesmo período de 2019, sendo ainda maior entre mulheres, cerca de 11,8%.⁵ Levantamento da organização Todos Pela Educação indica que a evasão escolar de crianças e adolescentes aumentou 171% na pandemia. Ainda, de acordo com a OIT, 28% das mulheres brasileiras entre 15 e 24 anos não trabalham nem estudam, contra 18% dos homens.⁶

Uma recuperação verde e inclusiva é essencial para evitarmos que as mesmas vulnerabilidades que expuseram mulheres e meninas à pandemia as exponha também à crise climática. Embora novos empregos sejam criados no processo de descarbonização da economia, cerca de 80% serão em setores atualmente dominados por homens.⁷ Portanto, as oportunidades criadas pela transição para uma economia de carbono zero poderão não ser distribuídas de forma equitativa, a menos que as atuais desigualdades sejam reduzidas. É pensando em apoiar essa distribuição equitativa de oportunidades que justificamos esse projeto, conforme descrito abaixo.

JUSTIFICATIVA

A atual população global de jovens será a maior geração de novos trabalhadores ingressantes no mercado

4 Confira mais habilidades verdes na publicação “Jovens & mudança: competências e estilos de vida verdes”, 2018, da Unesco e disponível [aqui](#).

5 CEPAL. O Big Push para a Sustentabilidade e a dinâmica do emprego, trabalho e renda: o trabalho no contexto da transformação social e ecológica da economia brasileira. São Paulo: 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em: 14 out. 2022.

6 OIT. Global Employment Trends for Youth 2022. Genebra: 2022. Disponível [aqui](#). Acesso em: 14 out. 2022.

7 BID-OIT - Banco Interamericano de Desenvolvimento e Organização Internacional do Trabalho. Jobs in a Net-Zero Emissions Future in Latin America and the Caribbean. Washington D.C. e Genebra: 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 14 out. 2022.

de trabalho na história. Simultaneamente, esta geração terá que lidar com os impactos da mudança do clima ao longo de sua vida. Como já apontado, ter habilidades verdes é hoje um fator definidor de empregabilidade. Atualmente, carreiras verdes são ocupadas majoritariamente por pessoas brancas – nos Estados Unidos, segundo pesquisa da GreenBiz, 80% da força de trabalho verde é branca⁸. No Brasil, onde negros representam 56% da população, este cenário é ainda mais preocupante. Diante das atuais desigualdades do mercado de trabalho brasileiro, no qual os novos empregos verdes serão criados, enfrentar as barreiras à participação de jovens é fundamental para garantir uma transição justa e equitativa.

Uma das principais barreiras enfrentadas por jovens para se inserir no mercado de trabalho verde é o desconhecimento da possibilidade de seguir uma carreira em mudança do clima e a falta de habilidades necessárias.⁹ Embora reconheçamos a importância de aumentar a representatividade de mulheres atuando no setor, não haverá qualquer restrição em relação a gênero para o público-alvo, para não restringir o acesso a oportunidades aos participantes que também são parte de outros grupos vulneráveis. Contudo, como as palestrantes são mulheres com carreiras em clima, espera-se que sua presença seja um fator que encoraje ainda mais jovens mulheres para estas carreiras.¹⁰ Atrair jovens para carreiras climáticas e apoiar o desenvolvimento destas habilidades é uma oportunidade única de enfrentar os múltiplos desafios de desemprego, pobreza e mudança do clima.

OBJETIVOS

O programa proposto visa apresentar carreiras climáticas e habilidades verdes a estudantes de escolas públicas e cursos pré-vestibulares de locais de maior vulnerabilidade social e ambiental, ampliando assim suas perspectivas sobre o mercado de trabalho em um momento decisivo para suas escolhas de carreira e indo ao encontro de demandas do mercado de trabalho referente ao enfrentamento da crise climática global.

PLANEJAMENTO

Nesta seção apresentamos as etapas do planejamento do projeto. Todavia, como a ideia é que o mesmo seja replicável, caberá aos interessados realizar as adaptações que eventualmente entenderem necessárias.

PLANO DE COMUNICAÇÃO

Entendemos que parte fundamental do sucesso do programa é a adesão não só dos jovens que estão se preparando

8 GreenBiz. State of the Profession 2022. Disponível [aqui](#). Acesso em: 14 out. 2022.

9 Plan International. Young People and Green Skills: Preparing for a Sustainable Future. Agosto 2022. Disponível [aqui](#). Acesso em: 2 de Nov. de 2022.

10 Harvard Business Review. Gender Insights Report. 2021. Disponível [aqui](#). Acesso em: 2 Nov. 2022.

para o ingresso no ensino superior, mas também dos professores, corpo diretivo da instituição de ensino e da comunidade.

O plano de comunicação proposto visa não só a divulgação da palestra, mas a manutenção do relacionamento com os jovens para aferição de métricas de sucesso do projeto e comunicação futura entre eles e a rede de profissionais de Clima. Pensando na atração dos alunos às palestras e manutenção do interesse deles aos conteúdos, o plano de comunicação proposto inclui:

Pré-palestra:

- Divulgação da palestra e do material de apoio através de:
- Redes sociais das escolas e grupos estudantis;
- Alunos “embaixadores”, que exercem algum papel de liderança estudantil ou micro-influência dentro do contexto das escolas selecionadas;
- Material impresso (fixo e panfletos) nas escolas e centros de pré-vestibular comunitários;
- Comunicação com os pais e responsáveis;
- Influenciadores e stakeholders externos, indicado pelas escolas, que possam ser incluídos nesta divulgação;

Durante a palestra:

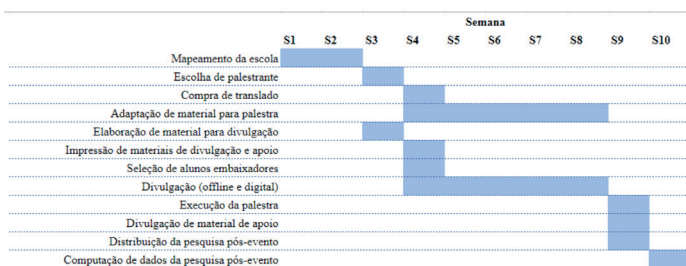
- Ampla divulgação do *Tool Kit*;
- Recolhimento do e-mail e telefone dos estudantes participantes através de um formulário online (preferencial) ou físico, com total respeito à privacidade de dados e observância à LGPD¹¹;

Pós-palestra:

- Envio de pesquisa de satisfação;
- Envio de link do *Tool Kit* para manutenção de engajamento dos estudantes interessados com o conteúdo e material disponibilizado por lá;
- Manutenção de contato com os participantes através de comunicações via e-mail e WhatsApp, e grupo na plataforma profissional LinkedIn;

CRONOGRAMA

Para uma dada palestra, sugerimos o cronograma semanal (S) abaixo:



PRODUTOS DO PROJETO

1. Formulário para Solicitação de Palestras sobre Carreiras Climáticas;
2. Took Kit contendo:
 - Material de Apoio sobre Carreiras Climáticas e Informações

11 LGPD: Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais; lei nº 13.709/2018

Relevantes;

- Material de Apresentação de Palestra sobre Carreiras Climáticas;
 - Pesquisa de Satisfação sobre Palestra;
3. Criação de Grupo de LinkedIn;

ORÇAMENTO

O orçamento foi estimado com base anual, devendo ser reavaliado periodicamente e podendo sofrer alterações principalmente em função da base de deslocamento da(s) palestrante(s), para mais ou para menos. A planilha a seguir resume os custos previstos.¹²

Orçamento anual projeto	
Item	Custo estimado
Logística	
2 passagens domésticas idas e volta	R\$ 4.000,00
2 pernoites em quarto de hotel	R\$ 600,00
Alimentação	R\$ 300,00
Deslocamento local	R\$ 300,00
Divulgação	
Criação do material (hora designer)	R\$ 300,00
Impressão 200 flyers tamanho A	R\$ 250,00
Manutenção do material de divulgação	R\$ 200,00
TOTAL	R\$ 5.950,00

GESTÃO DO PROGRAMA

O programa será cíclico e anual, em períodos que antecedem o ingresso dos alunos no Ensino Superior com a realização do vestibular. A proposta é que a gestão do programa seja liderada, num primeiro piloto - descrito no Anexo - pela própria equipe do Columbia Women's Leadership Network (CWLN) Program e que, nos próximos ciclos, seja conduzida por parceiros e organizações já estruturadas e envolvidas na causa da educação ambiental e com histórico de formação de líderes para o setor, como Engajamundo ou Youth Climate Leaders por exemplo.

Embora a gestão seja conduzida por organização do terceiro setor, vemos um potencial de que, na evolução do projeto, haja um processo de parceria com empresas privadas que tenham interesse em temas de atuação como educação, empregabilidade, equidade, inclusão e sustentabilidade, ou seja, que estejam interessadas em investir no projeto e apoiar seu desenvolvimento dentro de sua estratégia ESG.

Cita-se ainda que os próprios cursinhos populares aqui chamados “parceiros” têm papel fundamental como co-líderes do presente projeto, visto que são atores fundamentais para o sucesso do mesmo. É necessário que leve-se em conta o período letivo anual, os interesses e atividades da escola/cursinho pré-vestibular popular, a disponibilidade dos alunos, estrutura oferecida e a logística para chegar à escola. Nos tópicos seguintes, trataremos de como acompanhar e medir o sucesso do projeto.

¹² Informações complementares: foram consideradas 2 passagens domésticas idas e volta, a depender do local. Para esta estimativa, porém, temos como base duas palestrantes com destino Salvador, com um pernoite.

MÉTRICAS DE SUCESSO

Para conseguirmos avaliar o impacto do projeto, identificar oportunidades de melhoria e ampliação, sugerimos os seguintes indicadores:

Quantitativos

Em relação aos alunos:

- Número de adolescentes impactados (participantes da palestra);
- Perfil demográfico:
 - Gênero;
 - Raça;
 - Renda média familiar;
 - % dos jovens que tiveram contato com o tema pela primeira vez
- Número de professores impactados
- Número de acessos/engajamento ao/no Tool Kit / formulário
- Número de indicações da palestra

Qualitativos

Em relação aos alunos:

- Nível de impacto: quantidade de jovens que assinalaram que, em função da palestra, passaram a considerar carreiras em clima como potenciais escolhas para si;
- Percepção dos jovens quanto à relevância do projeto para suas escolhas de carreira e empregabilidade;

Palestrantes:

- Grau de engajamento: “baixo”, “médio” ou “alto”, a partir da percepção das palestrantes em função da quantidade

de perguntas, colocações e participação por parte dos pré-vestibulandos.

Entendemos que existe uma limitação do projeto em relação à aferição dos impactos a longo prazo, visto que o efeito das palestras na escolha de carreira dos alunos é algo que será refletido após a data de realização da palestra. Desta forma, a medição do impacto se restringe aos dados pontuais imediatamente antes e durante as palestras. Tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos serão coletados através de formulários distribuídos no início e ao final de cada palestra e computados posteriormente para fins de análise. Um modelo do formulário está disponível [aqui](#).

ACOMPANHAMENTO DO RESULTADO

Apesar das limitações de acompanhamento de impacto do longo prazo, o mesmo pode ser feito através da manutenção do contato com os alunos participantes através do e-mail e telefone disponibilizados pelos mesmos durante a realização do evento.

ANÁLISE DE RISCOS

Identificamos alguns riscos que devem ser levados em consideração tanto na fase de planejamento do projeto quanto em sua execução e continuidade, aqui chamada de “sustentabilidade”. A planilha abaixo elenca tais riscos, bem como sua(s) respectiva(s) ação(ões) de mitigação.

	RISCO (em cada fase)	AÇÃO DE MITIGAÇÃO	
	Planejamento		
	<i>Timing</i>	Inadequação ao calendário letivo da escola e/ou cursinho popular.	Acompanhamento metódico e frequente junto à diretoria do estabelecimento educacional
	<i>Desinteresse</i>	Parceiro não identifica valor no projeto.	Alinhamento prévio e confirmação de acreditação da proposta por parte do parceiro
	<i>Premissa</i>	A tese de que carreiras em clima podem agregar às escolhas e perspectivas de carreira dos pré-vestibulandos não se sustenta.	Apoio em estudos e estatísticas que sustentem a tese
	<i>Tecnológica</i>	Ferramenta tecnológica não agrega ao projeto ou não é desenvolvido a tempo.	Visão clara do objetivo do aplicativo e sua geração de valor para o projeto
	<i>Experts</i>	Falha na identificação de especialistas para falar no tema ou mesmo indisponibilidade das mesmas em função de conflitos de agenda.	Elaboração de lista prévia e criação de "planos B"
	Execução		
	<i>Engajamento</i>	Interesse baixo ou inexistente por parte dos pré vestibulando.	Buscar sensibilização em função dos ótimos exemplos que traremos
	<i>Expectativa</i>	Jovens têm suas expectativas frustradas em virtude de não se visualizarem na carreira e ou de se decepcionarem no estudo da mesma.	Trazer, dentre as palestrantes, histórias de caminhos "tortuosos" e de superação
	<i>Habilidade idioma</i>	Percepção de gap de idioma - principalmente o de língua inglesa - como requisito para alcançar a plenitude na carreira.	Exaltar que não é um impeditivo, no máximo um potencial limitante, o qual pode ser trabalhado ao longo do tempo. Outra ação também é criar parcerias com cursos de idiomas.
	<i>Aderência parceiro</i>	parceiro identificado para dar engajar e dar continuidade ao projeto não se interessa ou mobiliza.	Atenção ao selecionar parceiro, buscando identificação da causa e acordo mútuo, bem como celebração de termo de parceria de ao menos médio prazo (3-5 anos).
	<i>Logístico</i>	Limitação da área de atuação em função de dificuldades de deslocamento ou acesso por parte das "palestrantes".	Garantir que ao menos as primeiras experiências, à título de piloto, tenham logística adequada para aprendizado e melhor preparo por parte do time do projeto
	<i>Operacional</i>	Falta inesperada de palestrante, mudança repentina de agenda e prioridade por parte do cursinho, falha de comunicação, etc.	Elaboração de guia "antecipação de problemas", com respectivo plano de ação/plano B.
	<i>Desuso ou inadequação</i>	A ferramenta tecnológica cai em desuso ou não gera o engajamento ou impacto esperado.	Realizar follow up/feedback dentre usuários e traçar plano de ação para devidos ajustes de rota se necessário
	Sustentabilidade		
	<i>Perda de tópus e ou sponsor</i>	Projeto perde fôlego ao longo do tempo e não se sustenta. Time de liderança do projeto identifica outras prioridades que não ele e o coloca em segundo	Realização de avaliação pensando visualizando melhoria contínua. Proporcionar frequentes feedbacks por parte de parceiro e usuários.
	<i>Medição</i>	Falta de métricas adequadas para medir progresso e portanto, tem difícil - ou inadequada - gestão, impedindo melhoria contínua do projeto.	Aplicar e monitorar indicadores desenvolvidos. Garantir que monitoramento seja contínuo e constantemente validado.
	<i>Obsolescência</i>	Projeto não consegue acompanhar/se adequar a potenciais mudanças intrínsecas da sociedade, não se reinventa e perece.	Aplicar e monitorar indicadores desenvolvidos. Garantir que monitoramento seja contínuo e constantemente validado e alternar área de ênfase conforme evolução de mercado.

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA

O programa possui uma metodologia simples, podendo ser implementado no curto prazo, e facilmente replicável, inclusive para outras carreiras. O programa pode ser estendido para as áreas de tecnologia, engenharia, entre outras áreas com pouca presença de mulheres, pouca representatividade racial e alta remuneração.

A sustentabilidade e continuação do programa é assegurada por três meios principais: (i) parceria com organizações que trabalham com jovens e mudança do clima; (ii) parcerias com o setor privado que atue com a agenda ESG e; (iii) engajamento de professores e alunos, por meio do Tool Kit fornecido.

A partir de um mapeamento, foram identificadas duas organizações focadas em jovens e mudança do clima que possuem sinergias com o programa e poderão ser parceiras na sua continuação: Youth Climate Leaders (YCL)¹³ e Engajamundo¹⁴. Uma segunda alternativa para a sustentabilidade do programa é a estruturação de parcerias com o setor privado, bem como estratégias conjuntas com Sistema S, como Senai e outros.¹⁵ Esta estratégia aproxima o ensino técnico ao Projeto, tornando-o ainda mais aderente às realidades locais e demandas de mercado.

No setor de energias renováveis, por exemplo, estima-se que pelo menos 2 milhões de empregos podem ser criados nos próximos anos no Nordeste do Brasil, caso as outorgas já concedidas para energia solar e eólica sejam implementadas.¹⁶ Este é um setor no qual já há falta de mão de obra qualificada, de acordo com a Associação Brasileira

de Geração Distribuída (ABGD). O relatório “Profissões emergentes na Era Digital: oportunidades e desafios na qualificação profissional para uma recuperação verde” aponta a agricultura, setor chave para a transição verde no Brasil, como um dos que apresentam as maiores lacunas de profissionais no país. A qualificação da mão de obra é, portanto, um desafio para o setor privado e há interesse em apoiar iniciativas que contribuam para reverter este cenário. Exemplos de parcerias semelhantes foram firmadas na área de tecnologia, como as iniciativas Reprograma e Programaria. Parcerias com empresas privadas serão consideradas pela equipe do programa.

Por fim, a metodologia desenvolvida pelo programa é de simples replicação, permitindo que outras organizações ou indivíduos interessados possam realizar palestras sobre carreiras climáticas de forma independente, o que pode ser feito com o apoio do Tool Kit. Estudantes e professores que participarem das palestras poderão, assim, dar continuidade ao programa organizando novas edições, de forma independente.

CONCLUSÃO

A equipe do projeto entende que esta proposta contribui para as discussões e ações de enfrentamento à crise climática, em alinhamento com o ODS das Nações Unidas, a partir de uma perspectiva educacional e de formação, tendo a inclusão como pilar basilar em tal estratégia. Também visualizamos que, por ser replicável, o projeto tem grande potencial de escalabilidade e de customização, estando apto a se moldar e evoluir conforme novas demandas sociais entrem em pauta.

Ainda que tenhamos no nosso radar a execução do piloto para este ano em Salvador, conforme descrito no Anexo, estamos cientes de que possíveis desafios operacionais possam minar tal objetivo. Ainda assim, o fio lógico aqui construído e materiais propostos servem de subsídios para efetivação de tal meta, ainda que eventualmente fora do horizonte temporal previsto no CWLN Brasil 2022.

Numa visão de médio e longo prazo, destacamos o papel fundamental do estabelecimento de futuras parcerias e engajamento de outros atores, como Organizações Não Governamentais, universidades e empresas de modo a fortalecer o projeto, mitigar lacunas sociais existentes e contribuir para a diminuição das tantas desigualdades sociais existentes em nosso país.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, M.; COLLINS, P.H. Race, class, & gender: An anthology. 6. ed. Belmont: Thomson/Wadsworth, 2007.

BID-OIT - Banco Interamericano de Desenvolvimento e Organização Internacional do Trabalho. Jobs in a Net-Zero Emissions Future in Latin America and the Caribbean. Washington D.C. e Genebra: 2020. Disponível em: <<https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/>

13 O YCL treina e conecta jovens com redes e oportunidades de construir uma carreira na área de clima e sustentabilidade. De acordo com o último relatório de atividades, a idade média dos fellows é de 27 anos e 37% decidiram participar da rede para aperfeiçoar seus conhecimentos sobre mudança do clima e sustentabilidade. O programa de workshops é uma oportunidade interessante para o YCL atingir um público mais jovem e que não possui conhecimento prévio sobre a possibilidade de seguir uma carreira em clima, complementando assim suas atividades atuais e contribuindo para o alcance de sua meta de expansão de participantes treinados.

14 O Engajamundo é uma organização que se dedica a empoderar a juventude brasileira para compreender, participar e incidir em processos políticos, do local ao internacional. A maior parte dos voluntários ativos do Engajamundo estão no Nordeste e Norte do Brasil, regiões que apresentam a maior e terceira maior taxa de desemprego do país, respectivamente, além de serem particularmente vulneráveis aos impactos da mudança do clima. O Engajamundo já possui ampla experiência em replicar metodologias por meio de sua rede de alta capilaridade. A replicação do workshop complementaria as atividades atuais da organização, ao apresentar a seus voluntários caminhos possíveis para a construção de uma carreira aliada à causa em que atuam.

15 Fazem parte do “Sistema S”: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest). Fonte: Agência Senado

16 Cálculo elaborado pelo Plano Nordeste Potência, com base em dados da Agência Internacional de Energias Renováveis (Irena) e de outras fontes que seguem o setor. Disponível em: <https://climainfo.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Plano-Nordeste-Pote%CC%82ncia.pdf>

documents/publication/wcms_752069.pdf> Acesso em: 14 out. 2022.

CEPAL. O Big Push para a Sustentabilidade e a dinâmica do emprego, trabalho e renda: o trabalho no contexto da transformação social e ecológica da economia brasileira. São Paulo: 2021. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47226/S2100568_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 14 out. 2022.

G1. Brasil tem 10 milhões de pessoas vivendo em áreas de risco, mostra pesquisa. 23 de fev. de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/02/23/brasil-tem-10-milhoes-de-pessoas-vivendo-em-areas-de-risco-mostra-pesquisa.ghtml> Acesso em: 2 Nov 2022.

GreenBiz. State of the Profession 2022. Disponível em: https://info.greenbiz.com/rs/211-NJY-165/images/State%20of%20the%20Profession%202022%20Report.pdf?mkt_tok=MjExLU5KWS0xNjUAAAGHgPJKCQ8DSa96NMYiv45_xgVQc-NhxeetBDAzi9oAe6LxhvAcSV9Clvi0XjF_5YThtQQASGpVdYSM7IG4kpwjdbYBe-OFcJV1Anhu6uBWDZdP8ns Acesso em: 14 out. 2022.

Harvard Business Review. Gender Insights Report. 2021. Disponível em: <https://business.linkedin.com/content/dam/me/business/en-us/talent-solutions-lodestone/body/pdf/Gender-Insights-Report.pdf> Acesso em: 2 Nov. 2022.

OIT. Global Employment Trends for Youth 2022. Genebra: 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_853321.pdf Acesso em: 14 out. 2022.

Plan International. Young People and Green Skills: Preparing for a Sustainable Future. Agosto 2022. Disponível em: <https://plan-international.org/uploads/2022/08/Young-People-and-Green-Skills.pdf> Acesso em: 2 de Nov de 2022.

PNUMA. Você sabia que as mudanças climáticas afetam o mundo do trabalho? 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/153122-voce-sabia-que-mudancas-climaticas-afetam-o-mundo-do-trabalho>>. Acesso em: 14 out. 2022.

APÊNDICE

Para a realização e concretude desse projeto, é muito importante para a equipe proponente que ele se materialize de fato e que possa provocar mudanças na realidade de jovens em regiões já afetadas pelas mudanças climáticas.

Queremos que o senso de urgência climática possa ser reconhecido pelos jovens e que compreendam que seus saberes locais podem ser absorvidos pelo mercado de trabalho, com a compreensão, através da realização das palestras, de que podem escolher carreiras bem sucedidas que também contribuem para o meio ambiente e, possivelmente, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas da comunidade que fazem parte.

Com isso, acreditamos que haja uma oportunidade em realizar a palestra piloto em Salvador, no dia 09 de dezembro de 2022, em parceria com o pré-vestibular do Instituto Cultural Steve Biko. Essa proposta considera que o perfil dos alunos de cursinho popular pré vestibular atende todos os indicadores de realização do curso previamente propostos pelo projeto e por ser data pré-fixada para encontro da equipe do projeto piloto, visto que todas moram em Estados diferentes e dentre os riscos, há consideração de disponibilidade/logística de deslocamento. Para tanto, propomos a realização do seguinte planejamento para execução do projeto com a palestra piloto:

- Análise do projeto pelas mentoras (Até 26/10/2022)
- Adequação do projeto com as sugestões das mentoras (Até 28/10/2022)
- Finalização do formulário para solicitação de palestra sobre Carreiras Climáticas e informações relevantes (Até 09/11/2022)
- Contactação do Curso Pré-Vestibular Steve Biko (Até 04/11/2022)
- Envio do Projeto Final para Avaliação (Até 09/11/2022)
- 1a Reunião com o Curso Pré-Vestibular Steve Biko para Apresentação do Projeto (Até 21/11/2022)
- 2a Reunião com o Curso Pré-Vestibular Steve Biko para Alinhamento da Logística de Apresentação (Até 25-8/11/2022)
- Apresentação da Palestra Piloto sobre Carreiras Climáticas no Pré-Vestibular Steve Biko, no Pelourinho (necessariamente em 09/12/2022, pela manhã.)
- Apresentação do Projeto Final para a turma CWLN 2022, no Pelourinho (necessariamente em 09/12/2022)
- Possível ajuste de projeto final com as considerações da equipe docente e administrativa do pré-vestibular Steve Biko e da turma CWLN 2022, após apresentação final (Até 17/12/2023)
- Apresentação do Projeto para Youth Climate Leaders, Engajamundo e Climate Reality Project (Até 17/02/2023).

Preparação

- Projeto e Palestra Piloto
- Formulário de Solicitação de Palestra sobre Carreiras Climáticas
- Tool Kit / Formulário com Informações úteis sobre Carreiras Climáticas
- Grupo de LinkedIn

Distribuição

- Contactação do Curso Pré-Vestibular e Reuniões de Alinhamento
- Revisão da Palestra Piloto e Preparação da Dinâmica de Apresentação
- Apresentação da Palestra sobre Carreiras Climáticas
- Apresentação do Projeto Final na turma CWLN 2022

Análise de Resultados e Continuidade

- Distribuição da Pesquisa de Satisfação
- Possível ajuste de projeto final com as considerações da equipe docente e administrativa do pré-vestibular consultado e da turma CWLN 2022, após apresentação final
- Apresentação do Projeto para Youth Climate Leaders, Engajamundo e Climate Reality Project

**EDITAL: JUVENTUDE NEGRA
SAUDÁVEL FORTALECIMENTO
DE PROJETOS PROTAGONIZADOS
PELA JUVENTUDE NEGRA COM
FOCO EM PREVENÇÃO
E PROMOÇÃO DE SAÚDE**

EDITAL: JUVENTUDE NEGRA SAUDÁVEL FORTALECIMENTO DE PROJETOS PROTAGONIZADOS PELA JUVENTUDE NEGRA COM FOCO EM PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Adriana Leal, Bruna Sabóia, Lara Barreto, Letícia Menoita e Roberta Viegas

[\[CLIQUE AQUI PARA OUVIR O ÁUDIO COM A TRANSCRIÇÃO DO EDITAL\]](#)

RESUMO

Este documento é o Projeto Final do Columbia Women's Leadership Network Program, Cohort 2022, cujo macro tema é a saúde e o microtema é a juventude negra em situação de vulnerabilidade. O Projeto foi desenvolvido em formato de edital, com título "Edital Juventude Negra Saudável: Fortalecimento de projetos protagonizados pela juventude negra com foco em prevenção e promoção de saúde". A escolha por este formato deu-se pelo reconhecimento de que, apesar de vivenciar distanciamento do acesso à rede de saúde formal, a juventude negra periférica desenvolve diversas práticas tradicionais e comunitárias de saúde. Este edital tem como objetivo, portanto, fortalecer e fomentar iniciativas iniciais ou já existentes protagonizadas pela juventude negra para adolescentes entre 12 e 17 anos de territórios vulneráveis do município de Salvador. As propostas apresentadas devem enquadrar-se em três linhas de atuação: i. saúde mental, ii. saúde sexual e parentalidade e iii. nutrição e segurança alimentar. Ao todo, serão financiados seis projetos, cada qual irá receber 10 mil reais. Serão selecionados três projetos iniciais e três projetos já existentes. Além disso, serão selecionados dois projetos para cada uma das três linhas de atuação indicadas.

ABSTRACT

This is the Final Project document of the Columbia Women's Leadership Network Program, Cohort 2022. Its major subject is Health and its minor subject is vulnerable black youth. The Project was developed as a public call, with the title "Healthy Black Youth: Strengthening projects carried out by the black youth with a focus on prevention and health promotion". This format aims to acknowledge that, despite having difficulties in accessing public health network, peripheral black youth cultivate different practices in traditional and community health. Therefore, this public call aims to strengthen and promote initial or existing projects

carried out by black youth for adolescents between 12 and 17 years old from vulnerable territories within the Municipality of Salvador. Their proposals must fit into the following three lines of action: i. mental health ii. sexual health and parenting and iii. nutrition and food security. A total of six projects will be selected and financed. Each one will receive ten thousand reais (R\$10,000). The selection will include three initial projects and three existing projects. Furthermore, two will be selected from each line of action.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Diante de um cenário no qual pré-adolescentes e adolescentes negros¹ do gênero masculino acessam de forma limitada os serviços de saúde por não haver uma aparente necessidade médica ou pelo fato do serviço público não ser prestado de forma adequada e atrativa, atendendo efetivamente às suas necessidades, esse público acaba ficando em uma situação de isolamento do sistema de saúde, agravando consequentemente as vulnerabilidades e os riscos.

1.2. Entendendo que crianças e adolescentes são prioridades de atuação de todos os setores da sociedade, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente², e que, apesar disso, como dito acima, não acessam o serviço de saúde de forma regular, é fundamental usar a abordagem da saúde como ponto de acolhimento para esses adolescentes e jovens, para acessos de serviços básicos, como alimentação e higiene, e de serviços mais complexos, como a saúde mental.

1.3 O objetivo principal deste edital é mobilizar adolescentes negros do gênero masculino com idade entre 12 e 17 anos para agirem de forma ativa na prevenção e

1 De acordo com o IBGE, negros são as pessoas que se autodeclararam pretas e pardas.

2 Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

promoção da saúde pessoal e coletiva em suas comunidades. Além disso, são apresentados como objetivos secundários: (i) a mobilização e organização dos adolescentes e jovens para a criação e execução de um projeto feito para e por eles e (ii) a discussão ampla da importância da saúde pessoal.

1.4. Apesar desse público acessar menos a rede de saúde formal e institucional, é importante reconhecer que ele protagoniza diversas práticas de cuidado à saúde tradicionais e comunitárias. Esse edital tem como objetivo, a partir desse reconhecimento, justamente fortalecer e fomentar tais práticas de forma a contribuir com a saúde na sociedade.

2. O EDITAL JUVENTUDE NEGRA SAUDÁVEL: FORTALECIMENTO DE PROJETOS PROTAGONIZADOS PELA JUVENTUDE NEGRA COM FOCO EM PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

2.1. Sobre o Columbia Women's Leadership Network Program

2.1.1. O *Columbia Women's Leadership Network Program* é uma rede de mulheres que possui como missão principal o avanço de lideranças femininas nos setores público, privado e terceiro setor no Brasil a fim de diminuir as desigualdades de gênero e sociais, promovendo assim a incorporação dos princípios ESG (Governança ambiental, social e corporativa) e fornecendo para isso ferramentas para desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o mundo profissional.

2.1.2. Para além de uma formação de ponta com profissionais ligados à Columbia University, outro grande diferencial do Programa é a sólida rede de conexões formada pelas participantes e mentoras. O Programa teve início em 2018 e em 2022 está em curso a quarta turma, composta por 30 mulheres de todas as regiões do Brasil e com atuações em diversas áreas, como equidade racial, clima, segurança pública, direitos humanos, educação, saúde, entre outras.³

2.2. Sobre as produtoras deste edital

2.2.1 Este edital está sendo produzido por cinco das participantes da turma de 2022 do Programa, sendo elas: Adriana Leal, Bruna Sabóia, Lara Barreto, Letícia Menoita e Roberta Viegas.

2.2.2. **Adriana Leal** é médica pediatra e hematologista pediátrica, atualmente chefe da Clínica de Pediatria da Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória da Marinha do Brasil;

2.2.3. **Bruna Sabóia** é graduada em Administração de Empresas, com especialização em Gestão da Sustentabilidade Corporativa. É responsável pela área de sustentabilidade da Americanas S.A., onde trabalha há 12 anos;

2.2.4. **Lara Barreto** é diretora de gestão da Mahin Consultoria Antirracista. Graduada em Administração pela Universidade Federal de Goiás tem sua carreira dedicada à gestão e conexão entre o Terceiro Setor e o Setor Público;

2.2.5. **Letícia Menoita** é graduada em Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas (FGV) e especialista em Direitos Humanos pelo Instituto Esperança Garcia. Há cinco anos trabalha nos governos do Ceará (em nível municipal e estadual) na gestão das políticas públicas de Prevenção à Violência;

2.2.6. **Roberta Viegas** é graduada em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e, há 8 anos, é Consultora Legislativa no Senado Federal na área de Direitos Humanos. Atualmente coordena o núcleo social da Consultoria Legislativa e participa do Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado.

2.3. O Edital

2.3.1. O **Edital - Juventude Negra Saudável: Fortalecimento de projetos protagonizados pela juventude negra com foco em prevenção e promoção de saúde** busca fomentar a criação de iniciativa e o fortalecimento de projetos já existentes que possuam como foco a prevenção e/ou a promoção de saúde de adolescentes e jovens negros do gênero masculino de 12 a 17 anos, com o foco na atuação dentro do próprio território em que estão inseridos.

2.3.2. Este edital possui 3 linhas de atuação: i. saúde mental, ii. saúde sexual e parentalidade e iii. nutrição e segurança alimentar. Além disso, tem 2 faixas: organizações já existentes e grupos/coletivos que estão criando um Projeto especificamente para esse edital.

2.3.3. O foco de atuação deste Edital é no estado da Bahia, com recorte específico na região metropolitana de Salvador.

2.4. Contexto e justificativa

A adolescência, fase que abrange a faixa etária entre 12 e 17 anos, se caracteriza por um período marcado por vulnerabilidades, quando a maioria dos adolescentes negros que vivem em condições de vulnerabilidade, se encontram expostos às violências, acidentes, negligência, desproteção, abandono afetivo-social, moradia inadequada, exclusão social, questões relativas à sexualidade, dificuldade no acesso à cultura, educação e a serviços de saúde. Infelizmente, esta também é uma fase de desconhecimento sobre os cuidados com a própria saúde, quando os responsáveis pelo seu cuidado já não o fazem tão assiduamente, deixando quase sempre por conta deles próprios a busca pelos serviços de saúde quando existem demandas específicas (SILVA JUNIOR & BORGES, 2018).

Existe também a questão da sexualidade, uma vez que estes adolescentes negros estão em situação de vulnerabilidade e risco à violência, à hipersexualização e à exposição de seus corpos. Falar em masculinidades negras é passear por um universo misto de autoestima,

3 Para mais informações, recomendamos o acesso ao site do Programa. Disponível em: <https://globalcenters.columbia.edu/content/womens-leadership-network-program>

subalternização, ressignificações e sofrimentos ao longo dos itinerários existenciais. Estes adolescentes de hoje serão, no futuro, chefes de família, esposos, companheiros e responsáveis pela formação de novos jovens. Dessa forma, mostra-se como um imperativo de fundamental importância a sensibilização e o fomento de práticas de cuidado.

Nessa perspectiva, em comunidades desassistidas, a escassez de recursos e a desigualdade social concorrem para o surgimento da violência, do tráfico de drogas e da fragilização das relações familiares e comunitárias - o que afeta diretamente a saúde desses adolescentes, especialmente na perspectiva da integralidade do cuidado.

Quando pensamos especificamente na população negra, sabemos que, no Brasil, os casos de homicídio de pessoas negras aumentaram 11,5% em uma década, de acordo com o Atlas da Violência de 2020.⁴ Ao mesmo tempo, entre 2008 e 2018, período avaliado, a taxa entre não negros (brancos, amarelos e indígenas) fez o caminho inverso, apresentando queda de 12,9%.

A violência contra adolescentes negros têm um duplo impacto social e psíquico: o primeiro para aqueles que tem suas vidas, sonhos e planos interrompidos de forma brutal; o segundo para as mães, familiares e comunidades que testemunham e sofrem pela ausência de justiça e pelo silêncio diante das mortes diárias. Portanto, a saúde mental deve ser acompanhada de atenção especializada, mas também de justiça social e econômica (Oliveira et al).

A pandemia provocada pelo novo coronavírus intensificou as desigualdades sociais, econômicas e raciais no Brasil e explicitou como essas desigualdades expõem pessoas negras à condições mais vulneráveis frente ao vírus em função (i) da pouca possibilidade de se manterem protegidas em quarentena, (ii) da dificuldades no acesso aos tratamentos e à vacinação - fatos que provocam efeitos nocivos para a saúde física e mental dessa população.

A garantia do direito à vida e a saúde de adolescentes negros e negras deve ser colocada em primeiro plano na Agenda Política, contando com a participação e protagonismo da juventude e levando em conta a realidade dos territórios com suas problemáticas, mas também com suas potencialidades. Os adolescentes devem ser percebidos como sujeitos sociais e críticos, que podem participar ativamente e ter autonomia para a formação de sua cidadania e a consolidação de valores.

Em estudo realizado na mesma região de foco do edital observou a fragilidade na garantia de direitos de saúde da população adolescente negra, demonstrando que o racismo contorna a vida desses jovens, os deixando mais vulneráveis a fatores externos e doenças que poderiam ser facilmente evitadas se a qualidade do atendimento à saúde fosse mais acolhedora.

Nos casos que foram acompanhados nos serviços de

saúde verificou-se nos relatos de casos o não conhecimento dos direitos sexuais, por meninos e meninas e a não orientação em relação ao uso de métodos contraceptivos, para além do uso de injeções e pílulas contraceptivas.

Isso leva a muitos casos de gravidez na adolescência, principalmente em meninas na faixa etária de 13 a 17 anos, que não sabem muito em relação aos cuidados com essas crianças, além do abandono dos parceiros após a descoberta da gravidez em decorrência também da falta de orientação e acolhimento destes casais.

O atendimento por um profissional de saúde é de grande importância nestes casos, podendo aumentar a segurança, confiança e melhorar a saúde mental, pois, por passar por tantas violações, ser escutado e bem orientado pode fazer diferença no rumo que a vida dessas famílias pode seguir.

Desta forma, justifica-se a elaboração deste edital que busca fortalecer o acesso de adolescentes negros aos serviços de saúde e engajá-los nos espaços políticos, estimulando a participação nas questões sociais e acesso à saúde que impactam diretamente seu entorno.

2.5. Sobre os beneficiários

2.5.1. Faixas beneficiadas

2.5.1.1. Este edital destina-se a fomentar projetos iniciais ou já existentes, elaborados por e para adolescentes e jovens negros do gênero masculino de 12 a 17 anos moradores dos territórios vulneráveis do município de Salvador, cujos focos de atuação sejam a prevenção e/ou a promoção de saúde.

2.5.1.1.1. **Faixa A:** Organizações privadas sem fins lucrativos ou com finalidade não econômica (organizações da sociedade civil), com existência comprovada há pelo menos um ano, localizadas ou que sejam atuantes em territórios vulneráveis. A organização deverá comprovar histórico de atuação no(s) território(s) onde será desenvolvida a ação proposta e elaborar o projeto protagonizado por adolescentes negros do gênero masculino de 12 a 17 anos do território em que o projeto irá ser aplicado.

2.5.1.1.2. **Faixa B:** Grupos ou coletivos sem personalidade jurídica, ou seja, adolescentes e jovens interessados em construir um projeto com base nos critérios deste edital.

2.5.2. Sobre o apoio e a quantidade de iniciativas apoiadas

2.5.2.1. Os recursos financeiros a serem destinados ao presente Edital tem o valor global de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais). Serão selecionados 6 (seis) projetos, sendo cada um contemplado com o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), que deverão ser empregados na realização do Projeto. Serão escolhidas três iniciativas da Faixa A e três da Faixa B.

4 Publicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

2.5.2.2. Além do aporte financeiro, as organizações e/ou coletivos selecionados receberão mentoria de especialistas em gestão de projeto e saúde para o suporte na implementação de seus respectivos projetos.

2.6. Como fazer a inscrição no edital

2.6.1. A inscrição deverá ser feita **exclusivamente** por meio de formulário eletrônico disponibilizado neste edital.⁵ No ato da inscrição a pessoa representante do Projeto deverá preencher o formulário online e anexar os documentos abaixo.

2.6.2. Inscrições para a Faixa A:

- I. Estatuto social vigente;
- II. Ata de eleição da diretoria atual devidamente registrada em cartório;
- III. Vídeo de, no máximo, 2 (dois) minutos, apresentando as pessoas representantes e a ideia principal do Projeto;

2.6.3. Inscrições para a Faixa B:

- I. Uma carta⁶ atestando experiência do grupo ou coletivo para a execução dos objetivos apontados na proposta.
- II. Vídeo de, no máximo, 2 (dois) minutos, apresentando os representantes e a ideia principal do Projeto.

2.7. Critérios para desclassificação da inscrição

2.7.1. Propostas apresentadas por pessoas representantes não negras;

2.7.2. Organização, grupo ou coletivo que não tiverem, pelo menos, uma pessoa representante com mais de 18 (dezoito) anos;

2.7.3. Organização, grupo ou coletivo cujas propostas envolvem ações situadas fora dos territórios vulneráveis do município de Salvador;

2.7.4. Pessoa representante que não se atentar às orientações de preenchimento descritas em cada uma das perguntas do formulário eletrônico implicando em erros de formatação ou interpretação;

2.7.5. Os Projetos devem ser apresentados obrigatoriamente em Língua Portuguesa; projetos apresentados em outras línguas serão desconsiderados.

2.7.6. Os Projetos podem ser apresentados em formato escrito ou em vídeo. As apresentações em vídeo devem ser gravadas em ambientes livres de ruídos e sem interferências externas. Projetos que forem inaudíveis serão desconsiderados (seja pela interferência de ruídos, seja pela baixa qualidade da gravação).

2.7.7. Este edital tem 3 linhas de atuação: i.saúde mental, ii.saúde sexual e parentalidade e iii. nutrição e segurança alimentar. Projetos apresentados fora dessas

linhas de atuação serão desclassificados.

2.8. Critérios de avaliação

2.8.1 Este edital tem 3 linhas de atuação: i.saúde mental, ii.saúde sexual e parentalidade e iii. nutrição e segurança alimentar. Além disso, tem 2 faixas: organizações já existentes e grupos/coletivos que estão criando um Projeto especificamente para esse edital;

2.8.2 Os Projetos serão avaliados em 5 critérios, sendo 2 deles objetivos (critério atendido ou critério não atendido), e 4 deles gradativos a partir de uma escala (critério não atendido, pouco atendido, médio atendido e muito atendido). **Os critérios são: protagonismo, adequação ao tema, inovação, transformação, desenvolvimento local e gestão organizacional**

2.8.3 Critérios objetivos:

2.8.3.1. Critério 1: Nada sobre nós sem nós - Protagonismo > Refere-se à verificação se o Projeto postulado é protagonizado por pessoas de 12 a 17 anos negras de territórios vulneráveis do município de Salvador.

2.8.3.2. Critério 2: Se Liga nos cuidados - adequação ao tema > Refere-se à verificação se a proposta trabalha com a temática de prevenção e promoção de saúde para as pessoas de 12 a 17 anos negras de territórios vulneráveis e, especialmente, na linha escolhida no ato da inscrição (i.saúde mental, ii.saúde sexual e parentalidade e iii. nutrição e segurança alimentar). Para isso, é importante que o Projeto demonstre no objetivo da proposta qual o impacto do Projeto na saúde dos adolescentes e jovens homens negros de territórios vulneráveis.

2.8.4. Critérios gradativos:

2.8.4.1. Critério 3: Inovar localmente > Refere-se ao quanto a proposta apresentada é nova para a realidade local na qual haverá a intervenção. Aqui, inovação não se refere necessariamente a tecnologia ou a novidades para o público em geral. Aqui, o foco é o quanto a proposta é nova para o contexto local e porque essa novidade importa.⁷ Sugerimos que sejam apresentados algumas informações sobre o contexto local no qual haverá a intervenção e as indicações referentes ao que faz a proposta ser nova para essa realidade, indicando como essa novidade traz impacto positivo para a população local.

2.8.4.2. Critério 4: Semear sementes de transformação > Refere-se ao quanto a proposta apresentada irá reverberar impactos localmente, ou seja, que não seja uma ação pontual, isolada e desconectada. Para isso, não necessariamente a proposta precisa ter uma dimensão gigantesca. Aqui, imaginamos a figura de uma pedrinha sendo jogada na água, com várias ondas sendo geradas a partir da ação. Sugerimos que sejam apresentados aspectos sobre os potenciais de transformação que essa intervenção provavelmente irá gerar localmente. Quais outras iniciativas podem surgir a partir destas?

5 Link para o formulário disponível em <https://forms.gle/xSTPp-vCPrTvzbeW29>

6 Segue modelo da Carta no Anexo I deste edital.

7 Conceito de SPINK, 2003

2.8.4.3. Critério 5: Desenvolvimento

local > Refere-se ao quanto a proposta apresentada integra a cadeia produtiva local e a rede afetiva e de proteção social na sua proposta de impacto. Sugerimos que sejam apresentadas quais os recursos locais serão articulados para a realização da intervenção proposta e como essa cadeia se beneficia com essa articulação.

2.8.4.4. Critério 6: Gestão organizacional

> Refere-se ao quanto a proposta apresentada considera as estratégias que formam o Projeto. Sugerimos que sejam apresentadas quais os formatos de comunicação entre a equipe e quais ferramentas e instrumentais serão utilizados para o acompanhamento das ações.

2.9. Critérios de priorização e desempate

2.9.1. Ao todo, serão financiadas seis iniciativas, três de cada uma das três linhas de atuação (i.saúde mental, ii.Saúde sexual e parentalidade e iii. Nutrição e segurança alimentar). Além disso, das seis iniciativas financiadas, três devem ser da Faixa A e três da Faixa B.

2.9.2. Caso haja empate, o critério a ser utilizado para desempatar será não ter recebido financiamento externo formal de Institutos, Empresas ou outros. Essa condição será autodeclaratória, feita a partir de carta e vale tanto para a Faixa A quanto para a Faixa B (nesse caso, o líder do coletivo). Caso todas já tenham recebido financiamentos externos, o próximo critério de desempate a ser utilizado será sorteio.

2.9.3. Esses critérios se aplicam entre as etapas de avaliação, caso haja empates na pontuação entre as etapas eliminatórias.

3. SOBRE O USO DOS RECURSOS

3.1 O edital financia todos os custos diretos de implementação do projeto, além de: tecnologia da informação, serviços técnicos especializados, qualificação para o aprimoramento da escolaridade ou para a profissionalização de pessoas com formação escolar até nível médio, despesas administrativas (limitadas a 5% do valor do projeto social), despesas operacionais (desde que sejam essenciais, que ocorram em caráter temporário, e que garantam a continuidade do projeto mediante indicação do respectivo responsável, que irá arcar financeiramente com essas despesas após esse período inicial), capacitação de equipe própria para estruturação de ações de responsabilidade social, devendo ser apresentadas metas relacionadas ao aumento do nível de escolaridade e/ou especialização técnica do quadro funcional.

3.2 O edital não financia o custeio e gastos com manutenção corrente, incluindo benefícios adicionais voltados para funcionários, que tenham caráter permanente ou possam ser caracterizados como política de recursos humanos, tais como planos de saúde,

previdência, seguros, auxílio-moradia, auxílio-educação, dentre outros.

4. ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO E PONTUAÇÕES

4.1. O processo de seleção possui 3 etapas:

4.1.1 Etapa 1: A primeira etapa do processo de seleção deste edital consiste na verificação da conformidade da inscrição (link do formulário eletrônico do item 2.6.1) com os itens obrigatórios deste edital (critérios 1 e 2). É uma etapa eliminatória. As inscrições que forem validadas terão seu nome publicado no site da Instituição Financiadora.

4.1.2. Etapa 2: A segunda etapa do processo de seleção deste edital consiste na análise dos critérios 3,4,5 a partir das respostas de um formulário eletrônico a ser disponibilizado para os aprovados da Etapa 1 no e-mail indicado no ato da inscrição. As 18 (dezoito) iniciativas mais bem avaliadas serão aprovadas para a próxima etapa e seus nomes também serão publicados no site da Instituição Financiadora.

4.1.3. Etapa 3: A etapa 3 é composta pela entrega do Plano de Trabalho e a realização de entrevistas. Os critérios utilizados para a análise serão os 3, 4, 5 e 6 do item 2.10.

4.1.3.1. Etapa 3i > Entrega do documento do Plano de Trabalho do Projeto, contendo cronograma das atividades e orçamento. O documento deve ter até cinco (05) páginas. O link para o envio será enviado para os aprovados da Etapa 2 no e-mail indicado no ato da inscrição.

4.1.3.2. Etapa 3ii > Entrevistas de 30 minutos com os membros da equipe que postularam a iniciativa. As perguntas serão para explorar os critérios dos itens 3, 4, 5 e 6 a partir do Plano de Trabalho entregue. As entrevistas serão em formato online, na plataforma do Google Meets. O link será enviado no e-mail indicado no ato da inscrição.

4.1.4. As etapas 1 e 2 deste edital serão feitas por membros da Instituição Financiadora, em conjunto com o grupo elaborador deste edital. As etapas 3.1 e 3.2 serão avaliadas por um Comitê Externo, formado por cinco jovens periféricos com atuação relevante na área de prevenção e promoção à saúde.

4.2. Das pontuações

4.2.1. As pontuações das etapas seguem a seguinte configuração:

RESPONSABILIDADE DOS EMPREENDEDORES SELECIONADOS

5.1. Caberá aos candidatos(as) selecionadas(os) indicar à entidade financiadora uma conta corrente exclusiva para o crédito dos valores. A conta corrente poderá ser de Pessoa Jurídica ou Pessoa Física e o titular da conta deve ser o CPF ou CNPJ selecionado;

Etapa	Caráter	Critérios analisados	Pontuação
Etapa 1 > Verificação da conformidade da inscrição	Eliminatória. Todos os que tiverem os critérios atendidos, irão para a próxima etapa. Os pontos adquiridos nessa etapa se somam às próximas etapas. Ou seja, não são zerados para a próxima etapa	1 e 2	Para cada um dos 2 critérios atendidos> 5 pontos Se algum dos critérios não for atendido > desclassificação Máximo de pontuação nessa etapa: 10 pontos
Etapa 2 > respostas de um formulário eletrônico sobre questões do Projeto	Eliminatória. As 18 (dezoito) iniciativas mais bem avaliadas serão aprovadas Os pontos adquiridos nessa etapa se somam às próximas etapas. Ou seja, não são zerados para a próxima etapa	3,4,5	Para cada critério, - critério não atendido > 0 pontos - pouco atendido > 2 pontos - médio atendido > 5 pontos - muito atendido > 10 pontos Máximo de pontuação nessa etapa: 30 pontos
Etapa 3i > Plano de Trabalho Etapa 3ii > Entrevistas	Decisão das 6 iniciativas selecionadas	3,4,5 3,4,5	Para cada critério no Plano e nas entrevistas, - critério não atendido > 0 pontos - pouco atendido > 2 pontos - médio atendido > 5 pontos - muito atendido > 10 pontos Máximo de pontuação nessa etapa: 30
Para cada critério, - critério não atendido > 0 pontos - pouco atendido > 2 pontos - médio atendido > 5 pontos - muito atendido > 10 pontos Máximo de pontuação nessa etapa: 60			
Total máxima possível:			100 pontos

5.2. Candidatos(as) selecionados (as) neste edital fornecerão dados bancários e dados pessoais ou institucionais, conforme o caso, para elaboração do instrumento contratual a ser assinado pelo(a) próprio candidato(a) e testemunhas;

5.3. O contrato será elaborado e assinado em meio eletrônico;

5.4. A disponibilização de dados corretos e verdadeiros, de acordo com os prazos determinados pelo edital é da responsabilidade das(os) candidatas(as) selecionadas(os). Ausência de informações, atrasos ou informações erradas podem acarretar atrasos nas contrapartidas;

5.5. Para a assinatura do contrato e recebimento da 1ª parcela, cujo valor será equivalente a 45% do valor total do Projeto, os candidatos(as) selecionados(as) apresentarão em reunião o plano orçamentário detalhado, por meio virtual.

5.6. Caberá aos candidatos(as) selecionados(as) neste edital participar das mentorias e compartilhamento de experiências, a serem promovidas pelos parceiros de implementação, no decorrer do período de implementação do Projeto e posteriormente, pelo período de até 2 anos.

5.7. As mentorias serão coletivas e individualizadas, com periodicidade bimestral e realizadas, a princípio, em meio virtual, no período de maio a novembro de 2023.

5.8. As atividades de compartilhamento de experiências terão periodicidade semestral, sendo previstas para julho e dezembro de 2023. As atividades terão, em média, duração de 3h cada.

5.9. As(os) candidatas(as) selecionadas(os) devem executar os recursos de acordo com as regras previamente estabelecidas e prestar contas à entidade financiadora por meio de relatórios narrativos e financeiros, cuja periodicidade de entrega será previamente definida e comunicada. Além dos relatórios, as atividades de monitoramento envolvem reuniões virtuais, verificações aleatórias, visitas presenciais, entre outros.

DO REPASSE FINANCEIRO

6.1. O cronograma de desembolso dos valores dos Projetos selecionados inclui o repasse em 2 (duas) parcelas, sendo a primeira realizada no ato de assinatura do contrato (45%) e a segunda após a execução de metade do Projeto proposto, em termos de cronograma (55%);

6.2. A prestação final de contas deverá ser apresentada conforme modelo apresentado às organizações selecionadas, após a divulgação do resultado e no momento da assinatura do contrato;

6.3. Os recursos deverão ser executados de acordo com o cronograma apresentado durante a inscrição. Casos de ampliação do prazo e/ou atraso na execução do Projeto deverão ser aprovados pela Instituição Financiadora;

6.4. Durante a vigência do contrato, todos os ajustes que venham a ser efetuados no planejamento de atividades ou no orçamento deverão ser apresentados e discutidos com o Financiador, uma vez aprovados, devem ser devidamente documentados e registrados, para fins de auditoria.

CRONOGRAMA

7.1. A fase de pré-implementação deste edital tem início com o processo seletivo e finalização com a contratualização e pagamento da primeira parcela do contrato, seguindo o cronograma descrito abaixo.

7.1.2 Em todas as etapas do processo seletivo, os resultados são publicados no site da Instituição Financiadora. Referências e inspirações

BARROS, R.P., HOLANDA, P.R., SOUSA, A.D.S., APOSTOLICO, M.R. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(2):425-434, 2021

BNDES. Investimentos sociais de empresas (linha ISE).

Inscrições	07/11/2022 a 22/01/2023 às 23:59h (horário de Brasília)
Resultado da Etapa 1 (verificação da conformidade da inscrição com os itens obrigatórios deste edital)	06/02/2023
Etapa 2 (análise dos critérios 3,4,5 do subitem 2.10 a partir das respostas da inscrição)	06/02/2023 a 26/02/2023
Resultado da Etapa 2	27/02/2023
Etapa 3 (plano de trabalho e entrevistas)	15/03/2023 a 17/03/2023
Resultado da Etapa 3	24/03/2023
Resultado Final	07/04/2023
Assinatura do contrato e pagamento da 1ª parcela	2ª quinzena de abril de 2023
Encontros de orientação e formações	08/05/2023 a 09/05/2023

Governo Federal. Disponível em <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-finem-investimentos-sociais>> Acesso em 08 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: MS; 2010.

BRASIL. Casa Civil. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília. 1990.

OLIVEIRA PC, REIS ML, VANDENBERGHE L, SOUZA MM, MEDEIROS M. “Sobrevivendo”: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana. Interface (Botucatu). 2020; 24: e190813

RIBEIRO, Igo. A juventude negra quer viver, a juventude negra quer sonhar. Uol. 14 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/columnas/opiniaao/2021/09/14/a-juventude-negra-quer-viver-a-juventude-negra-quer-sonhar.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em 08 de novembro de 2022.

SILVA JUNIOR, P.M., BORGES, L.C. Adolescentes Negros Moradores das Periferias Urbanas do Rio de Janeiro: entre Escola, Gênero, Masculinidades, Raça, Violência e Vivências. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 3 - 21, jan. / jun. 2018

SPINK, P. (2003). Inovação na perspectiva dos inovadores: a experiência do Programa Gestão Pública e Cidadania. Cadernos EBAPE.BR, 1(2), 2–14

Esse edital teve inspiração em:

BAOBÁ. Negros, negócios e alimentação: Recife e Região Metropolitana. Edital completo. Disponível em: <<https://baoba.org.br/wp-content/uploads/2022/01/EDITAL-NEGROS-NEGOCIOS-E-ALIMENTACAO-1.pdf>>

PROSAS. Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID19 nas Favelas do Rio de Janeiro. Edital encerrado em 06/05/2021 18:00. Disponível em <<https://prosas.com.br/editais/8872-chamada-publica-para-apoio-a-acoes-emergenciais-de-enfrentamento-a-covid19-nas-favelas-do-rio-de-janeir>>

APÊNDICE

ANEXO I - MODELO DA CARTA ATESTANDO CONHECIMENTO DA AÇÃO PROPOSTA E CAPACIDADE PARA EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS APONTADOS NA PROPOSTA

(apenas para coletivos/grupos)

INFORMAÇÕES GERAIS

Papel: Em papel timbrado da Instituição que está atestado.

Fonte: Arial 11, espaçamento 1.15, em Itálico

Assinatura: Deve ser assinada por um dos representantes legais da Instituição que está atestando a capacidade para execução do Objeto.

Tamanho do escrito: 2 laudas

Objetivo: O objetivo dessa carta é possibilitar a aproximação da Comissão Avaliadora com a experiência prévia do Coletivo com a temática do edital, levando em consideração que a experiência garante aprendizado.

Metodologia: A Carta deve ser escrita por alguma Instituição que tenha recebido serviço do Coletivo. Como serviço, entendemos trabalhos conjuntos, trabalhos voluntários, intervenções, parcerias, articulações e correlatos. Não estamos avaliando o tempo de execução e sim a descrição e o atestamento da prestação do serviço realizado. O serviço prestado pode ter sido formal ou informal, longínquo ou pontual, remunerado ou voluntário. Caso o coletivo esteja se unindo pela primeira vez para inscrever-se nesse edital, pode-se considerar na carta experiências de um dos membros individualmente. Sugerimos que vocês reconheçam que nada é construído do zero e que a proposta de projeto que está sendo submetida nesse edital já foi semente em outros processos e em outros espaços. Esse é o espaço de registro dessas experiências.

Modelo:

À Comissão Avaliadora do Edital Juventude Negra Saudável: Fortalecimento de projetos protagonizado pela juventude negra com foco em prevenção e promoção de saúde.

Atestamos, para todos os fins e efeitos legais, que (inserir o nome da Instituição, Órgão Público ou Coletivo), cujo CNPJ é (inserir CNPJ), e com sede no endereço (inserir endereço da sede, caso não haja sede, pular esse item), representada legalmente/liderada por (inserir o nome completo da pessoa que representa ou protagoniza a instituição/coletivo), com CPF número (inserir número do CPF), já realizou trabalhos de prevenção/promoção (escolher um ou deixar os dois) à saúde em parceria/articulação (escolher um) com a nossa Instituição - (inserir o nome da Instituição ou órgão público que está atestando o conhecimento e capacidade) - especificamente na temática de (especificar). Os trabalhos realizados foram (descrever brevemente o que foi realizado, indicando metodologia, beneficiários, territórios e resultados identificados). As atividades aconteceram no período de (inserir data de início e de fim), totalizando x horas de trabalho (inserir quantidade de horas total).

Ressaltamos que o grupo/coletivo (escolher um) cumpriu com os acordos alinhados previamente, demonstrando compromisso com a parceria. Além disso, desenvolveu um trabalho conectado com as urgências do território, demonstrando conhecimento vivencial e técnico com a temática. Sendo assim, declaramos estar apta a cumprir com o objeto do edital.

Cidade/Estado, Data

Assinatura do Representante Legal ou Líder da Instituição, Órgão ou Coletivo

Nome Completo e CPF do Representante Legal ou Líder Instituição, Órgão ou Coletivo

Dados Instituição, Órgão ou Coletivo (Razão Social, CNPJ, Endereço e Telefone, se tiver)



AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

É com imensa admiração e honra que agradecemos às conselheiras do Columbia Women's Leadership Network Program in Brazil cujo apoio voluntário é fundamental para garantir o sucesso do programa. Além das orientações nos trabalhos aqui apresentados, as conselheiras são ativas nos encontros no Brasil e no campus da Columbia University em NY.

Essas mulheres foram convidadas para colaborar com o programa dado suas trajetórias e experiências profissionais que comprovam o compromisso com a população brasileira, direta e indiretamente. A nossa grande sorte foi conhecê-las para além dos encontros formais e criar relações de profunda admiração, amizade e inspiração.

COM OS MAIS SINCEROS AGRADECIMENTOS À:

Ana Fontes

Fundadora Rede Mulher Empreendedora

Ariadne Ribeiro

Oficial de Igualdade e Direitos, Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS)

Claudia Valenzuela Diretora

Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS) no Brasil

Flavia Maia

Fundadora Filha do Sol, Obama Fellow 2020-2021

Germana Lyra Bähr

Diretora no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)

Gloria Ribeiro

Analista de Projetos, Impulso Gov

Izabella Texeira

Co-Chair, Painel Internacional de Recursos Naturais da ONU Meio Ambiente (IRP/UNEP)

Joana Monteiro

Professora de Políticas Públicas na Fundação Getúlio Vargas, Lemann Visiting Fellow

Laurenice Pires

Coordenadora Adjunta, Especialização em Direitos Humanos, Questões Étnico-raciais e saúde (ENSP/FIOCRUZ)

Luciana Temer

Diretora-Presidente, Instituto Liberta

Maria Luiza M. Campos

Professora e Pesquisadora do Departamento de Ciências da Computação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Miriam Belchior

Secretária Executiva, Ministério da Casa Civil

Monica Sodré

CEO, Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)

Nina Silva

CEO, Movimento Black Money e D'Black Bank

Patricia Loyola

Diretora de Gestão e Investimento Social, Comunitas

Tâmara Andrade

Senior Consultant, Imaginable Futures

Tainá de Paula

Secretária Municipal, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Mudança do Clima do Rio

Sueli Carneiro

Diretora e Fundadora Geledés - Instituto da Mulher Negra

AGRADECIMENTOS INSTITUCIONAIS

Nosso profundo agradecimento ao indispensável incentivo e financiamento ao Columbia Women's Leadership Network Program in Brazil e ao Columbia Global Centers | Rio de Janeiro pelos parceiros:

Fundação Lemann;
Instituto Humanize;
Instituto República.

COLUMBIA GLOBAL CENTERS | RIO DE JANEIRO

Rua Candelária, 9 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil
+55 (21) 3553-0991 | riodejaneiro.cgc@columbia.edu

